

@Verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

twitter.com/verdademz

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 27 de Julho de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 196 • Ano 4 • Director: Erik Charas

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

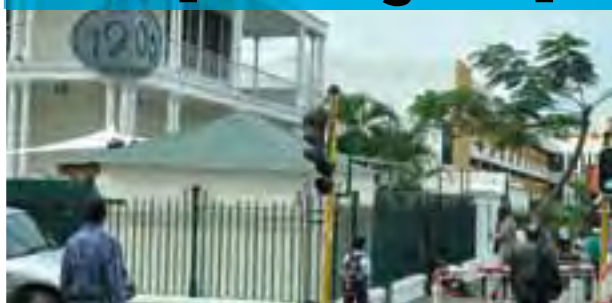
Através de um sms para
821115

ou E-mail:

averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 18

A poluição permitida e (con)sentida



Oficialmente a 30ª edição dos Jogos Olímpicos tem início hoje às 21h30 quando tiver lugar o espectáculo da cerimónia de abertura, mas as competições arrancaram nesta quarta-feira com a disputa do torneio feminino de futebol.

Nós estamos a acompanhar o evento em directo no **TWITTER @verdademz** e em **www.verdade.co.mz**.

DESTAQUE 16 - 17

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO POR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
↓ Reporte @Verdade ↓

MURAL DO POVO - Madgermanes
Temos que ter a nossa primavera. Chega! Basta de matar os madgermanes! Os madgermanes estão prontos para liderar a revolução.

MURAL DO POVO - Frelimo
Se eu sou o PARASITA desta sociedade, a FRELIMO é a "PRAGA" de toda uma nação.

MURAL DO POVO - Frelimo
PARA QUANDO UM MOÇAMBIQUE SEM A FRELIMO?

MURAL DO POVO - Loucura
VIVO LOUCO PORQUE O GOVERNO NÃO MERECE A MINHA LUCIDEZ!!!

MURAL DO POVO - Assédio Sexual

Protesto contra todos os parentes (primos, tios, irmãos ou afilhados) que aliciaram as primas, sobrinhas, irmãs e abusam-nas sexualmente!!!

MURAL DO POVO - Deficientes mentais
no Governo
Se no desporto os portadores de deficiência são o orgulho do país, em política

os portadores de deficiência mental que nos governam são a nossa vergonha!!!

MURAL DO POVO - Preço do açúcar
Se no 1º semestre de 2012 Moçambique produziu mais 24% de açúcar que em 2011 expliquem-nos, porque é que estamos a pagar tanto por 1Kg de açúcar. Quem é o ladrão nesta história?

(1Kg de açúcar castanho no GAME custa entre 45 e 51 Mtn)!!! Será isto normal?

MURAL DO POVO - O povo só lamenta
Que pena, o povo moçambicano só lamenta e reclama, mas quando chegam as eleições continua do lado do seu "BOSS" GUEBUZA e da sua máquina de dinheiro...

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

O batelão que gera desespero e oportunidades



NACIONAL 02

Moçambique nas mãos de Neuso



DESPORTO 20

Eles têm um sonho



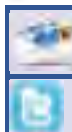
PLATEIA 26

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @verdade **Seja um**



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.



Por SMS
para 82 11 11
Por twit para
@verdademz



Por email para
averdademz@gmail.com
Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

Moçambique poderá produzir fertilizantes com recurso a gás natural, a partir de meados de 2014 ou princípios de 2015. A iniciativa é do Ministério da Agricultura e conta com a parceria de alguns países da região austral de África interessados no projecto.

Quando o batelão fica paralisado

Nos últimos dias, o batelão de Marracuene, que liga as duas margens do rio Incomati naquele distrito, tem sofrido sucessivas avarias. Como consequência da sua paralisação, milhares de pessoas vêm-se impedidas de se deslocar para os bairros da Macaneta, Hobsana, Munguane, entre outros. O que já andava mal piorou.



Texto: **Hermínio José** • Foto: **Miguel Manguze**

Dezenas de pessoas, algumas carregando trouxas, e viaturas estacionadas dispersavam-se por entre a ponte-cais de Marracuene. Nessa aglomeração ouviam-se murmúrios devido ao inconveniente causado por mais uma avaria do batelão. As pessoas que desejavam atravessar para o outro lado da margem com recurso a este não o podiam fazer. Elas viam-se impossibilitadas pelo facto de aquele meio de

estas embarcações privadas têm circulado nos dias em que o batelão não funciona, ou seja, os seus proprietários vêm na paralisação daquele um pretexto para ganhar o dinheiro.

Há duas semanas, o batelão de Marracuene avariou, o que se registou numa segunda-feira (9), e só voltou a funcionar no sábado (14). No entanto, em menos de uma semana, ou

estivessem do lado do continente pudessem puxá-la. O batelão, que continuava nas águas, teve de ser retirado com recurso a um tractor. Durante este processo uma das peças do batelão partiu-se e, consequentemente, este começou a ter dificuldades para a sua movimentação.

Foi a reparação desta peça que ditou a paralisação do batelão durante o dia 18. O governo do distrito de Marracuene colocou dois anúncios nas ponte-cais de Marracuene e Macaneta dando conta da não circulação do ferryboat para efeitos de manutenção. Constava desses avisos que o batelão voltaria a funcionar às 15h00, mas até 17h00 daquele dia o mesmo continuava encostado para lá das margens do rio. Só na manhã de quinta-feira (19) é que as pessoas já se podiam movimentar de uma margem à outra com recurso àquele meio de transporte.

No entanto, são muitas as pessoas que foram apanhadas de surpresa quando ouviram que o batelão estava paralisado, estas não tinham conhecimento de que durante aquele dia (quarta-feira) o batelão não iria circular. “Gastámos o nosso combustível e tempo ao irmos à ponte-cais com a intenção de apanhar o ferryboat. Ficámos espantados

a situação da minha viatura?”, questiona um cidadão estrangeiro proprietário de um estabelecimento comercial na zona turística da Macaneta.

O bem que vem por mal

Enquanto por um lado as populações lamentavam pelo facto de o batelão ter parado de circular, os operadores dos dois barcos privados, um a motor e outro a remo, encaixavam nos seus bolsos boas quantias de dinheiro. Fazerem-se transportar nestas embarcações era, diga-se, na pior das hipóteses, a única alternativa que as pessoas tinham para poderem atravessar o rio. Pois a outra via da Manhiça torna a viagem mais demorada para chegar a Macaneta, entre outros bairros do distrito de Marracuene.

Belmiro Bila, de 29 anos de idade, é piloto de um barco artesanal a remo. Que se diga em abono da verdade, ele se sente feliz quando o batelão avaria ou pára de circular seja por que motivo for. “Só assim eu posso ganhar dinheiro, aliás, as pessoas só fazem bem quando apanham este meu transporte. Consegui cerca de mil meticais entre às cinco e 12 horas de hoje”.

Na embarcação dirigida por este jovem, a viagem (ida e volta) custa 10 meticais e também se paga a carga, cujo valor depende do peso e do espaço que ela ocupa. Num barco que, segundo afirma, tem uma lotação de 12 passageiros, naquela manhã (18) devido a demanda, chegou quase a triplicar a lotação. “Quanto mais peso houver, melhor ainda, pois o barco ganha mais estabilidade e equilíbrio. Mas também não posso levar mais que trinta pessoas”, ajunta.

Se este operador conseguiu arrecadar uma boa receita naquela quarta-feira com a paralisação do batelão, o mesmo não se pode dizer em relação ao operador do barco a motor cuja circulação começou pouco depois das 11 horas. Devido ao preço relativamente alto de 10 meticais cada viagem, muitas pessoas enveredaram

“taicais”, conta Josefina Mate, acrescentando que, mesmo assim, teve de se arranjar para poder pagar 10 meticais de viagem no lugar dos quatro que lhe são cobrados habitualmente.

Feitas as contas, esta jovem que trabalha numa das estâncias turísticas em Macaneta, à semelhança de tantos outros, dificilmente poderia pagar 20 meticais para fazer a viagem de sempre, se bem que isso não lhe representaria um rombo significativo. Entretanto, o operador do barco privado movido a motorcarregava dois a três passageiros em cada travessia, ainda que o seu meio tenha capacidade para cerca de 50 pessoas.

Impacto no comércio



O distrito de Marracuene é territorialmente extenso e tem muitos bairros, alguns dos quais estão para lá do rio Incomati. Dentre eles destacam-se Munguana, Mantimane, Machubo, Hobsana e Matsinane, onde habitualmente se pode chegar atravessando o rio Incomati.

Muitos produtos alimentares, material de construção e não só, são normalmente adquiridos na cidade de Maputo e têm de ser transportados a bordo do batelão para aqueles bairros. Como seria de esperar, devido ao custo de transporte, estes produtos são revendidos a preços ligeiramente altos.

O oportunismo de sempre

Para além das ligeiras subidas de preços, há comerciantes oportunistas, os quais nos dias em que o batelão não circula e os produtos não podem ser transportados, optam pela especulação.

“De repente os preços subiram nalguns estabelecimentos, e isto acontece sempre que o batelão pára de circular. Mas basta este retomar, tudo volta ao normal”, assevera Suzete Nate, moradora de Hobsana.

Segundo afirma, um quilograma de açúcar castanho custa, normalmente, 47 meticais. Mas, quando o batelão não funciona, o preço sobe um pouco, chegando até aos 50 meticais. São preços estipulados arbitrariamente pelos comerciantes, um pretexto para extorquir o pacato cidadão.

Quando uns choram, outros festejam!

Se por um lado alguns choram devido às consequências nefastas que a não circulação do batelão traz às suas vidas, o mesmo não se pode dizer em relação a alguns operadores turísticos da Macaneta.

Há muitos turistas que conseguiram atravessar o rio Incomati para Macaneta mas que não puderam regressar naquela quarta-feira devido à paralisação do batelão. Perante este cenário, alguns tiveram de permanecer mais um tempo, até que o ferryboat voltasse a funcionar. Porque a estadia é sinónimo de dinheiro, viram-se na obrigação de pagar mais algum valor de permanência nas estâncias turísticas.



transporte que normalmente tem assegurado a travessia ter sido paralisado para efeitos de manutenção. Tal aconteceu depois de na semana anterior a embarcação não ter funcionado devido a uma avaria.

No distrito de Marracuene existe uma zona turística que atrai milhares de pessoas entre nacionais e estrangeiros. Chama-se Macaneta, onde geralmente se chega atravessando as águas do rio Incomati através de algumas embarcações artesanais ou do batelão. Mas também para Macaneta se pode usar a via Manhiça através da estrada, mas esta alternativa tem sido preterida devido ao tempo de viagem que se leva.

O batelão é um meio de transporte preferido, diga-se, não só pela segurança que oferece aos passageiros, mas pelo baixo preço praticado. O bilhete custa quatro meticais (ida e volta) e nos barcos artesanais a remo cobram-se cinco meticais para cada viagem. Pelo mesmo percurso são cobrados 10 meticais no barco a motor.

No entanto, a realidade é que

seja, no dia 18, quarta-feira, o ferryboat foi paralisado supostamente porque tinha de passar pela manutenção. A nossa reportagem soube que a paralisação se deveu ao desprendimento da ventoinha que, em articulação com o motor, garante a movimentação do batelão.

“Isto aconteceu durante a tarde do dia 9 de Julho corrente, de repente a ventoinha caiu no meio do rio e o ferry parou imediatamente porque dificilmente se movimentava. Pouco tempo depois mandámos o nosso mergulhador procurar a peça e felizmente encontrou-anas proximidades da ponte-cais de Macaneta. Mas dado o elevado custo da peça (acima de 50 mil meticais), a única alternativa era recuperá-la”, justificaram alguns mecânicos que zelam pela assistência do batelão.

As nossas fontes afirmaram ainda que a ventoinha em alusão, que é feita de bronze, tem um peso de pouco mais de 25 quilogramas, razão pela qual, depois de recuperada, o mergulhador enrolou-a com uma corda para que os que



quando vimos pessoas e viaturas concentradas porque o batelão não estava a circular. Eu trabalho em Macaneta e lá sempre uso o meu carro e não tenho nada a fazer. Ainda que eu apanhe este barco qual será

por onde se paga um valor relativamente acessível.

“Eu reservei uma quantia para fazer a travessia durante uma semana tendo como base o preço do batelão, quatro me-

“Graças à paralisação do batelão, a minha receita duplicou. Os que deviam sair da minha estância nesta quarta-feira não o fizeram porque queriam apanhar o ferryboat”, conta um operador turístico de Macaneta que preferiu falar na condição de anonimato.

Uma viagem de temer

É preciso despir-se de alguns preconceitos para viajar a bordo dos barcos artesanais que mais não são do que uma alternativa para fazer a travessia sobre o rio Incomati. Muitas pessoas que normalmente fazem a travessia pelo batelão desistiram de se deslocar devido, em parte, ao medo de apanhar o barco artesanal, supostamente porque oferece menos segurança.

“Eu nunca antes tinha viajado nestes barcos artesanais, mas hoje embora com alguns receios acabei apanhando. Durante a viagem estava de olhos fechados porque não queria ver aquelas águas cujas ondas quase que nos engoliam”, comentava uma companheira de viagem.

Tanto na ponte-cais da Macaneta como na de Marracuene, há um perigo iminente: o movimento de pessoas, dentre crianças e adultos, é intenso e frequente. Há falta de barreiras nas laterais ou nas proximidades do rio. Informações a que tivemos acesso no local dão conta de que já houve casos de pessoas que se viram projectadas para as águas e perderam a vida, salvo raras situações em que algumas sobreviveram.

Os primeiros ensaios da fábrica de processamento de arroz, cuja construção está na fase final, na vila-sede distrital de Namacurra, na província central moçambicana da Zambézia, estão agendados já para Agosto próximo.

Nampula NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

O drama de uma família sem-abrigo

Um agregado familiar constituído por oito pessoas, e chefiado por uma mulher viúva, de 37 anos de idade, vive ao deus-dará pelas ruas da cidade de Nampula. Sem abrigo nem o que comer, Sónia Mulungo, os seus cinco filhos e dois netos sobrevivem do pouco que amealham diariamente praticando a mendicância e biscates. Porém, a fome está a começar a torturar as barrigas dos integrantes da família de Sónia que procura ajuda para regressar à terra natal, Maputo.

Texto & Foto: Nelson Carvalho

Sónia Alfredo Mulungo, os seus filhos e netos sentem na pele a ditadura da miséria, vivendo sob constante ameaça de não ter o que comer no dia seguinte. A única fonte de rendimento é a mendicância. O calvário dessa família começou quando o seu esposo perdeu a vida e ela foi despejada da sua residência pelos parentes do seu marido, obrigando-a a viver ao relento.

Sónia é natural da cidade de Maputo. Ela nasceu e cresceu no bairro de Chamanculo. Deixou a sua terra natal em 1992 com destino ao distrito de Ribáuê, na província de Nampula, uma vez que o pai dos seus dois primeiros filhos havia prometido casar-se com ela. Porém, volvidos cinco anos a viverem maritalmente, o seu marido deixou a família à sua própria sorte para se juntar a outra mulher. “Em 1997, fui expulsa de casa pelo meu esposo, tendo-me deixado com as crianças ao relento”, conta.

Sem emprego e muito menos uma fonte de rendimento, Sónia Mulungo lutava para que os seus três filhos não morressem a fome. Passados seis me-

ses, conseguiu um trabalho como servente numa obra de construção de salas de aulas, onde acabou por conhecer o homem, por sinal seu colega, que se tornou no seu marido. Ambos decidiram viver maritalmente na cidade de Nampula.

Na capital do Norte, o casal vivia na casa dos pais do homem e dessa união resultaram dois filhos. Porém, o seu marido faleceu e, volvidos 10 meses, Sónia e os seus cinco filhos foram obrigados a abandonar a casa pelos seus sogros e cunhados, alegadamente porque a habitação não pertencia ao falecido. “Não me restava mais nada senão colocar tudo nas mãos de Deus. Todos os dias tenho lutado para conseguir algum dinheiro para alimentar os meus filhos. Mas o que eu mais quero é apoio para voltar para a minha terra natal, pois lá terei ajuda dos meus parentes”, disse.

Como a família sobrevive?

Para garantir o sustento da sua família, Sónia faz algumas



tarefas domésticas para algumas pessoas que a conhecem e em troca recebe alimentos. Ela ajuda na limpeza do seu pátio e não só. “Também lavo pratos, roupa e outras atividades e recebo dois a três quilogramas de arroz ou farinha de milho”, disse acrescentando: “As pessoas não me querem dar emprego. Elas não querem compromisso, que-

rem apenas que eu trabalhe e receba de imediato”.

Sónia e os seus filhos já residiram nos bairros de Mutauanha, Napipine, Zona Militar, Muahivire, Piloto e Muatala. Moraram em 12 casas, tendo sido expulsos devido à falta de pagamento das rendas que variavam entre 100 e 200 meticais mensais. Há sensi-

velmente dois meses aquela família vive na rua e nas barracas do mercado 25 de Junho, vulgo matadouro.

Sónia Mulungo disse que, devido a esta situação em que se encontra, pede apoio para voltar para a sua terra natal, onde terá uma habitação e as condições, por mínimas que sejam, para sustentar os seus

filhos. “O meu desejo é voltar para a casa”, disse para depois acrescentar que gostaria que caso os seus familiares estivessem vivos pudessem acolher os seus filhos.

Quem são os seus familiares?

Sónia Alfredo Mulungo é filha de Alfredo Mulungo e de Rebeca Lucas Chave. O pai perdeu a vida nos anos 90 e a sua mãe vivia na vizinha África de Sul. Segundo conta a nossa entrevistada, quando saiu de Maputo, em 1992, a sua mãe e o seu padrasto praticavam a actividade comercial na terra do rand.

Sónia diz que na década de 80 o irmão, que era jogador do Clube Matchedje de Maputo, trabalhava na Manutenção Militar. Além da sua mãe, a nossa entrevistada afirmou ainda que tem como familiares o seu tio, irmão do seu falecido pai, conhecido por Zeca Alfredo Mulungo, Luísa Lucas Chave, Teresa Lucas Chave, Julieta Lucas Chave, Maria Lucas Chave e Estêvão Mulungo, sendo que este último reside na baixa da cidade de Maputo.

Detidos funcionários que desviaram material usado no VII Festival Nacional de Cultura

Oito funcionários do sector da Educação, na província de Nampula, encontram-se detidos na primeira Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) indiciados do roubo de 40 colchões que foram usados no centro de acolhimento da Escola Secundária de Muatala no âmbito do VII Festival Nacional de Cultura, evento realizado nesta região nos dias 11 a 15 de Julho corrente.

Texto: Redacção

Uma semana depois do encerramento do evento que juntou milhares de fazedores da cultura, as autoridades policiais em Nampula receberam uma denúncia anónima relacionada com o roubo de 40 colchões, tendo sido imediatamente accionadas as necessárias diligências visando a recuperação dos bens. Neste momento foram recuperados na posse dos funcionários apenas seis colchões.

Os indiciados, segundo uma fonte policial, são trabalhadores que desempenhavam as funções de auxiliares administrativos na Escola Secundária de Muatala, tendo-lhes sido confiada a responsabilidade de devolver os materiais usados à Direcção Provincial da Educação e Cultura de Nampula, entidade que subordinava o Gabinete Provincial de Organização do Festival. Falando aos órgãos de comunicação social, Inácio Dina, porta-voz da polícia no comando provincial da PRM em Nampula, deu a conhecer que em face do acontecido foi já aberto um processo relacionado com furto qualificado, para além de estar em curso um trabalho de investigação visando, sobretudo, identificar o protagonista.

Em declarações à polícia, a maior parte dos funcionários, presentemente, a ver o sol aos quadradinhos na primeira Esquadra, confessaram o seu envolvimento no caso e afirmaram que receberam os colchões dos colegas. Inácio Dina revelou, ainda, que durante a semana passada foram detidas duas quadrilhas, uma que se dedicava ao assalto em residências, principalmente, na calada da noite e as acções eram protagonizadas em diversos bairros da cidade de Nampula com destaque para o bairro de Muatala, unidade comunal do Piloto, onde foram recuperados quantidades não especificadas de varões de construção, congelador,

chapas de zinco e sete cadeiras plásticas.

A outra quadrilha é composta por funcionários das empresas de segurança privada nomeadamente Sosep-security e Dragão Segurança que na semana passada arrombaram as portas da fábrica de bolachas Sumeya e retiraram do seu interior sete caixas de pratos de loiça, num prejuízo calculado em cerca de 20 mil meticais.

Acidentes de viação matam duas pessoas

No concernente a acidentes de viação, a polícia registou um total de dois casos que culminaram com a morte de igual número de pessoas. Os acidentes foram do tipo atropelamento e choque entre carros. Entretanto, são referidas como principais causas dos sinistros o excesso de velocidade.

E em relação às acções de monitoramento da segurança rodoviária na via pública, a fonte disse que a sua instituição levou a cabo no período em alusão diversas actividades de fiscalização no âmbito do cumprimento do novo código de estrada por parte dos automobilistas, tendo sido abrangidas 2523 viaturas e multados 327 motoristas por diversas irregularidades.

Dina revelou que tais actividades de fiscalização incluem campanhas de sensibilização destinadas aos utentes da via pública, nomeadamente automobilistas, ciclistas e os próprios peões com uma abrangência de mais de 13.451 pessoas abordadas nos locais de maior concentração da população, designadamente mercados, estabelecimentos escolares, entre outros pontos considerados estratégicos para a transmissão das mensagens.

Publicidade

PROTEA HOTEL
NELSPRUIT

O Hotel Protea em Nelspruit tem o prazer de oferecer-lhe uma oportunidade única na sua vida: hospede-se no Hotel e ganhe um desconto de 10%, é o melhor preço para acomodação que vai conseguir, tudo o que precisa de fazer é contactar o nosso escritório de reservas pelo telefone +2713523948 ou pelo Email res2@pinelspruit.co.za.

Venha e desfrute um fim de semana no coração de Mpumalanga, onde encontrará várias actividades de lazer e entretenimento, situado a poucos quilómetros dos dois centros comerciais da região.

Termos e Condições:

Entregar o recorte de jornal original na recepção à chegada, a fim de obter o desconto.

Homens supostamente da guarda da Renamo, o maior partido de oposição em Moçambique, que faziam parte da comitiva do seu secretário-geral, Manuel Bissopo, são acusados de terem espancado, violentamente, um líder comunitário, de 63 anos de idade, em pleno comício havido, semana passada, no povoado de Tsuende, localidade de Nkondedzi, posto administrativo de Zóbuê, no distrito de Moatize, província central de Tete.

Uma cimeira sem história

A cimeira de chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) terminou sem grande história. A adesão da Guiné-Equatorial, país liderado pelo ditador Teodoro Obiang, foi novamente adiada. A única novidade foi a luz verde dada à criação de um mecanismo de sanções.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze



A adesão do país africano liderado pelo ditador Teodoro Obiang voltou a ser adiada, segundo a declaração final da cimeira divulgada sexta-feira passada pela CPLP, e, ao contrário do que aconteceu há dois anos na reunião de Luanda, não há qualquer prazo estabelecido para voltar a debater o assunto.

A Declaração de Maputo refere que a adesão do país africano, que já detém o estatuto de observador associado, dependerá de o mesmo “convergir com os objectivos e princípios orientadores da comunidade”, para o que contará com o apoio de “um grupo permanente de acompanhamento conjunto”.

Na declaração final da 9.ª conferência de chefes de Estado e de Governo da CPLP, elogiam-se “os esforços já desenvolvidos pelas autoridades da Guiné-Equatorial, com vista ao cumprimento do programa de adesão”, e promete-se-lhe ajuda para “implementar as acções acordadas”.

Mas, como a Lusa já tinha antecipado, não se menciona uma data para se tomar uma decisão. Na cimeira de Luanda, em 2010, o pedido de adesão obteve um prazo de dois anos para se chegar a uma deliberação, porém, da Declaração de Maputo não se pode aferir se o tema voltará ou não à agenda na próxima cimeira, agendada para Díli, em 2014.

Por outro lado, os líderes dos países da CPLP congratularam-se, na declaração sexta-feira adoptada, com a apresentação de novas candidaturas ao estatuto de observador associado, “considerando que a aproximação de países, de fora do espaço da comunidade, a prestígio e projecta política e economicamente”.

A Declaração de Maputo, as-

sinada pelos chefes de Estado e de Governo de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste e pelos vice-presidentes de Angola e Brasil, debruça-se com mais detalhe sobre a situação política de alguns dos Estados-membros.

Promete fazer um “acompanhamento regular da situação interna da Guiné-Bissau, com vista à normalização política, institucional e social”, lamentando “vivamente a interrupção do processo de reforma do sector de defesa e segurança”.

Já Timor-Leste é mencionado como um caso de sucesso, elogiando-se “os resultados positivos, alcançados nos últimos dois anos, na estabilização política, no continuado crescimento económico e desenvolvimento social”.

Congratulando-se com a “realização de eleições regulares nos Estados-membros”, a CPLP manifestou “disponibilidade” para enviar “uma missão de observação às eleições gerais em Angola”, marcadas para 31 de Agosto.

O tema central desta cimeira era a segurança alimentar e nutricional, tendo sido aprovado o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP.

Este órgão terá um formato “multi-actores”, agrupando representantes de cada Estado, sociedade civil, sector privado, sindicatos, instituições de ensino e/ou investigação e organizações de camponeses e mulheres rurais.

Os líderes lusófonos consideram que a segurança alimentar e nutricional depende do “fortalecimento da governança” e comprometem-se com o “direito humano à alimentação adequada” e a “erradicação da fome e da pobreza”.

A Declaração de Maputo não tece comentários extensos sobre a língua portuguesa, recomendando apenas “o desenvolvimento de esforços para a implementação do Acordo Ortográfico, instando à sua ratificação e ao estabelecimento de formas de cooperação efectiva para a elaboração dos Vocabulários Ortográficos Nacionais”.

Fome

Moçambique, Angola e Guiné-Bissau partilham o pódio da fome nos países da CPLP. Curiosamente, são estas pátrias do mesmo continente que apresentam as taxas mais elevadas de desnutrição. No nosso país, segundo dados do Ministério de Saúde, 44 por cento de crianças sofrem de desnutrição crónica e mais de 40 morrem anualmente.

A pobreza e a fome afectam 28 milhões de pessoas nos países lusófonos, indica uma declaração aprovada pelos chefes de Estado e de Governo da CPLP, que pretende ter o estatuto de observador no Comité Mundial de Segurança Alimentar.

Numa declaração sobre os desafios da segurança alimentar e nutricional aprovada em Maputo durante a XVII reunião ordinária do conselho de ministros, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) manifesta “apreensão com o aumento do número de pessoas que padecem de fome”.

O texto recorda que o problema “atinge centenas de milhões de pessoas no mundo, incluindo 28 milhões de cidadãos no espaço da CPLP” e lembra que “mais de 200 milhões de crianças com idade inferior a cinco anos sofrem de malnutrição”.

Considerando que “só uma parceria global e abrangente sobre a agricultura e alimenta-

ção (...) poderá contribuir para minimizar os efeitos da fome à escala global”, os chefes de Estado da CPLP apelam à presidência da organização que, a partir de hoje, é assumida pelo governo de Moçambique, e ao secretariado executivo para aprofundarem a cooperação com a organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Recomendam ainda que a Presidência e o secretariado executivo da CPLP “confirmem junto do Comité Mundial de Segurança Alimentar (CSA), da FAO, a concessão do Estatuto de Observador à CPLP”.

Na declaração, a CPLP reafirma o seu “compromisso com o reforço do direito humano à alimentação adequada nas políticas nacionais e comunitária, reconhecendo o seu papel na erradicação da fome e da pobreza na CPLP”.

Defende ainda a constituição do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (CONSAN-CPLP), previsto na Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (ESAN-CPLP), aprovada em Julho do ano passado na XVI Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP, em Luanda.

O CONSAN-CPLP, que funcionará como plataforma e espaço de concertação de políticas e programas no domínio da segurança alimentar e nutricional da CPLP, servirá ainda para assessorar os chefes de Estado e de Governo da organização nestas matérias.

O intercâmbio de tecnologias e o fortalecimento da agricultura familiar, prestando a devida atenção aos aspectos estruturais relativos à produção, o armazenamento, a comercialização e a distribuição de alimentos são outros objectivos definidos na declaração da CPLP, que defende a troca de experiências e a informação no domínio da segurança alimentar e nutricional com outros espaços de integração regional nos quais se inserem os Estados-membros.

A IX Conferência de chefes de Estado e de Governo da CPLP decorreu em Maputo, subordinada ao tema A CPLP e os Desafios de Segurança Alimentar e Nutricional.

Sanções

A Conferência da CPLP deu luz verde à adopção de um mecanismo de sanções, criado a pensar na Guiné-Bissau, que pode ir até à suspensão de um Estado-membro.

A IX Conferência dos chefes de Estado e de Governo da CPLP aprovou pela primeira vez um mecanismo de sanções, que pode ir até à suspensão de um Estado-membro em caso de “violação grave da ordem constitucional”.

A medida foi desenhada a pensar na Guiné-Bissau, cujo golpe militar de Abril último foi veementemente condenado em Maputo.

A cimeira, cujo tema era a segurança alimentar e à qual faltaram os Presidentes de Angola e do Brasil, adiou também a eventual entrada da Guiné Equatorial, ao não estabelecer prazos para o cumprimento dos critérios de adesão.

A reunião marca ainda a passagem de testemunho de Angola para Moçambique, que nos próximos dois anos assumirá a presidência da organização.

Será também moçambicano o próximo secretário-executivo, em substituição do guineense Domingos Simões Pereira. Será ele que levará a cabo a implantação de um novo conselho voltado para a segurança alimentar.

Desafios



O Presidente da República, Armando Guebuza, fez saber que os desafios no contexto da presidência moçambicana nos próximos dois anos passam pela promoção do reforço da cooperação, não somente a nível intracomunitário como também com outros organismos sub-regionais, regionais e internacionais, em busca de sinergias para assegurar a implementação da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP, sempre em articulação com os Estados-membros.

O país irá, igualmente, continuar a promover uma maior aproximação da organização aos diversos parceiros, tais como a sociedade civil, as instituições académicas, o sector privado e as organizações

especializadas da família das Nações Unidas. Tais desígnios serão materializados através da troca de experiências, mobilização dos diferentes parceiros, reforço do multilateralismo e do diálogo entre diferentes actores.

Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Oldemiro Balói, a segurança alimentar “é um tema transversal, que faz o alinhamento com a Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP, aprovada em 2011”.

Ao apostar neste tema, pretende-se “contribuir para a erradicação da fome e pobreza na comunidade, através do reforço da coordenação entre os Estados-membros e da melhor gestão das políticas e programas sectoriais de segurança alimentar e nutricional”, disse Oldemiro Balói.

“Tendo em vista o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, até 2015, precisamos de concentrar os nossos esforços neste domínio”, justificou.

Desde 2008, a segurança alimentar e nutricional tem mobilizado a atenção política dos Estados-membros da CPLP,

que já adoptaram uma resolução sobre o tema, realizaram dois simpósios e organizaram um diálogo Brasil-África.

“Não obstante estas iniciativas, prevalecem os problemas da desnutrição aguda no espaço da CPLP, afectando aproximadamente 28 milhões de pessoas”, advertiu, no entanto, o chefe da diplomacia moçambicana.

Durante a presidência rotativa da organização, Moçambique pretende também consolidar a democracia nos Estados-membros da CPLP, nomeadamente na Guiné-Bissau, cujo impasse político prevalece desde o golpe de Estado de 12 de Abril que impôs um governo não reconhecido pela comunidade lusófona.



facebook.com/JornalVerdade

DESCOBRE O DOURADO ESPECIAL DE UMA CERVEJA 100% MALTE



AGORA COM UMA NOVA GARRAFA

100% MALTE
100% ESPECIAL

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

As futuras habitações projectadas para o bairro de Intaka, no município da Matola, podem vir a custar entre 63700 dólares e 158,1 mil dólares norte-americanos, indica uma simulação feita pelo Fundo de Fomento de Habitação tendo como base o custo actual para a edificação do modelo escolhido de casas.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde jornal @Verdade. Com a vossa permissão, gostaria de expor uma preocupação que não se circunscreve apenas a mim, como também pode afectar tantos outros cidadãos deste país, sobretudo os da cidade e província de Maputo.

Eu trabalho na cidade de Maputo e resido na Matola. Sucede que quase sempre saio do serviço às 23h00 e, porque nessa altura é quase impossível apanhar transportes semicolectivos, vulgo “chapas” que vão aos bairros do Patrice Lumumba e T.3 no município da Matola, acabo por optar pela última carreira dos Transportes Públicos de Maputo (TPM).

Os últimos autocarros partem da terminal no Museu para diferentes partes da cidade e província de Maputo quase à mesma hora, 23h15. Mas, preocupa-me o facto de estes mudarem do itinerário sem aviso prévio. Nalgumas vezes os autocarros números 48 e 59 (T.3 e Patrice Lumumba, respectivamente), aquando da sua ida à Matola tomam a Avenida Eduardo Mondlane e depois passam pela 24 de Julho e retomam à Eduardo Mondlane entrando pela Albert Lutuli e seguem pela Avenida do Trabalho para depois entrarem na Estrada Nacional

Resposta

Em resposta a esta reclamação, o administrador para a área das Operações de Tráfego da Empresa Municipal dos Transportes Rodoviários de Maputo (EMTPM), Armando Bembele, diz que os itinerários de todas as rotas actualmente em exploração foram definidos para serem cumpridos pelos motoristas.

Relativamente aos autocarros números 48 e 59 (Museu/T.3 e Museu/Patrice Lumumba, respectivamente), citados na reclamação, Bembele refere que “os mesmos, depois de partirem da terminal do Museu, entram pela Avenida Tomás Nduda, passam pelas Avenidas Eduardo Mondlane e 24 de Julho e retomam à Eduardo Mondlane entrando pela Albert Lutuli e seguem o trajecto com destino a T.3 e Patrice Lu-

Número Um.

Este é o habitual itinerário. No entanto, nalgumas vezes os condutores da última carreira, depois de partirem do Museu, entram pela Avenida Eduardo Mondlane, passam pela 24 de Julho e continuam pela Av. da União Africana para entrarem na EN1.

Será que os itinerários dos TPM's são escolhidos de forma arbitrária ou já foram pré-estabelecidos pela instituição e os condutores devem seguir estritamente? Quantas pessoas esperam pelo último machimbombo na Belita ou Bota Alta (Av. Eduardo Mondlane) para depois não os verem passar porque fulano ou sicrano decidiu seguir outra via?

Consta que os TPM são transportes públicos, por isso os condutores e cobradores, inclusive, devem respeitar os seus utentes. É necessário que haja ordem e, caso queiram mudar de itinerários, que avisem atempadamente que é para não ficarmos “pendurados” nas paragens. Os últimos autocarros são sagrados, se a pessoa os perde corre o risco de dormir fora de casa e, na pior das hipóteses, na rua e exposto a vários perigos, só por negligência de outrem.

mumba, respectivamente”.

No entanto, Armando Bembele afirma que qualquer itinerário que esteja fora do pré-estabelecido pela instituição é uma irregularidade, daí que os utentes lesados devem comunicar imediatamente à instituição para que sejam tomadas as devidas medidas.

“Ao não cumprirem o itinerário previamente estabelecido pela empresa, eles (os motoristas) estão a violar as regras de trabalho. Foi para evitar casos do género que colocámos à disposição do cidadão uma linha verde, para a qual deverá ligar. Podem contactar-nos através do número que está na parte traseira dos autocarros. Só assim é que podemos identificar e responsabilizar os infractores”, conclui.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Membro da Frelimo na assembleia municipal da Beira condenada por abuso de poder

A 4ª secção do Tribunal Judicial da Cidade da Beira, centro de Moçambique, condenou, em sentença lida na quarta-feira da semana passada (18), Ilda Muchangage, membro da Assembleia Municipal da Beira (AMB) pela bancada da Frelimo, a quatro anos de pena suspensa, em conexão com a emissão de declarações a favor de pessoas singulares em nome do órgão deliberativo.

Segundo o jornal Diário de Moçambique (DM), Muchangage foi condenada em conexão com o facto de ter emitido declarações, em nome da AMB, a favor de indivíduos singulares, estranhos a este órgão, com vista à obtenção de empréstimos junto da Sociedade de Crédito de Moçambique (SOCREMO).

O DM escreve ainda que tais declarações foram emitidas quando era secretária da mesa da Assembleia Municipal, função que veio a abandonar por decisão do partido Frelimo, no poder no país, mas sem conhecimento público de problemas no

seu desempenho.

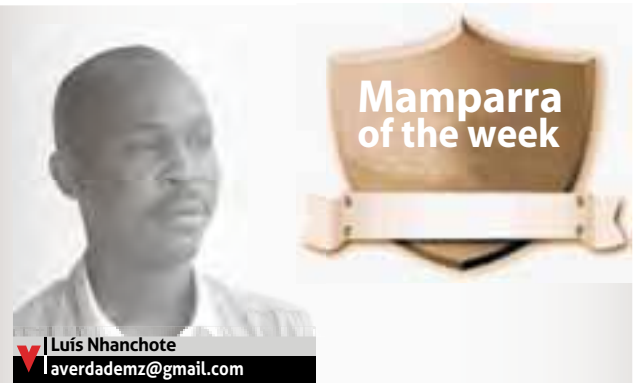
A condenada foi denunciada no Gabinete Provincial de Combate à Corrupção, que funciona na Procuradoria Provincial da República em Sofala, suspeitando-se que estivesse a receber compensações por prestar favores a pessoas que não eram membros do órgão deliberativo municipal.

O caso deu entrada na 4ª secção do Tribunal Judicial da Cidade da Beira, que condenou a ré na sequência da denúncia no Gabinete Provincial de Combate à Corrupção.

O jornal “Diário de Moçambique” diz também que antes de o caso chegar às mãos da justiça, a bancada da Frelimo, ao apercebeu-se do caso, tomou a decisão de destituir Ilda Muchangage do cargo de secretária da mesa da AMB.

Actualmente, Ilda Muchangage é presidente da Comissão de Sugestões, Queixas, Reclamações e Petições da Assembleia Municipal da Beira. Ela cumpre o seu segundo mandato naquele órgão deliberativo municipal.

AIM



Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avôs

O Mamparra desta semana é, pela segunda vez neste espaço, a Polícia da República de Moçambique (PRM) que, numa desmedida e inconsequente busca de protagonismo, ao exhibir os alegados ‘raptos’, violou a Constituição da República. Um dos artigos da Constituição da República reza que todos os arguidos gozam de presunção de inocência até que sejam julgados por um tribunal.

Aquele sexteto, que se encontra a ver agora (de novo para a maioria) ‘o sol aos quadradinhos’, é, de acordo com as imagens exibidas pelas câmaras de televisão, a equipa operativa que vinha desenhando a onda de sequestros que vinha anoitecendo as cidades de Maputo, na maioria dos casos, Beira, Tete e Nampula.

Assim, a Polícia acabou por facilitar a “vida” de eventuais mandantes, quicá de alguns dentro da própria corporação, para se porem a fresco, agora que aquelas caras foram exibidas. O próprio “segredo de justiça”, vezes sem conta evocado pela própria PRM, foi ao mais alto nível pontapeado, para gáudio da arrogância, da mamparrice que não deve nortear uma instituição que é suposto zelar pela segurança dos seus cidadãos.

O “show” foi de tal forma gratuito que nos foi invadindo largos minutos casa adentro na hora dos noticiários para júbilo dos seus mentores.

O ministro do interior, Alberto Mondlane, em tempos não muito recuados, exonerou o senhor Dias Balate do cargo de director da Polícia de Investigação Criminal (PIC) alegadamente porque este não estava a conseguir responder à demanda dos operacionais dos sequestros. Soubemos, porque nos sopraram aos ouvidos, que este assunto dos raptos chegou a ser discutido ao nível do Conselho de Ministros, dado o ‘anoitecimento’ que este fenómeno está(va) a causar neste pátria Amada.

No lugar daquele, o ministro nomeou o inspector Cumbana, que ficou tristemente célebre quando liderou uma busca ao escritório de um renomado advogado da praça. Foi uma grande mamparrice, que certamente terá contribuído para a sua ascensão.

O comandante geral da PRM, é jurista – sopraram-me ao ouvido – de formação. Como é que numa eventual fuga de outros mandantes dos tristes e assombrosos sequestros se vai explicar a nação, se colocou o show off no lugar de terminar um trabalho, até aqui, aos olhos de qualquer incauto, quase perfeito?

Como é que esta instituição se quer fazer respeitar, para ser respeitada pelo mais humilde e pacato cidadão?

Como é que esta polícia, com a quantidade de “quadros” que tem não mede a dimensão das asneiras exibidas em praça pública, sem recurso à defesa que o justifiquem?

Já lá vai se esboroando o tempo em que havia escassez de mamparras.

Agora abundam às catadupas. Seus mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana.

Moçambique pode ser palco de violentos conflitos

Muitos conflitos violentos poderão eclodir a qualquer momento em Moçambique caso se assista a uma má gestão dos frutos gerados pelos recursos naturais. Estes alertas foram emitidos no dia 20 pela académica Rosta Valói, docente da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Valói vaticina que os conflitos poderão ser de dimensão “bem maior que a atingida em 2008 e 2010, contra o aumento dos preços de produtos alimentares e combustíveis, elucidando que estimativas de 2003 de uma instituição externa de avaliação deste tipo de conflitos atribuíram a Moçambique o índice de 15,3%”.

Na avaliação da mesma instituição que poderá ser publicada este ano, Rosta Valói disse que a mesma poderá ser bem maior que a de 2003 por terem eclodido conflitos protagonizados por camponeses de Tete reassentados na região de Cateme, depois de terem sido retirados do distrito de Moatize devido à implantação do projecto de exploração intensiva de carvão mineral na zona onde viviam.

Disse também terem sido registadas manifestações populares no projecto das areias pesadas de Moma, na província nortenha de Nampula, que poderão aumentar o nível de avaliação de conflitos em Moçambique, edição deste ano.

/ Correio da Manhã



NIASSA Morrem em média três parturientes por mês

A província do Niassa registou, durante o primeiro semestre deste ano, 20 mortes maternas contra 47 que tinham ocorrido em igual período do ano passado, o que em média corresponde a pelo menos três óbitos por mês.

Este dado foi revelado à Imprensa pelo director provincial da Saúde, Dinis Viegas, abordado à margem da 6ª sessão ordinária do Governo Provincial, alargada aos administradores e secretários permanentes, havida na cidade de Lichinga.

Ele precisou que, apesar de ter diminuído consideravelmente o número de mortes maternas no Niassa, devido à demora na evacuação das parturientes para as unidades sanitárias, são ainda preocupantes factores tais como as distâncias entre as comunidades e as unidades sanitárias e a falta de transporte.



TETE Pistas de Moatize e Tsangano não reúnem condições

As pistas de aterragem de avioanetas nos distritos da província de Tete oferecem segurança às aeronaves, conforme garantiu semana passada o director provincial dos Transportes e Comunicações, Paz Catruza, explicando que somente Moatize e Tsangano é que não oferecem essas condições.

“Os nossos distritos têm condições para receber avioanetas, neste momento”, assegurou Catruza, quando foi abordado pela nossa Reportagem, a propósito do assunto em alusão.

Explicou que os distritos com pistas de aterragem de aeronaves em condições constituem o maior número, designadamente Angónia, Cahora Bassa, Changara, Mutarara, Macanga, Chifunde, Mágoè e Marávia.



MANICA Sumos naturais produzidos localmente já estão no mercado

Sumos de frutas produzidos na província de Manica, centro de Moçambique, por um grupo de mulheres rurais locais já estão disponíveis no mercado. Trata-se de um grupo que, desde 2011, tem recebido assistência da Gapi-SI, em matérias de criação e gestão de agro-negócios e financiamento para a instalação de unidades produtivas.

Os sumos colocados no mercado são naturais, produzidos a partir de goiaba, papaia, ananás, litchi, banana e outras frutas cultivadas na região.

O sumo chama-se “Kunaca”, que significa saboroso na língua local e foi produzido e embalado pela empresa Mutcherro, Lda., uma sociedade pertencente à Associação de Círculos de Interesses de Gondola.

As produtoras da fruta, segundo apurou a AIM, estão inseridas no Projecto de Potenciação de Habilidades Empresariais Femininas



MAPUTO ONU-Habitat diz que Circular de Maputo “não parece ser um bom projecto”

A construção da Circular de Maputo, que inclui uma estrada que ligará a capital moçambicana ao bairro da Costa do Sol, e, deste ponto, ao distrito de Marracuene, “não parece ser um bom projecto”, considera o coordenador da ONU-Habitat. Recen-

“As 20 mortes maternas ficaram a dever-se à evacuação tardia das mães para as unidades sanitárias, a fim de serem assistidas”, explicou Viegas.

Apurámos de outras fontes próximas do sector da Saúde, que no distrito de Mecula, por exemplo, duas mães morreram em virtude de a ambulância da referida unidade sanitária estar sem combustível quando solicitada.

Dinis Viegas disse que, de um modo geral, todos os indicadores do sector da Saúde registaram melhorias durante o primeiro semestre deste ano, dando o exemplo do internamento de nove mil crianças malnutridas, contra 12 mil do ano anterior, assim como a redução de crianças com baixo peso em 42 por cento e uma redução, na ordem de 14 por cento, de crianças com mau crescimento. */Diário de Moçambique*

Dentro do plano da província, está a ser reabilitada a pista de aterragem de Zumbo-sede, que constituía uma das preocupações, dada a longa distância em relação à capital de Tete.

Segundo o director provincial dos Transportes e Comunicações, Zumbo é um distrito que necessitava de ter uma pista de aterragem em boas condições, para garantir a segurança dos utentes, daí que tenha sido concebida a reabilitação da mesma.

“É que podia aparecer qualquer emergência, mas sem a pista de aterragem haveria problemas. Mas, com a reabilitação da mesma, entendemos nós que estamos a dar passos gigantesco para a garantia da segurança”, frisou o nosso entrevistado.

(PPHEF), uma iniciativa do Governo de Moçambique através do Ministério da Mulher e Acção Social, do qual as beneficiárias são mulheres oriundas dos distritos de Sussundenga, Bárue, Guro e Gondola.

Tanto a associação como a empresa foram formadas com assistência técnica da Gapi, desde a capacitação dos membros em matérias de associativismo virado essencialmente para a produção e o processamento agrícola, passando pela assistência técnica em criação de negócios, registo de empresa e da terra, até à gestão de negócios.

Na província de Manica foram formadas mulheres de 100 associações, com uma média de 20 membros cada, tendo resultado na elaboração dos respectivos planos de negócios, cuja implementação, à semelhança de processamento de frutas em sumo natural, está prevista para o terceiro trimestre de 2012. */(RM/AIM)*

temente, o Governo moçambicano e o Exim Bank da China assinaram um acordo no valor de 222 milhões de euros para melhorar a circulação na capital e a sua ligação aos arredores, um projecto conhecido por Circular de Maputo.



CABO DELGADO Pemba: Sector da Saúde capacita praticantes da medicina tradicional

O Ministério da Saúde (MISAU) capacita na cidade de Pemba, em Cabo Delgado, 45 elementos, entre médicos tradicionais e pontos focais do sector da Saúde, que deverão formar praticantes da medicina tradicional em diferentes partes da província em matérias ligadas a várias áreas da Saúde, com destaque para o HIV/SIDA, doenças diarreicas e prevenção de doenças endémicas, entre outras.

Trata-se de praticantes da medicina tradicional provenientes de todos os 17 distritos de Cabo Delgado, que durante 12 dias vão ser capacitados sobre como colaborar com o sector da Saúde, nomeadamente sobre como participar nos cuidados primários e como atender doentes com HIV/SIDA, tuberculose, malária, cuidar do meio ambiente, da nutrição e da Saúde Materno-Infantil, entre outros.

Igualmente, estão a ser treinados sobre como fazer abordagens so-

cioculturais, procurando saber como as comunidades rurais interpretam algumas doenças, tudo para evitar ondas de desinformação que têm caracterizado a província de Cabo Delgado, sobretudo quando algumas comunidades são abaladas pela epidemia da cólera.

Segundo Felisbela Gaspar, directora do Instituto Nacional de Medicina Tradicional no Ministério da Saúde, durante 12 dias vai-se instruir os praticantes da medicina tradicional para que as suas intervenções nas comunidades onde vivem devam ser complementadas pelos técnicos da Saúde, enviando atempadamente os doentes às unidades sanitárias para conter mortes que deviam ser evitadas.

Gaspar apontou mortes materno-infantis que acontecem nas comunidades rurais como sendo fruto da falta de colaboração entre os praticantes da medicina tradicional e o sector da Saúde. */Notícias*



SOFALA Sofala regista decréscimo de projectos de investimentos no primeiro semestre

A província de Sofala registou, de Janeiro a Junho deste ano, um decréscimo de número de projectos de investimentos autorizados ao inscrever 14 pedidos, quando comparado com igual período de 2011 em que foram aprovados 16 projectos.

Em contrapartida, no período em análise deste ano o valor de investimento aumentou, tendo sido de 84.318.667 dólares, contra 45.714.063 dólares da mesma época do ano transacto.

Os projectos de investimento autorizados no primeiro semestre deste ano vão contribuir para a criação de 1.094 postos de trabalho, enquanto os aprovados no mesmo período do ano passado ajudaram a conceber 1.179 empregos.

O sector que mais se evidenciou no último semestre em termos de projectos autorizados é o da indústria com sete, seguido do de turismo (oito) e serviços (dois).



GAZA GAZA vai pulverizar mais de 170 mil cajueiros

O sector da agricultura na província de Gaza, através do Instituto Nacional de Fomento de Caju (INCAJU), espera pulverizar mais de 170 mil cajueiros, na presente época agrícola.

Segundo o delegado substituto do INCAJU, Domingos Guissemu, a campanha de tratamento químico de cajueiros contra a doença de oídio vai abranger os distritos de Mandlakazi, Bilene, Xai-Xai, Chókwè e Chibuto, considerados potenciais produtores de castanha de caju em Gaza.

Ele revelou que, durante quatro meses, a pulverização deverá movimentar cerca de 200 provedores de serviços, assistidos por 25 extensionistas especializados no tratamento e fomento do cajueiro.

A fonte referiu que com esta acção espera-se uma produção de cerca de 9,5 mil toneladas de castanha de caju, contra seis mil toneladas alcançadas durante a campanha passada, a qual foi severamente afectada por factores climáticos, a exemplo da depressão tropical “Dando”. *Jornal Notícias*

A edificação da infra-estrutura rodoviária prevê a construção de raiz de 52 quilómetros de estrada, reabilitação de outros 22 quilómetros e terá duas faixas de rodagem em cada sentido.

Com cerca de seis quilóme-

tros, o primeiro troço da via vai corresponder à ligação da cidade à zona da Costa do Sol, substituindo a actual avenida da Marginal.

Questionado, ontem, pela Lusa sobre o impacto da construção daquela via, o coordenador do Programa



NAMPULA Namialo em ordenamento territorial

As autoridades governamentais da província de Nampula estão já a implementar, na vila-sede do posto administrativo de Namialo, no distrito de Meconta, o Plano de Ordenamento Territorial, que já é há muito esperado.

O referido instrumento visa organizar a vila, em termos habitacionais, para responder, de forma adequada, aos grandes investimentos que estão a ser feitos pelo Governo e pelos empresários nacionais e estrangeiros.

A chefe daquele posto, Guilhermina Cornélio, que revelou o facto recentemente, apontou que, para o efeito, acabam de ser demarcados mais de 300 talhões na primeira zona de expansão habitacional de Naterre, que serão distribuídos às pessoas a serem transferidas de algumas áreas ocupadas desordenadamente na vila de Namialo.

“Finalmente, já arrancámos

com o ordenamento territorial da vila de Namialo.

É um plano de ordenamento que há muito esperávamos, tendo em conta que esta vila está a conhecer, nos últimos tempos, um desenvolvimento assinalável, mercê dos investimentos que estão a ser feitos, não só pelo governo, como também pelo próprio sector privado”, realçou Guilhermina Cornélio.

Num outro desenvolvimento, a chefe do Posto Administrativo de Namialo referiu que, tendo em conta que aquela vila está a receber muitos projectos de desenvolvimento e, por conseguinte, a maior parte das populações residentes construiu as casas, incluindo barracas, dentro da linha férrea e noutras áreas impróprias, o seu executivo vai desencadear um outro trabalho, desta feita, de sensibilização dos residentes sobre a necessidade de abandonarem esses locais para a nova zona de expansão. */ Notícias*



ZAMBÉZIA Indústria de processamento de arroz ressentido-se de falta de matéria-prima

O esforço de promoção de investimentos para o agro-processamento na província da Zambézia começa a gerar resultados concretos e alguns desafios, sendo que na cultura de arroz, por exemplo, as unidades de produção já são pressionadas no sentido de elevar os níveis de colheitas, uma vez que a produtividade não vai para além de duas toneladas por hectare.

Neste momento, a empresa Orizícola da Zambézia, implantada na região de Dugudiu, no distrito de Nicoadala, está a operar abaixo da sua capacidade instalada, devido à escassez de matéria-prima (arroz) para processar, segundo o respectivo gerente, Setimane Gulamo.

Aquela indústria, cuja implantação consumiu um milhão de dólares norte-americanos, arrancou com as activi-

dades em Março último e a sua capacidade está fixada em cem toneladas diárias, mas a realidade actual impõe que os níveis de processamento sejam de apenas 20 toneladas.

A referida fábrica está na fase de aquisição de matéria-prima e já conseguiu 350 toneladas de arroz bruto, quantidade que, conforme informações prestadas no decurso de uma visita de trabalho do governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, apenas irá assegurar a actividade durante um mês.

E empresa Orizícola da Zambézia emprega 40 pessoas e surgiu por iniciativa de uma cooperativa de produtores de arroz que operam nos distritos de Maganja da Costa, Namacurra, Nicoadala e Mopeia, para além da cidade de Quelimane. *Diário de Moçambique*



INHAMBANE Aumenta número de turistas que visitam o Parque de Zinave

Mais de 300 turistas de diversas nacionalidades, com destaque para sul-africanos, visitaram no primeiro trimestre do ano em curso o Parque Nacional de Zinave, em Mabote, o que constitui o dobro da afluência no mesmo período do ano passado.

O administrador do parque, António Abacar, considera que o grande afluxo de visitantes, na sua maioria estrangeiros, nos dias que correm, tem a ver com a necessidade de apreciar as novas espécies faunísticas recentemente introduzidas.

“A actividade do repovoamento do parque, que arrancou em finais do ano passado, com a introdução de cerca de 100 animais de diferentes espécies, está a ter a resposta que se pretende, porque o número de visitantes está a subir gra-

dualmente”, disse o administrador do empreendimento.

António Abacar fez saber que o repovoamento do Zinave vai continuar, de forma a potenciar aquela reserva nacional com fauna que possa atrair as atenções dos apaixonados pelo turismo cinegético.

Antílopes, bois-cavalo, zebras e girafas são os animais que, neste momento, podem ser observados no Parque Nacional do Zinave, havendo previsões, segundo prometeu o respectivo administrador, para a introdução de outras quantidades dos mesmos animais, alguns dos quais em extinção. Pretende-se com este acção que o parque seja também de grande referência na região sul do país. *Rádio Moçambique*

fazer a estrada passar justamente onde está, hoje, a linha da estrada da Marginal. Não nos parece ser um bom projecto. Sabemos que há previsões de que haja, nos próximos 30 ou 50 anos, a subida do nível das águas do mar”, disse Silva Magaia. *Lusa*

Editorial

averdadez@gmail.com

Eles comem tudo

O Canal de Moçambique, na sua última edição, expôs a podridão que permeou a partilha das casas da Vila Olímpica. Os senhores de terra deste rochedo à beira-mar, obviamente proprietários de grandes fortunas, apressaram-se a ficar com uma parte das casas para os seus rebentos. Entre os beneficiários está Alberto Chipande, Carmelita Nhamashulua, Deolinda Guezimane, João Pelembe, Raimundo Maico Pachinuapa, entre outros.

Porém, o director de planificação e investimentos, do Fundo de Fomento de Habitação, Borges da Silva, apressou-se, também ele, qual cachorro fiel, a afirmar descaradamente que as casas não são para estes antigos combatentes, mas sim para os seus filhos. O que o director não compreende é que o filho de um sapateiro não goza das mesmas possibilidades que o descendente de um Governador, um Presidente do Conselho de Administração do Corredor do Desenvolvimento do Norte, uma Ministra da Administração Estatal ou da Defesa.

A suspeita, por mais que o bom do homem se desdobre em acrobacias intelectuais engenhosas, não se desprende. Aliás, cresce e ganha contornos de uma trapaça consentida. Porém, desmascarada pelo juízo de qualquer cidadão com dois dedos de testa.

Este tipo de desculpa esfarrapada fere com gravidade o bom nome de qualquer instituição, principalmente quando é veiculada de forma a manipular e a trucidar a inteligência dos moçambicanos.

Estes beneficiários são pessoas com posses e com várias mansões nos bairros mais “nobres” deste país. Ainda assim (a Constituição dá-lhes esse direito) não pretendemos, por isso, negar-lhes o direito à acumulação de propriedades. Contudo, não vemos qualquer vantagem para os cidadãos deste território nesse benefício desmedido de uns poucos. Não cremos que os filhos destes, porque pegaram em armas, sejam mais moçambicanos do que os outros 22 milhões. Esse favorecimento denigre, emporcalha e envergonha não somente os que dele se beneficiam, mas o país. O pior é que, aos poucos, essa alarvice militante contamina tudo, numa viagem imparável por pântanos onde a decência, a honestidade e o patriotismo se afundam no lodo da ganância de um punhado de pessoas que pegaram em armas.

As coisas começam a ficar desfocadas. É que pensávamos que tudo o que foi conquistado foi arrancado a ferro e fogo, com lágrimas de todos, sacrifícios sobre-humanos das gentes do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico. Foi assim que aprendemos. Aliás, como reza a sentença moral: “primeiro nos sacrifícios e último nos benefícios”.

Aprendemos que a liberdade não foi uma dádiva de Deus. Aprendemos que o país era de todos os moçambicanos. Não só dos que participaram na luta de libertação nacional, mas também dos que foram miseravelmente explorados nos campos, nas fábricas, nos armazéns, na construção. Os que apodreceram nas prisões. Aprendemos que viveríamos num país sem medo e sem exploração. Aprendemos que este seria o país sem espaço para nenhum Xiconhoca. Aprendemos que este seria um país justo. Aprendemos que, nesta terra, ninguém seria rico à custa do suor dos outros.

Afinal, como os exemplos tratam de mostrar, aprendemos mal e o que reina, como bem disse o saudoso Zeca Afonso, na sua música “Vampiros” – ironicamente retratando o sistema colonial-fascista – “eles comem tudo e não deixam nada”...

“É preciso perceber que os jornalistas não foram à casa do Delegado. Receberam o vídeo que circulava “publicamente” e fizeram o seu trabalho, que era denunciar a publicidade sexual do Delegado!”, Matias de Jesus Júnior



Boqueirão da Verdade

“O juiz que proferiu esta sentença (contra o ex-editor do jornal “O Autarca”) só pode estar perturbado e acho que não decidiu com base na sua consciência e no respeito à lei”
Atanásio Marcos

“Enquanto noutros países a manchete por estes dias são os atletas e modalidades que projectam recordes e medalhas, em Moçambique a manchete para os Jogos Olímpicos no principal jornal desportivo é a ida desnecessária, senão passeio despesista, do Presidente Guebuza a Londres. Enquanto uns estão na Aldeia Olímpica, nós praticamos o Olimpismo de Aldeia...”
Milton Machel

“Em menos de dois mandatos presidenciais (os brasileiros) já mandam em tudo em Moçambique. Mandam nos portos, nas vias férreas, nos projectos agrícolas, reforma da Função Pública, nos recurso minerais, nas lotarias instantâneas, nas religiões empresariais isentas de impostos, na indústria audio-visual, na ortografia, na CPLP, e até na cor das fezes que despejamos quotidianamente. E o pior de tudo: Mandam também nas pessoas que têm por missão mandar em NÓS!”
Livre Pensador

“Em suma, os estrangeiros comportam-se como uma verdadeira sociedade civil. Os nativos comportam-se como o clero, esperando tributos e promovendo confissões de fé. Quando eu aqui alerto a V. Excias. para terem atenção no facto de ser muito difícil um nacional empreender sem ter o cartão do partido FRELIMO, aos estrangeiros essa situação não se coloca. Eles pagam impostos. Não podem votar. E nem se metem em confusões com o poder instituído. Logo, têm todas as condições para empreenderem e prosperarem sem expedientes para os lumpen-parasitas do poder”
Idem

“Se antes nos faltavam o dinheiro e a tecnologia para sairmos do fundo do poço, agora até nos faltam “fórmulas e políticas” para pensarmos por nós próprios. E já não sei que diferença substancial existe entre alguns animais irracionais e as pessoas que nos levam a estes caminhos. Provavelmente, os primeiros sejam muito mais racionais. Isto é pior que colonialismo. É o comércio triangular com outras latitudes!”
Ibidem

“O desenvolvimento só se faz com trabalho e infelizmente foi criada uma sociedade em que basta ter um cartão vermelho para se ter acesso a tudo e agora já não é suficiente por isso os “vermelhinhos” estão a ficar aflitos; em conclusão, o sistema da Frelimo é incompatível com o desenvolvimento”
Ângela Maria Serras Pinto

“É o roubo que desmoraliza os doadores, e nada mais. Se a Holanda sai do Orçamento Geral do Estado, seguir-se-lhe-á a Suécia e, eventualmente, outros. Nem os recursos que se estão a descobrir serão capazes de salvar Moçambique da pobreza. Aqui fala-se mais do que se faz. Um grupo de pessoas está atarefado em roubar e manda os seus cães amordaçar os outros que, vendo, não param de reclamar. Um dia cairão todos na cadeia!”
Egídio Guilherme Vaz Raposo

“É mais do que óbvio que os mandantes dos sequestros, raptos e crimes contra cidadãos de origem asiática em Moçambique não foram ainda apanhados e que eles próprios podem vir da própria comunidade”,
João Bruno Craveirinha

OBITUÁRIO: John Atta Mills 1944 – 2012 • 68 anos



O Presidente do Gana, John Atta Mills, morreu nesta terça-feira, aos 68 anos. Tinha sido eleito em Dezembro de 2008 e era candidato às eleições previstas para Dezembro. A morte de Atta Mills foi

anunciada através de um comunicado da Presidência no qual é referido que o seu estado de saúde se deteriorou na noite de segunda-feira. Tinha-lhe sido diagnosticado um cancro na laringe, mas a doença não o impediu de exercer o cargo ou de ser nomeado pelo seu partido para disputar um novo mandato.

Um conselheiro da Presidência do Gana adiantou que Atta Mills queixou-se de dores na noite de segunda-feira. Tinha regressado há algumas semanas dos Estados Unidos, onde se deslocou para realizar exames médicos.

O mandato de Atta Mills à frente daquele que é o segundo maior produtor de cacau do mundo foi marcado pelo início da exploração de petróleo no Gana e por um crescimento de dois dígitos alcançado no ano passado. O Gana tem sido considerado um exemplo de democracia consolidada numa região turbulenta.

Mill foi Vice-Presidente do Gana entre 1997 e 2001, durante o mandato de Jerry John Rawlings, e em Dezembro de 2008 venceu por escassa margem, 1%, o candidato Nana Akufo-Addo, do Novo Partido Patriótico do então Presidente John Kufuor. Dois anos depois, iniciaria a exploração petrolífera do país na costa atlântica.

De acordo com a Constituição, a Presidência será agora assumida pelo Vice-Presidente, John Dramani Mahama, até às eleições de Dezembro.

SEMÁFORO



VERMELHO - Fundo de Fomento de Habitação

A resposta do Director de Planificação e Investimentos do Fundo de Fomento de Habitação, Borges da Silva, à pergunta do Canal de Moçambique, não poderia ser mais vergonhosa. Afirmar que foi um erro de digitação que originou a colocação dos nomes dos pais (que não concorreram) no lugar dos nomes dos filhos que se candidataram às casas da Vila Olímpica é ignorar o rigor e dizimar a verdade dos factos. Só quem despreza em absoluto a inteligência dos moçambicanos pode dizer tantos disparates. Um vermelho é muito pouco para quem tenta falsificar impudicamente a realidade. O país tem donos e nós sabemos...



AMARELO – Governo de Morrumbene

O governo distrital de Morrumbene encerrou um programa de opinião numa rádio comunitária local. Um acto de censura protagonizado por quem devia prezar a liberdade. Um programa que analisa o desempenho do governo local não pode cessar apenas pelo facto de as suas visões não terem sido diminuídas pelas cataratas do lambebotismo.



VERDE – Selecção nacional de Tang Soo Do

Mais uma modalidade votada ao cacifo do desprezo e indiferença governamental elevou o nome do Moçambique além-fronteiras. Trata-se do Tang Soo Do que arrecadou 14 medalhas no Mundial que teve lugar na cidade norte-americana de Greensboro, na Carolina do Norte. Ainda assim, o país continua a investir na modalidade errada.

@Verdade Convidada



EU TENHO UM SONHO

Francisco J. Pedro Chuquela
laverdademz@gmail.com

Eu tenho um sonho, um sonho em que a diferença entre pessoas estará simplesmente nos nomes, não nos padrões de vida. Os filhos dos governantes e dos governados vão frequentar o mesmo sistema de educação. Os hospitais terão as mesmas clínicas para ministros e camponeses.

Eu tenho um sonho, um sonho em que a equidade vai substituir o favoritismo na oferta de oportunidades. A verdade vai substituir a camaradagem na justiça. A transparência vai substituir a manipulação na exploração dos recursos do país. No meu sonho, o património colectivo vai servir a colectividade, não grupos restritíssimos.

Eu tenho um sonho, um sonho em que a história do país não será elaborada, mas buscada pela investigação e pesquisa. Os inimigos do povo não serão confundidos com heróis. Os assassinos e ladrões não serão homenageados e celebrados como deuses de carne e osso. Ainda no meu sonho, os verdadeiros heróis não vão partilhar o lixo com os cães nas ruas, pois o seu heroísmo vai-lhes levar aos mais altos púlpitos para prestarem exemplo às gerações vindouras.

Eu tenho um sonho, um sonho em que os mega-salários e os megabónus serão convertidos em fundos para crianças desamparadas, para deficientes e para idosos desfavorecidos. No meu sonho, os salários-fortuna e os bónus-fortuna serão transformados em reservas para a gestão de calamidades.

Eu tenho um sonho, um sonho em que os fortes exércitos, os carros blindados e os armamentos que foram mobilizados nos dias 1 e 2 de Setembro para massacrar o povo, este que expressava a sua opinião nas praças da pátria amada, serão mobilizados para perseguir os que tolhem a tranquilidade e ordem públicas.

Eu tenho um sonho, um sonho em que o povo vai tirar proveito da independência total e completa, independência que fora proclamada por um herói cuja fidelidade ao povo será tida como exemplo pelos heróis do meu sonho. No meu sonho, cada operação dos "donos do poder" será esclarecida. Já o estado da nação será analisado, não imaginado.

Eu tenho um sonho, um sonho em que pagar imposto não significará contribuir para a compra do centésimo Mercedes de alguém, mas irá significar ajuda aos bairros como Incidua, onde um peixe é motivo de festa na aldeia, e de sapato só se fala para as crianças saberem que existe um objecto com tal nome.

Eu tenho um sonho, um sonho em que a humanização e a civilização das mentes vão triunfar sobre o cabritismo. No meu sonho, a corrupção vai deixar de tolher o desenvolvimento do país. Os almoços-festa dos celebradores da vida paradisíaca serão cambiados em refeições condignas para os que agradeceriam por um pedaço de pão seco.

Eu tenho um sonho em que a expressão da masculinidade estará nas virtudes, não na poligamia. No meu sonho, serão conservados os valores consagrados pela humanidade. Haverá igualdade de direitos entre homens e mulheres, mas não o empoderamento da mulher sobre o homem, nem do homem sobre a mulher.

No meu sonho, sobretudo, a vida no meu país não será simplesmente de se viver, mas será de se celebrar.

Georgina Fuel
laverdademz@gmail.com

Eu tenho um sonho...

Não posso? Não consigo? Não devo? Não está certo?

Pois... essas são as questões que ecoam na cabeça de muitas mulheres em diversas partes do mundo...e em Moçambique não é diferente!

E é incrível pensar que há muito tempo nas civilizações da antiguidade realizavam-se cultos de adoração à mulher, à Deusa da fertilidade e da maternidade.

E hoje, deparamos com situações de desconsideração e desrespeito gritante contra a mulher. A mulher em Moçambique é discriminada, limitada, e violentada de todas as formas imagináveis e possíveis!

Por isso eu tenho um sonho! Eu quero viver num país em que não sou tratada como um ser humano de segunda categoria, um ser humano de capacidades limitadas, e do qual não se pode esperar muito! E no nosso país, os costumes, a tradição e a família constituem alguns dos factores mais relevantes na distorção da apreciação objectiva das capacidades da mulher...as famílias têm a concepção de que o lugar das meninas é em casa, primeiro ajudando a mãe nas tarefas domésticas...e mais tarde cuidando do marido e dos filhos!

Quem olha Moçambique do lado de fora, pensa "Uau, um exemplo da implementação da Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher e da prossecução do 3º dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio!"... Mas infelizmente não é assim!

Ainda que haja uma grande presença de mulheres em posições de liderança, elas são como um grãozinho de areia...pois grande parte (para não dizer quase todas) das mulheres moçambicanas ainda sofre com uma estrutura social machista repressiva, enfrentando dificuldades no seu quotidiano, que vão desde problemas de inserção no mercado de trabalho a esferas domésticas atroz...! E eu tenho um sonho...e o meu sonho são essas mulheres!

Aqui (em Moçambique) até existe uma lei contra a violência doméstica...mas... não parece! Os casos de violência física (agressão) e violação sexual contra a mulher multiplicam-se a cada dia...mas ninguém toma atitude alguma! E quando a violência é emocional, verbal, psicológica ou económica... a situação é muito pior...como não há hematomas, ninguém liga... "não houve nada"!

E eu digo, mais uma vez, eu tenho um sonho... que é um mundo em que as mulheres terão o controlo sobre o próprio corpo...apenas isso! Porque é essencial ter-se a consciência de que a violência contra a mulher é uma forma de discriminação, e transcende o plano em que ocorre, e constitui uma violação dos direitos humanos, com consequências nefastas, no circuito familiar, social e até estadual.

E o Estado? O que é que faz?

O Estado é extremamente passivo...peca por meio da omissão! Principalmente, nos casos de violência, percebe-se que, muitas vezes, primeiro, a própria polícia tem um comportamento hostil em relação às denúncias, e depois, os agressores não são responsabilizados; e

no âmbito laboral, as mulheres encontram-se muitas vezes em trabalhos precários e desamparadas pela legislação laboral em muitas situações, por exemplo, já está mais do que comprovado, que ainda que haja igualdade de oportunidades e acesso ao trabalho, não há igualdade salarial! Não faz sentido!

Eu tenho um sonho para o Estado moçambicano!!! Esse sonho é um Governo interventivo, que toma medidas, de modo a inserir a mulher no mercado do trabalho, no mundo dos negócios, na política e na cultura... Ou seja, um Governo com a consciência de que, enquanto não se elevar o status da mulher, dificilmente se irá atingir a estabilidade em qualquer vector, seja ele social, cultural, político ou económico.

Por esses e muitos outros motivos, eu me pergunto: Porque continuarmos a viver numa sociedade baseada no sexismo? Uma sociedade baseada na discriminação?

Eu tenho um sonho...e o meu sonho é com o dia em que vamos abrir os olhos para a neutralidade das oportunidades e, consequentemente, dos papéis sociais; ver que eles não dependem do género ou do sexo, mas sim das capacidades de cada um como ser humano!

Tem de se compreender que a mulher desempenha um papel crucial na sociedade, no desenvolvimento de um país, sendo que a sua actuação tem efeitos em vários domínios... um dos quais é, de certa forma, espantoso, que é o caso do domínio ambiental! É mesmo verdade...basta pensar que um dos principais problemas ambientais da actualidade é o aumento demográfico; e para se resolver o problema demográfico é necessário melhorar o status da mulher, promovendo possibilidades de estudo e emprego para ela.

Então, eu posso dizer que eu tenho um sonho, que é um ambiente saudável e equilibrado...e uma das formas de consegui-lo é expandindo as oportunidades da mulher, e fomentando uma "igualdade" relativa entre o homem e a mulher.

Entretanto, como as maiores interessadas, nós mulheres devemos tentar – com o que tivermos, por mais insignificante que possa parecer – cultivar a mente, a auto-estima, de modo a vencer até a discriminação que se esconde, de forma directa ou indirecta, atrás da desigualdade nas expectativas em relação à nossa actuação; e vencer essa parcialidade que há na interpretação das nossas capacidades.

E também, devemos confiar na outras mulheres, e por isso eu tenho um sonho...Sonho com um mundo, com um país em que nós as mulheres acreditemos no potencial das mulheres para governar. Pois, por mais contraditório que possa parecer, nós somos, simultaneamente, o maior empecilho na luta pela queda da sociedade machista, e também a maior força para que tal aconteça.

E por fim, como uma mulher, eu posso gritar EU TENHO UM SONHO...e Senhoras como a Graça Machel, a Michelle Bachlet, a Asha-Rose Mijiro, a Hilary Clinton, a Ellen Johnson, entre outras, são uma prova da luta pela causa das mulheres!

Todos nós precisamos de sonhos, pois quem não tem sonhos não tem objectivos na vida...e uma vida sem objectivos não vale a pena ser vivida!

OS MADGERMANES...

Como prometido, hoje vou postar aqui um espólio documental sobre os madgermanes, que pretende ser uma reflexão interessante sobre o fenómeno, e provar a minha a tese de que são os estrangeiros e não nós próprios quem melhor discute a nossa realidade. Porque, se calhar, são pessoas comprometidos com a ciência e não com a oportunidade.

Para começar eu perguntaria: madgermanes, órfãos da guerra fria ou moeda de troca socialista?

Explorados pela RDA e esquecidos pela RFA. A sua contribuição histórica e económica para a Alemanha de hoje e Moçambique também foi apagada da história. Cidadãos moçambicanos injustiçados, com as almas em estado de sítio. Como tantos na sua pátria. Criaram uma "república" do desenrasca e relações diplomáticas com a autoridade municipal.

Por vezes, Samora é invocado nas suas marcas. E porquê? Porque eram jovens quando este os mentalizou no que diz respeito a valores do patriotismo, integridade e da morte ao crime e à corrupção. Em 1989, os alemães do Leste eufóricos, reclamaram (finalmente) a sua expulsão. É o que nos revelam os ficheiros da STASI. Mas também não era segredo para ninguém que a RDA era, a par da Suécia, um dos países com o maior nível de suicídios do mundo! Dizem os

cínicos "por conforto a mais...". Tal como a Suécia, aliás.

E o alcoolismo e o sexo eram o único tubo de escape permitido por Honecker ao povo alemão.

E os moçambicanos eram idolatrados por isso. E como eram!

Há uma história fabricada na RFA tentando vender a imagem de um gulag na RDA. Que era um estado policial, lá isso era. Mas que não cuidava dos seus cidadãos, isso é pura montagem. E tal incluía importar uns milhares de moçambicanos para trabalhar para eles.

Perguntem aos "Ossies" o que acham da queda do muro 20 anos depois. Vão-se surpreender com a resposta. Apesar de ter sido "arquivado" pelos media e intelectuais de Moçambique, o assunto ainda é matéria de grande destaque nos media e academias internacionais:

1.<http://english.aljazeera.net/focus/2009/11/2009118121156268366.html>

2.<http://www.mang.canterbury.ac.nz/docs/dana/Mozambique%20after%20the%20war.htm>

3.<http://www.monstersandcritics.com/news/europe/fe->

[atures/article_1508314.php/Africa-and-Asian-East-Germans-nostalgic-for-the-GDR-Feature](http://www.monstersandcritics.com/news/europe/features/article_1508314.php/Africa-and-Asian-East-Germans-nostalgic-for-the-GDR-Feature)

4.<http://gdrddr.wordpress.com/>

5.<http://www.ftd.de/politik/international/agenda-madgermanes-sklaven-in-der-ddr/70038446.html>

6. <http://www.madgermanes.com/>

Pessoas com valores. Técnicos habilitados e competentes, mas que hoje se tornaram marginais, ostracizados por uma sociedade conformista e indiferente. Apagados da história pelos intelectuais encastelados no poder. E acantonados pelo seu governo numa "favela" de 200 X 200 m2, sem eira nem beira. E assassinados a tiro como pardais, por polícias a paisana...

Há muita coisa escrita sobre eles nos arquivos da ex-STASI na antiga RDA, pena é estar em alemão, o que para muitos se torna difícil compreender. Mas uma coisa vos digo, eu gostaria de ter sido um madjermane como eles. Sentir-me-ia muito mais digno.

Está aberto o debate!

O líder do Congresso Nacional Africano (ANC), o estadista sul-africano Jacob Zuma, admitiu que poderá abandonar o cargo se o partido decidir nesse sentido, sublinhando que nunca teve ambição de liderar a organização e a África do Sul.

Enrique Peña Nieto e a telenovela da política mexicana

Escreva-se o nome de um Presidente qualquer no YouTube e aparecem imediatamente vídeos manipulados e fotomontagens a parodiar a personagem. No caso do recém-eleito Presidente do México, o que vemos não são meras caricaturas de um político. São momentos cruéis, duros e acusatórios, feitos para assustar e não para provocar o riso. Mesmo quando são engraçados.

Texto: Público • Foto: Reuters

De tudo o que aparece, o já clássico do YouTube “Hitler fica a saber que...”, dedicado à forma como Peña Nieto fala inglês, é o mais suave. A seguir há “Peña Nieto é um ladrão”, “Peña Nieto, o fantoche ignorante”, “Peña Nieto é gay e fomos amantes durante sete anos”, “Peña Nieto mandou violar um preso com um tubo”, “O topete de Peña Nieto”, “Peña Nieto assassinou a mulher”.

O que tem este homem para provocar tanta ferocidade nalguns dos seus inimigos políticos e em muitos cidadãos? “Sim, eu também tenho medo” que ganhe, disse-lhe durante uma entrevista colectiva a prestigiada analista política mexicana Denise Maerker.

Enrique Peña Nieto pertence ao Partido Revolucionário Institucional (PRI), que dominou o México, com autoritarismo, corrupção e violência, durante 70 anos, e que regressa ao poder 12 anos depois de ter sido “deposto” nas primeiras eleições livres desde 1929. Carrega, pois, um pesado lastro do passado. E representa um modo de estar na vida que, para muitos políticos e académicos, simboliza esse passado. Apesar dos seus 46 anos. “Ele é jovem, mas não é novo”, disse Denise Maerker.

Nascido em Atlacomulco, a 55km da Cidade do México, “Quique” é o mais velho dos quatro filhos de uma família da classe média; o pai é engenheiro e a mãe professora. Teve uma educação esmerada do ponto de vista das formalidades e ainda hoje usa frases anacrónicas como “estou ao seu serviço”. A mãe mantinha-o aprumado, com as calças bem vincadas e a gola da camisa engomada, e espreguejava limão sobre o farto cabelo do rapaz para lhe manter a poupa (o topete) que ainda hoje usa. Nos perfis que se publicaram na imprensa mexicana quando se tornou governador do estado do México e durante a campanha eleitoral para as presidenciais, amigos dessa época recordaram que dava muita atenção ao aspecto, que era extremamente cortês mas que era tímido.

Durante a adolescência, o pai levava-o aos comícios do governador do estado do México – o rapaz terá dito na escola que, um dia, seria ele o governador. A seguir foi a vez de um tio, Arturo Montiel, ser governador deste estado, e o rapaz trabalhou para ele distribuindo panfletos e participando noutras acções de propaganda. Os adversários políticos de Nieto dizem que é “um produto”



de Montiel, que o orientou na carreira política e o introduziu no circuito social e económico do PRI.

Mónica e Angélica

Ao contrário de outros presidentes mexicanos, Nieto estudou no México (Direito, diz-se que com bolsas do Opus Dei) e trabalhou em empresas com ligações ao poder. Tornou-se governador em 2005. Mas antes, em 1993, este delfim do priismo casou-se com Mónica Pratelini. O casal teve três filhos, mas “Quique” teve cinco – um dos filhos nascido fora do casamento ainda é vivo, o outro morreu com poucos meses.

Não há registos – gravações, entrevistas – de Mónica a falar do casamento. Tudo o que se pode ler e ouvir (na Internet) são testemunhos em segunda e terceira mão. E são desfavoráveis ao novo Presidente mexicano: que estava obcecado com o que o povo pensava dele, que se preocupava demasiado com a aparência, que descurou a família a partir do momento em que a velha guarda priista descobriu o filão que o telegénico e galã “Quique” representava – era o homem certo para o ressurgimento do partido.

Mónica morreu em 2007 e o rumor do seu assassinio instalou-se depressa. De tal forma que, durante um debate no Congresso no ano passado, sobre violência – no estado do

México a violência contra as mulheres iguala a de Juárez, o coração do narcotráfico –, uma deputada do Partido de Acção Nacional (PAN, direita), Elena Romero, acusou Nieto. “Não sou eu que digo, são muitos meios de comunicação, que o governador está acusado de ter assassinado a mulher”, disse Romero.

Viúvo, Nieto tornou-se no solteiro de ouro do México, perseguido pela imprensa cor-de-rosa. As mulheres desejavam-no e, nos actos públicos, gritavam-lhe “Nieto, bombón, te quiero en mi colchón”.

A jornalista colombiana Silvana Paternostro foi a uma das muitas inaugurações que Nieto fez antes de oficializar a candidatura e testemunhou o frenesim. “É muito humano e é lindíssimo”, disse-lhe uma mulher, Noelia Juárez, depois de protestar, pois a jornalista estava a tapar-lhe a vista. A beleza do governador tornou-se arma política para os adversários, que o apelidaram de “Barbie macho”. “O México não merece voltar a ser governado por um analfabeto”, chegou a dizer o cáustico Porfirio Muñoz Ledo, do Partido Revolucionário Democrático (esquerda).

Nieto voltou a casar-se, há dois anos. Ainda governador, contratou uma das mais famosas actrizes de telenovela do México para protagonizar anúncios sobre as suas obras (gastou três

milhões de euros nos filmes de propaganda). Para agradecer à actriz, convidou-a para jantar e já não se separaram. Para se perceber o género de homem que é Enrique Peña Nieto, conte-se o episódio da proposta de casamento. O governador levou a namorada numa visita oficial ao Vaticano e, ao ser apresentado ao Papa, puxou Angélica Rivera para ele e disse: “Esta é a mulher com quem vou casar-me em breve.”

O casamento foi capa da revista Hola, mas numa entrevista ao casal antes do enlace, Nieto teve de se submeter à pergunta “O vosso romance é real ou é fachada?” Rivera foi essencial na campanha eleitoral. Aos comícios por todo o México, acorriam milhares de pessoas para ver o candidato e a popular “Gaivota” – Rivera é tratada pelo nome de uma das suas personagens.

A tomada de posse do novo Presidente mexicano está marcada para 1 de Dezembro e Nieto já prepara a transição. Antes, porém, os tribunais vão pronunciar-se sobre o pedido de anulação das eleições feito pelo candidato da esquerda, e que ficou em segundo lugar, Manuel López Obrador.

Obrador, que foi chefe do governo do Distrito Federal (que praticamente só integra a Cidade do México) e é conhecido por “El Peje” (figura mitológica de Tabasco, metade peixe, metade réptil), prometera de-

sistir de ser Presidente se fosse derrotado pela segunda vez. Já o tinha sido em 2006, quando Felipe Calderón, do PAN, foi o vencedor e também então contestou o resultado.

Mas se Peña Nieto carrega o lastro do velho PRI, López Obrador é uma criatura de outro tempo. É um representante da velha esquerda da América Latina e muitos olham para ele como um “empecilho” à progressão da jovem democracia mexicana, como se lia há dias num editorial do jornal espanhol El País. O El Mundo advertia que se “poucos duvidam da sua honradez e tenacidade, muitos desconfiam de (que existe) um projecto pessoal”.

O candidato da esquerda falou em compra de votos, em votos extras que apareceram nas urnas e de manipulação eleitoral na televisão ligada ao grande capital priista – métodos que, no passado, garantiam a eterna vitória do PRI nas eleições. Porém, há dias, convocou mais uma conferência de imprensa para acusar o PRI de ter financiado a campanha de Nieto com dinheiro do crime organizado e dos cofres públicos; diz ter prova.

E, na quinta-feira, a sua causa ganhou força quando o PAN e o PRD, numa inédita declaração conjunta, se lhe juntaram. Anunciaram a apresentação de uma queixa contra o candidato presidencial do PRI na Procuradoria-Geral da República por

suspeita de lavagem de dinheiro e uso de verbas ilícitas na campanha. O PAN exige que o assunto seja clarificado antes de haver uma decisão final sobre o vencedor. Se até aqui a política mexicana estava em fase novelesca, tornou-se agora um caldeirão político a ferver quando muitos (em especial Peña Nieto) já davam a polémica das irregularidades dos votos por encerrada. Afinal, as eleições de 1 de Julho foram as mais participadas, com 63% dos 80 milhões de eleitores a votar nas 143 assembleias de voto vigiadas por 33 mil observadores nacionais e internacionais e 13 mil jornalistas de todo o mundo. Com apenas 38% dos votos, Peña Nieto tem ocupado os dias a tentar legitimar-se.

Publicitou, onde pôde – jornais, televisões, Facebook –, que já tinha recebido os parabéns dos Presidentes dos EUA, Venezuela, Brasil, França, Nicarágua, Argentina, Egipto, Rússia, Alemanha, Itália, Israel... do embaixador da China, do presidente da Comissão Europeia... E deu entrevistas, muitas, aos jornais que interessam nos EUA, em Espanha e no próprio México.

Tenta passar uma mensagem que responda a todas as perguntas. Disse ter crescido num México democrático e que são esses os seus valores; disse que o PRI tem um passado que está morto e que a realidade política e partidária é, agora, diferente; disse até que não está excluído que o PRI mude de nome, de cores e de princípios.

“O objectivo da minha geração – disse ao New York Times – não é ideológica ou de patronagem, é libertar o México da pobreza.”

Nieto teve mais votos porque os eleitores ainda não confiam totalmente em Obrador, e porque quiseram castigar o PAN e Calderón, que falhou a guerra ao narcotráfico. Muitos, explicou o historiador mexicano Enrique Krauze, votaram em Nieto com uma ideia do passado: “Os jovens não viveram a época do PRI e pensam que foi um tempo de paz.” Mas neste momento, Peña Nieto não pode sequer apresentar-se como o Presidente eleito. Com os processos judiciais em curso, é ainda e apenas “o candidato”.

O seu lema de campanha foi “Vocês conhecem-me”. A verdade é que poucos dos que nele votaram sabem o que esperar deste político. Ainda não se percebeu o que é. Talvez a melhor definição seja a do El País: é um híbrido; metade jovem tecnocrata, metade velho dinossauro priista.



facebook.com/JornalVerdade

Um novo Presidente da República de Somália será eleito pelo Parlamento do país a 20 de Agosto próximo, em Mogadíscio, anunciou na segunda-feira o embaixador-representante especial da União Africana naquele país, Boubacar Diarra.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Angola: vitória de José Eduardo dos Santos é certa? À custa de quê?

Jovens detidos no sábado antepassado (14) por quererem manifestar-se contra o Governo. Sede da UNITA em Luanda invadida pela polícia quando um grupo de jovens se preparava para colar cartazes. São sinais de alerta quanto ao clima em que decorre a pré-campanha eleitoral e que não ficam por aqui.

Texto: **jornal Expresso** • Foto: **Reuters**



Os jornais noticiaram que, nas repartições públicas, funcionários estão a ser “convidados” a irem aos comícios do MPLA sob pena de sanções disciplinares, e os cadernos eleitorais não foram publicados no prazo legal. A poucos dias da campanha para as eleições de 31 de Agosto (Presidente da República e Assembleia Nacional), não se vive, manifestamente, um clima de normalidade.

Emanuel Lopes, representante da UNITA em Lisboa, disse ao Expresso que o movimento vai aguardar “até ao final deste mês para decidir se participa ou boicota as eleições caso a situação não se altere”.

Outros partidos da oposição ameaçam tomar idêntica posição. Para além do atraso na publicação dos cadernos de recenseamento, a UNITA critica a escolha da empresa espanhola INDRA para tratar da logística eleitoral, à semelhança do que aconteceu no sufrágio de 2008. Emanuel Lopes diz que “a família do Presidente Eduardo dos Santos tem interesses na empresa espanhola”. Denuncia também outra anomalia: a INDRA “fornecer 26 milhões de boletins de voto nas eleições de 2008, segundo consta nos relatórios da empresa, mas o Governo angolano declarou na altura apenas ter recebido 10 milhões”.

A UNITA está convencida de que

houve fraude: antes da votação de 2008 muitas urnas já teriam lá dentro boletins de voto com a cruz escrita no MPLA.

Os movimentos de jovens contestatários que desde Março de 2011 pedem nas manifestações a demissão do Presidente José Eduardo dos Santos também denunciaram o que consideram a “estrangeirinha” montada pela polícia angolana ao rapper Luaty Beirão, mais conhecido como Brigadeiro Mata Frakus. Este foi detido no mês passado no aeroporto de Lisboa na posse de 1 kg de cocaína, encontrado junto a um pneu de bicicleta.

O facto de o próprio ter denunciado que a sua bagagem fora violada, aliado à sua reacção de espanto, captada pelas câmaras de vigilância do aeroporto, fez com que o juiz lisboeta que o interrogou o deixasse em liberdade até ao julgamento.

A defesa alega que após as duras críticas que fez em 2011 a Eduardo dos Santos num concerto de rap, não parou de ser ameaçado, tendo, inclusivamente, sido espancado. José Eduardo dos Santos, recandidato à Presidência da República, foi indiferente a este rol de queixas no discurso desta semana, em que apresentou o manifesto eleitoral e o programa do Governo para o período 2012-2017. Prometeu “um país mais forte, mais justo e mais feliz” e exortou os

milитantes a irem votar. Terminou com o velho grito do MPLA: “A vitória é certa”.

Nas eleições de 2008, o MPLA obteve 82% dos votos e a UNITA apenas 10%. Há hoje no movimento do Galo Negro quem sonhe com 30% de votos se as eleições forem limpas, tirando partido da contestação contra o Governo e da repressão a que têm sido sujeitas as manifestações.

Mas também há os menos otimistas, cientes da poderosa máquina do MPLA e de tudo o que gira à volta dela: lugares, regalias, negócios.

Se for reeleito, Eduardo dos Santos completa 33 anos no poder dez dias depois. Como pode voltar a recandidatar-se a novo mandato de cinco anos, nos termos da nova Constituição, poderá chegar a 43 anos de presidência. Poucos acreditam que tal possa acontecer. Mas também poucos acreditavam que se recandidatasse, pois alimentou um tabu quase até ao fim. O então patrão da Sonangol, Manuel Vicente (hoje ministro de Estado), chegou a ser dado como seu sucessor.

Mas o apego ao poder e a dificuldade em encontrar um sucessor que evitasse lutas intestinas no seio do MPLA puseram tudo como dantes. Vicente foi compensado como nº 2 das listas, o delfim, uma espécie rara e volátil em Angola.

Limpopo: 70% dos alunos não foram admitidos aos exames de Junho devido à não distribuição de livros

Texto: **Milton Maluleque**

A não distribuição de livros no primeiro semestre deste ano, na província sul-africana de Limpopo, já começa a ganhar contornos alarmantes com a recente publicação de um relatório por parte do jornal Sunday Times, que indica que cerca de 70% dos alunos do 10º ano não foram admitidos aos exames de Junho

Segundo o periódico, esta percentagem é fruto de um trabalho de terreno levado a cabo por uma equipa de investigadores independentes contratados pelo jornal para o efeito. As pesquisas tiveram lugar nos 25 estabelecimentos de ensino, num universo de 4 529 alunos. Destes, apenas 1355 é que conseguiram obter as notas mínimas para os exames semestrais.

“Os alunos estão a sofrer com a falta de livros. Os professores estão preparados para ajudar mesmo nos fins-de-semana, mas nós não temos dinheiro para os pagar” afirmou ao Sunday Times Henri Radedani, responsável da Escola Secundária de Azwifarwi de Limpopo. Entretanto, a ministra da Educação Básica, Angie Motshekga acusa os media de terem dramatizado a crise instalada na Província do Limpopo, com a não distribuição de livros nos últimos seis meses.

Segundo Angie Motshekga, “este caso (de falta de livros) é uma estória fabricada pelos media e agora os directores das escolas estão na boleia para justificar o que não fizeram nos últimos seis meses, que é distribuir os livros.

Os livros foram enviados aos estabelecimentos de ensino”. Por seu turno, o porta-voz da Liga Juvenil do Congresso Nacional Africano, ANCYL, Jacob Leboogo, considera que a ministra Angie Motshekga, bem como o director provincial da Educação de Limpopo, Dickson Masemola, deviam colocar os seus cargos à disposição.

Cerca de dois biliões de randes somem dos cofres da Direcção de Educação

A má gestão de fundos na Direcção Provincial da Educação do Limpopo contribuiu em 2011 para um défice de cerca de 2.2 biliões de randes, o que fez com que o ministro das Finanças, Pravin Gordhan, recomendasse ao Governo Central para que tome as rédeas das finanças daquela província, cujos índices de corrupção são graves. Este facto é estranho visto que grande parte das escolas não recebeu nenhum fundo para levar a cabo as suas actividades. A província admitiu igualmente mais 2400 professores do que o planificado. Das investigações que foram feitas, descobriu-se a existência de mais de 200 professores fantasmas, que não constam do sistema de Educação,

mas que recebiam salários. Falando à Radio 702 nesta segunda-feira, o Presidente da África do Sul, Jacob Zuma, disse que o seu Governo tem a Educação como prioridade, cujo sistema ainda se ressentia do antigo regime de segregação racial, o Apartheid.

“Temos de investigar antes de demitirmos”

Na entrevista, Zuma retratou assuntos de disciplina no seio do partido do partido no poder, o ANC (Congresso Nacional Africano), tais como a possibilidade da alteração do processo eleitoral, os planos da revisão da Constituição e o futuro do destituído líder da ala juvenil, Julius Malema, de quem o Presidente disse que poderia vir a ser um bom líder da África do Sul no futuro, caso seja bem encaminhado e aconselhado. Foi abordada ainda a questão da falta de livros escolares em Limpopo, onde relatos apontam ainda para a existência de muitas escolas sem aquele material didáctico, transcorridos sete meses do início do ano lectivo. Questionado acerca da data em que demitiria a ministra da Educação Básica, Angie Motshekga, Zuma respondeu que não poderia demitir alguém antes da conclusão do processo de investigação que está em curso.

“Não conhecemos os responsáveis pela crise. Não podemos responsabilizar a ministra que se encontra nos seus escritórios em Pretória”, adiantou Zuma.

No entanto, Jacob Zuma prometeu tomar uma posição assim que a equipa de investigação apresentar o relatório, com as devidas conclusões e recomendações.

Avaliação da vida pessoal

Ainda na entrevista, concedida a uma rádio privada, que veio em resposta às duras críticas lançadas pelos media que alegavam que o Chefe de Estado estaria somente disponível a falar à cadeia de rádio e televisão pública, SABC, Jacob Zuma optou por não falar sobre as acusações de má conduta pessoal e profissional feitas pela veterana da luta contra o Apartheid, Winnie Madikizela-Mandela.

Mesmo tendo admitido que Julius Malema possui um grande perfil para se tornar líder um dia, ele optou por não comentar as acusações públicas que este tem feito nos últimos dias.

Zuma admitiu ainda que, caso o ANC não queira que ele continue na Presidência, ele irá aceitar de bom ânimo e abandonará o posto.

Super-ricos “escondem” mais de 17 biliões de euros em paraísos fiscais

Há um “enorme buraco negro” na economia mundial: as fortunas privadas mantidas em paraísos fiscais. Até agora não se sabia quantificar o tamanho desse “buraco”. Mas neste domingo foi divulgado um estudo que revela que a elite internacional de “super-ricos” preserva em paraísos fiscais pelo menos 21 biliões de dólares (17,3 biliões de euros).

Texto: **El Mundo**

Um bilião corresponde a mil vezes mil milhões (os anglo-saxónicos, que saltam a designação “mil milhões”, chamam trilião ao que os outros países contam como bilião).

O estudo foi feito pelo norte-americano James Henry, para a Tax Justice Network, organização com sede em Londres que tem por objectivo combater os paraísos fiscais. O valor a que o economista chegou – 21 biliões de dólares – foi encontrado com recurso a dados do Banco Mundial,

do Fundo Monetário Internacional, do Banco de Compensações Internacionais e dos governos nacionais.

Os dados coligidos dizem apenas respeito a património financeiro depositado em contas bancárias e de investimento, até ao final de 2010, deixando de fora activos como propriedades móveis e imóveis. De resto, o economista diz que a estimativa de 21 biliões de dólares é conservadora e que esse valor pode ascender aos 32 biliões de dólares

(26,3 biliões de euros). Ainda assim, o cálculo mais “conservador” presente no estudo “The Price of Offshore Revisited”, como o classifica James Henry, resulta num valor equivalente ao tamanho das economias dos Estados Unidos e do Japão juntas.

“A perda de receitas fiscais é enorme, de acordo com as nossas estimativas. É grande o suficiente para fazer uma diferença significativa para as finanças de muitos países”,

afirmou o economista, citado pela BBC.

O antigo economista-chefe da McKinsey, empresa norte-americana de consultadoria financeira, sublinha no entanto que “este estudo constitui muito boas notícias”. “O mundo acaba de localizar uma grande quantidade de riqueza financeira que pode ser convocada para contribuir para a solução dos problemas globais mais prementes”, sugere James Henry.

O estudo revela ainda que, desde a década de 1970 e até ao final de 2010, os cidadãos mais ricos de 139 países em vias de desenvolvimento acumularam em paraísos fiscais entre 7,3 e 9,3 biliões de dólares (entre 6 e 7,7 biliões de euros) em “riqueza não registada”, assim fugindo aos impostos nos seus países de origem. O UBS, o Credit Suisse e o Goldman Sachs são os três bancos privados que gerem mais activos em offshores, em todo o mundo, ainda de acordo com o mesmo estudo.

MUNDO *flash*

COMENTE POR SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE - Suspeito do ataque no Colorado compareceu pela primeira vez em tribunal

James Holmes, suspeito do ataque de sexta-feira no cinema em Aurora, no Colorado, compareceu pela primeira vez em tribunal. Vestido com a roupa da prisão, de cabelo pintado em tom laranja, mal olhou para o juiz. Só deverá ouvir a acusação formal na próxima segunda-feira.

Os direitos de James Holmes, de 24 anos, foram lidos pelo juiz William Sylvester, mas a acusação formal ainda não é conhecida.

Prevê-se que enfrente acusações de homicídio em primeiro grau, o que poderá levar a acusação a pedir a aplicação da pena de morte.

Holmes foi detido na sexta-feira, pouco após os disparos numa sala do complexo Century 16, em Aurora,

onde dezenas de pessoas assistiam à estreia do novo filme da saga Batman. Doze pessoas morreram e 58 ficaram feridas.

Pouco antes de Holmes ser levado a tribunal, um porta-voz da polícia, Frank Fania, disse à CNN que o suspeito não estava a cooperar com a investigação e que pediu um advogado. Já na sala de audiências, Holmes manteve-se em silêncio, tendo sido nomeado um advogado do Ministério Público para o defender.

A polícia está ainda a investigar as motivações do massacre. Caberá agora a Carol Chambers, procuradora de Arapahoe County, onde decorre o julgamento, decidir se a acusação apelará para que seja aplicada a pena de morte, ainda que essa decisão deva demorar.

AMÉRICA CENTRAL/ SUL
Comissão da Verdade recusa alimentar vinganças

A Comissão da Verdade, criada pelo Governo de Dilma Rousseff, tem a tarefa de esclarecer a história verdadeira dos desaparecidos políticos, quase 30 anos após o fim da ditadura no Brasil, mas sem alimentar vinganças.

"O que a Comissão vai tentar fazer é procurar uma explicação para os desaparecidos daquela época e entregar aos familiares, senão um caixão, pelo menos uma história, para que a família saiba como se deu essa perda", explicou à Lusa o advogado e escritor Paulo Cavalcanti Filho, um dos sete membros da Comissão. A ditadura militar no Brasil esteve no poder de 1964 a 1985. Ao todo, a Comissão terá a missão de investigar como se deu a morte de 430 pessoas, muitas das quais tidas ainda hoje como desaparecidas.

O advogado sublinhou que, passados tantos anos, já ninguém tem ilusões de que os desafios que o país enfrenta são outros, e reafirmou que a intenção das investigações não é apontar culpados, mas sim voltar a contar uma parte da história brasileira que ficou em aberto.

"Ninguém tem ilusões de que os nossos desafios hoje são outros, é o desafio de se construir um modelo económico que se sustente e o da inclusão social. Mas éramos como mutilados, era preciso voltar a contar esse pedaço da história", observou.

Cavalcanti, que chegou a ser impedido de se matricular na Universidade Católica de Pernambuco, devido ao envolvimento no movimento estudantil no final da década de 1960, acabou por se exiliar nos Estados Unidos, onde foi estudar em Harvard. Mo-desto, o pernambucano apai-

xonado por Fernando Pessoa, autor do livro "Fernando Pessoa uma quase autobiografia", disse que a sua história com a ditadura é muito pequena perto do que aconteceu com vários colegas.

"Fui proibido de estudar no Brasil pelos militares e fui para os EUA, mas isso é tão pequeno que tenho até vergonha. Perdi muitos amigos daquela época, o que aconteceu comigo não é nada", minimizou o ex-ministro da Justiça, que aceitou não receber qualquer remuneração para realizar este trabalho. Cavalcanti afirmou ter aceite não receber remuneração "porque é um serviço público que só tem sentido se a pessoa o quiser fazer pelo espírito público".

A Comissão, que terá dois anos para realizar os trabalhos, conta com o acesso a arquivos públicos, inclusive das Forças Armadas brasileiras, e com o depoimento de antigos presos e familiares das vítimas.

O advogado acrescentou que o material e documentos são superiores ao que previam e a disposição das pessoas para contar o que de facto aconteceu também tem surpreendido.

"Estamos a encontrar muita gente que quer depor. Entrevistámos um coronel que fazia parte do grupo de extermínio e que se reencontrou com Deus. Ele disse que não consegue reparar o mal que fez, mas tentará fazer o que pode para ficar em paz", disse.

A Comissão da Verdade brasileira foi instituída oficialmente em Maio deste ano e passa agora a receber a ajuda de diversas comissões estaduais, que estão a ser criadas nos diferentes estados brasileiros.

EUROPA
França reconhece responsabilidade nos crimes nazis

O Presidente francês, François Hollande, reconheceu, este domingo, a responsabilidade da França na perseguição dos judeus na Segunda Guerra Mundial durante uma homenagem a 13.152 judeus deportados para os campos de concentração na Alemanha nazi.

"Esses crimes foram cometidos em França, pela França", afirmou o chefe de Estado francês, citado pela agência Efe.

Hollande recordou a "lucidez" e a "valentia" do conservador Jacques Chirac que, em 1995, se tornou no primeiro Presidente francês a reconhecer a responsabilidade da França nas deportações durante a Segunda Guerra Mundial.

"Foram assassinados pelo único motivo de serem judeus", afirmou hoje, em Paris, o chefe de Estado, acrescentando que a sua presença no acto de homenagem evidenciou "a vontade da França (...) de honrar os mortos sem sepultura".

Desta forma, Hollande demarcou-se da tese do seu mentor político e primeiro socialista a chegar ao palácio do Eliseu na V República, François Mitterrand, que não reconhecia a responsabilidade da França.

Durante a Segunda Guerra Mundial foram deportados da França 75.500 judeus para os campos de extermínio nazis, dos quais sobreviveram 2.500, afirmou o Presidente francês.

ÁFRICA
Presidente egípcio nomeia novo Primeiro-Ministro

O recém-eleito Presidente egípcio Mohamed Morsi nomeou para Primeiro-Ministro Hisham Qandil, que foi ministro da Irrigação do governo de transição.

"Esta nomeação de uma figura patriótica e independente surge depois de muito estudo e discussão para escolher uma pessoa capaz de gerir o cenário actual", disse o porta-voz de Morsi, Yassir Ali, esta terça-feira, num anúncio feito na televisão estatal.

Desde Junho que os egípcios assistem a uma luta pelo poder entre Morsi, da Irmandade Muçulmana, e os militares. A dias de ser anunciado o vencedor da segunda volta das presidenciais, que Morsi disputou com Ahmed Shafiq, homem de Hosni Muba-

rak e dos militares, o tribunal suspendeu o Parlamento, emitiu um "anexo" constitucional que esvaziava de poderes o cargo de Presidente e decidiu que iria nomear a equipa responsável pela redacção da nova Constituição.

A Irmandade Muçulmana falou então num "golpe de Estado constitucional" e, assim que tomou posse, Morsi anulou a decisão, acusando os militares de estarem por trás da decisão. O Parlamento acabou por se reunir, ainda que alguns deputados, do lado do tribunal, tenham boicotado a sessão.

Para já, ainda não é claro que poderes terá o novo Primeiro-Ministro egípcio, nem se as próximas nomeações seguirão a mesma lógica.



ÁSIA - Japão ignorou os perigos nucleares que provocaram a tragédia de Fukushima

O Governo japonês e a companhia energética TEPCO ignoraram os perigos que representava a energia nuclear e que provocaram o trágico acidente de Fukushima, em Março de 2011, segundo conclui o relatório final do Governo sobre o desastre.

"O principal problema decorreu do facto de as empresas de energia, incluindo TEPCO, e o Governo não terem compreendido a gravidade do perigo, porque acreditavam no mito da seguran-

Os autores, dentre os quais engenheiros, investigadores e juristas, produziram um relatório de 450 páginas depois de entrevistar 722 pessoas envolvidas antes, durante e depois do acidente, com destaque para o então Primeiro-Ministro no momento da catástrofe, Naoto Kun.

Depois de um documento anterior pedido pelo parlamento, o relatório actual utiliza termos muito graves contra a empresa TEPCO e os órgãos regulares públicos.



ça nuclear, em cujo nome um acidente grave pôde ocorrer no nosso país", explicaram os membros da comissão de investigação nomeada pelo Governo nipónico.

As autoridades e a TEPCO não só não tomaram medidas suficientes para evitar o acidente, como também a sua gestão da catástrofe deixou muito a desejar, afirma o relatório. */El Mundo*

OCEANIA
Ataques de tubarões preocupam autoridades na Austrália

"Os cinco ataques mortais (em dez meses) não têm precedentes, mas causam um enorme alarme na sociedade", disse o ministro de Pesca

O alarmante aumento dos ataques de tubarão branco no litoral da Austrália levou às autoridades locais a equacionar uma revisão do status de protecção deste grande predador dos oceanos.

A última vítima destes ataques foi o australiano Ben Linden, de 24 anos de idade, que praticava surfe no último sábado próximo a ilha Wedge, situada a cerca de 180 quilómetros ao norte de Perth, capital da Austrália Ocidental.

O serviço da guarda-costeira australiana ainda procura o corpo do jovem surfista, enquanto a perseguição ao "brutus", como o tubarão branco de mais de cinco metros foi chamado

na Imprensa, foi suspensa 24 horas depois do ataque. Uns dias antes, pescadores da região já haviam avistado o animal.

Além de "novas medidas preventivas", Moore afirmou que precisa de "esclarecer urgentemente" o status de protecção do tubarão branco, já que, segundo ele, a sua população aumentou após ser declarada uma espécie vulnerável há quase duas décadas.

Moore também ressaltou que os ataques na Austrália subiram muito mais do que noutras partes do mundo.

Por enquanto, as autoridades da Austrália Ocidental autorizaram o sacrifício de qualquer tubarão que medir mais de quatro metros de comprimento e também fecharam as praias próximas do ataque aos banhistas.



facebook.com/JornalVerdade

Mais três centrais eléctricas a gás natural deverão estar em funcionamento até 2014 nas regiões de Ressano Garcia, em Maputo, e de Chókwè, em Gaza, gerando cerca de 400 Megawatts (MW) de energia.

EDM castiga clientes

Desde as primeiras horas de domingo até ao fecho desta edição, na quarta-feira, milhares de clientes da empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM), estavam a passar por extremas dificuldades para comprar energia (Credelec) nos postos de venda da cidade e província de Maputo.

Texto: **Herminio José** • Foto: **Miguel Manguze**



Este cenário registou-se numa semana em que a EDM lançou oficialmente esta o serviço Credelec Online, um sistema que permite ao cliente adquirir energia em qualquer ponto de venda. Nesta primeira fase, o mesmo abrange apenas a cidade de Maputo, mas prevê-se que até o próximo ano abranja todo o país.

O mais caricato é que enquanto o director comercial da EDM, José Buque, falava à Imprensa sobre o funcionamento do Sistema Credelec Online, no Centro de Atendimento da cidade de Maputo, localizado no edifício-sede da empresa, à semelhança do que acontecia noutros pontos de venda, assistia-se a enormes filas de clientes que pretendiam comprar energia.

A nossa reportagem passou por alguns postos de venda da cidade de Maputo e periferia. No bairro de Hulene, no posto de venda localizado nas bombas da Petromoc, o cenário com que deparámos era desolador. Centenas de cidadãos formavam uma fila numa extensão de pouco menos de 100 metros.

Situação idêntica verificou-se nos principais pontos de venda da cidade de Maputo, nomeadamente nas Praças da OMM e dos Combatentes, no Centro de Atendimento ao Cliente (Edifício-sede da EDM), no Ferroviário das Mahotas, no Inhagóia, no Jardim, na Avenida de Angola, entre outros.

Como se constatou, havia pessoas que se tinham feito àqueles locais nas primeiras horas

do dia, mas até às 12 horas ainda não tinham sido atendidas. “Nós não sabemos o que está a acontecer na verdade, as pessoas vão chegando cada vez mais e o atendimento está muito lento, não se sabendo quais as razões disto”, comentavam alguns clientes.

“A morosidade deve-se à conversão das máquinas”

Entretanto, o porta-voz da Electricidade de Moçambique (EDM), Celestino Siteo, justificou-se alegando que as enchentes que se verificaram nos postos de venda de energia deveram-se ao facto de as máquinas estarem a passar por uma conversão do sistema Off-line para On-line.

“A EDM anunciou publicamente na segunda-feira que, devido a este processo de imigração de um sistema para outro, haveria alguns problemas de morosidade no atendimento porque as máquinas de venda de energia estão a ser convertidas”, disse.

Celestino Siteo disse ainda que o erro que houve foi o facto de nos postos de venda não terem sido colocados anúncios de que os serviços sofreriam alguma morosidade durante o processo de conversão das máquinas. “Mas os clientes não podem ficar alarmados, nós temos vindo a informá-los para que entendam as implicações deste processo de conversão. A situação já está a normalizar-se, razão pela qual

nalguns postos de venda de energia tendem a reduzir as enchentes”.

Fim da duplicação de taxas

Anteriormente, a empresa operava somente com o sistema Off-line, o que não permitia ao cliente comprar energia num posto de venda diferente daquele em que está registado, sob pena de ver duplicadas as taxas de Lixo e de Radiodifusão.

“Todas as plataformas dos serviços de Credelec (Off-line) serão descontinuados e convertidos para o sistema On-line. A primeira fase de implementação decorre na cidade de Maputo”, explica, para depois acrescentar que os cerca de 215 mil clientes que usam os serviços Credelec a nível da capital do país poderão doravante comprar energia em qualquer estabelecimento de venda e, por estarem integrados num suporte On-line, não poderão sofrer duplicação de taxas que acontece no sistema tradicional quando o cliente compra energia em lugares distintos.

José Buque garantiu ainda que até Dezembro deste ano toda a região Sul do país estará integrada no sistema Credelec On-line. No primeiro semestre de 2013 vai ser feita a conversão da região Centro e, finalmente, o Norte do país no segundo semestre do mesmo ano.



Exportação de banana abaixo de 25 milhões de dólares

Devido ao impacto negativo da chamada doença da mosca da fruta que está a fustigar as regiões Centro e Norte de Moçambique, a exportação de banana deverá estar “muito abaixo” dos cerca de 25 milhões de dólares norte-americanos atingidos anualmente antes da eclosão daquela praga, em 2008.

Texto: **Correio da Manhã**

Devido à situação, Moçambique produz o correspondente a 35 mil toneladas de banana/ano, sendo a região Sul a única responsável pela exportação da fruta para a vizinha África do Sul e mercados da União Europeia, segundo resultados de um estudo desenvolvido pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A instituição espera realizar durante os próximos dois anos o monitoramento e maneio integrado do comportamento e evolução da doença no país.

Apesar da doença, estimativas oficiais garantem que nos próximos dois anos a produção de banana deverá atingir cerca de 70 mil toneladas/ano devido ao crescente interesse de investidores nacionais e estrangeiros em desenvolver a produção de banana na zona Sul do país, segundo Domingos Cugala, investigador da UEM e responsável pelo monitoramento da mosca da fruta na mesma instituição do Ensino Superior.

A produção de banana emprega cerca de cinco mil nacionais somente no Sul de Moçambique, de acordo ainda com Cugala, realçando que devido ao ataque da mosca da fruta várias empresas de Manica e Cabo Delgado “estão a despedir os seus trabalhadores, alegando dificuldades de colocação da sua produção no mercado externo”.

O programa de monitoramento e maneio da mosca da fruta destina-se a travar o seu alastramento para zonas produtoras de banana no Sul do país, depois da interdição do Governo, em 2010, da circulação da fruta do Centro e Norte para evitar o seu alastramento pelo resto do país.

Para 2012, cerca de 30 projectos de investigação científica sobre variadas temáticas deverão ser implementados pelo Fundo Nacional de Investigação (FNI), instituição adstrita ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

Novos sumos naturais no mercado produzidos por mulheres em Manica

Texto: **AIM**

Sumos de frutas produzidos na província de Manica, centro de Moçambique, por um grupo de mulheres rurais locais já estão disponíveis no mercado, cuja designação é “Kunaca”, que significa saboroso, na língua local, e foram produzidos e embalados pela empresa Mutcherro, Lda, uma sociedade pertencente à Associação de Círculos de Interesses de Gondola.

Trata-se de um grupo, que desde 2011, tem recebido assistência da Gapi-SI, em matéria de criação e gestão de agro-negócios e financiamento para a instalação de unidades produtivas. Os sumos colocados no mercado são naturais, produzidos a partir de goiaba, papaia, ananás, litchi, banana e outras frutas cultivadas na região.

As produtoras da fruta, segundo apurou a AIM, estão inseridas no Projecto de Potenciação de Habilidades Empresariais Femininas (PPHEF), uma iniciativa do Governo de Moçambique através do Ministério da Mulher e Acção Social, do qual as beneficiárias são mulheres oriundas dos distritos de Sussundenga, Bárue, Guro e Gondola. A primeira produção que já se encontra no mercado veio de Gondola.

Tanto a associação como a empresa foram formadas com assistência técnica da Gapi, desde a capacitação dos membros em matéria de associativismo focada na produção e processamento agrícola, passando pela assistência técnica em criação de negócios, registo de empresa e da terra, até à gestão de negócios. A Gapi estabeleceu, igualmente, um fundo de maneio para o arranque dos empreendimentos, através do qual a Mutcherro beneficiou de financiamento para a compra de embalagens, impressão de rótulos, matéria-prima, entre outras despesas.

O Banco Africano de Desenvolvimento também financiou o projecto, concretamente no que se refere a actividades de formação, aquisição de equipamentos e infra-estruturas. Na província de Manica foram formadas mulheres de 100 associações, com uma média de 20 membros cada, tendo resultado na elaboração dos respectivos planos de negócios, cuja implementação, à semelhança da transformação de frutas em sumo natural, está prevista para o terceiro trimestre de 2012.



facebook.com/JornalVerdade

SEMANA DStv



DESTAQUE: PERSEGUIÇÃO DIABÓLICA

Um estudante universitário vê-se envolvido numa teia de espionagem industrial, intriga governamental e assassinato ao trabalhar num projecto científico inovador. Eddie Kasalovich e Lilly Sinclair fazem parte de uma equipa de investigação

DOMINGO, 05 DE AGOSTO, 21:16 FOX MOVIES

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Noémia revela a Alexia que Verônica também tem um caso com Cadinho. 23:20 Fantástico FOX MOVIES 17:31 O "Verdadeiro" Animal 18:53 Amor 20:46 Hulk O cientista Bruce Banner (Eric Bana) debate-se com problemas de gestão da sua personalidade. À sua pacata vida de investigador científico ao lado da ex-namorada Betty Ross (Jennifer Connelly) opõe-se um passado doloroso. 23:00 Mulheres Perfeitas 0:31 Amigos do Alheio RECORD 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Legendários 00:00 Esporte Record News	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Angélica emociona-se e perde os sentidos ao ver a foto de Rodrigo na revista. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Suelen tenta seduzir Roni na noite de núpcias. 23:20 Tapas e Beijos 00:00 Gabriela BIO 19:51 L.A. Controversial 20:15 Ícones - Claudia Schiffer 20:45 Desenhadores do Mundo 21:40 Fenómenos Paranormais - O Incêndio RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras Otávio (Martim) diz a Eliza que será ela a avisar o presidente sobre o atentado. 23:00 Receita Pra Dois 0:00 Esporte Record News	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 A Grande Família TVC2 19:25 Fatso - Quais As Tuas Fantasias 21:00 O Outro Lado dos Carris 22:30 A Condessa Drama de época sobre a Condessa Bathory, cuja lenda diz que acreditava manter-se jovem banhando-se no sangue de virgens. 00:10 O Discurso do Rei HISTÓRIA 18:50 Momentos Críticos - O Tratado de Roma 19:40 O Universo - Aterragem Forçada em Marte 20:30 Alienígenas - Pragas e Epidemias 21:20 As Estradas dos Himalaias 22:10 Top Shot - Facas	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras MÁXIMO 20:25 Olimpíadas - Meias-finais e finais de natação 22:10 Momentos Olímpicos - eps. 17 22:15 Momentos Olímpicos - eps. 16 22:30 Olimpíadas - Box, Pesos Médios, Oitavos-de-final 23:35 Olimpíadas - Andebol masc; Sérvia x Dinamarca TVC3 18:15 Tudo Num Dia 19:40 Quem Vai Ser o Pai? Um homem que vai ser pai começa a sofrer os sintomas da gravidez: náuseas, desejos, sonolência... 21:05 Burlesque 23:00 Sem Prada Sem Nada 00:50 Corações Roubados	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Nina diz a Max que Carminha lhe prometeu muito dinheiro e garante-lhe que lhe dará toda a quantia. 22:55 Globo Repórter TVC1 18:50 Vidas Roubadas 20:20 Guerreiros do Amanhã 22:00 Cowboys & Aliens 0:00 A Rapariga do Capuz Vermelho FOX LIFE 19:22 90210 20:07 Anatomia de Grey O facto de o relacionamento de Meredith e Derek estar numa fase de instabilidade afecta o processo de adopção da pequena Zola. Alex apercebe-se de que se tornou no marginalizado do grupo por causa de Meredith. 20:52 Donas de Casa Desesperadas	GLOBO 18:00 Caldeirão do Huck 19:55 Jornal Hoje 20:30 Amor Eterno Amor - Pedro avisa Miriam que vai encontrar-se com um antigo funcionário da empresa para conversar sobre Juca. 21:25 Cheias de Charme 22:20 Avenida Brasil TVC1 18:30 Beastly - O Feitiço do Amor 19:55 Capitão América: O Primeiro Vingador Steve Rogers (Chris Evans) apresenta-se como voluntário para participar num programa experimental, que acabará por torná-lo no Super Soldado conhecido como Capitão América. 22:00 Soul Surfer - Coragem de Viver FOX 19:51 Ossos 20:40 Cleveland 21:04 American Dad 21:27 Family Guy 21:52 Os Simpson	HISTÓRIA 20:30 Vietname, os Arquivos Perdidos - Uma Guerra Sem Fim 21:20 Maravilhas do Progresso - O sal 21:40 Objectos Perdidos - O Assassinio de JFK 22:10 O Preço da História - As Apostas do Oeste 22:35 O Preço da História - Da Selva Amazónica TVC2 17:15 Simplesmente Genial 19:00 Buena Vista Social Club 20:45 Bem-Vindo ao Sul 22:30 Viagem a Portugal 23:50 Castelo de Areia FOX LIFE 20:53 Body of Proof 21:38 Clínica Privada 22:25 Jane by Design Quando Donovan Decker escolhe a jovem modelo Piper Grace para ser o rosto da sua nova linha, Jane fica encarregue de a manter sob controlo até à sessão fotográfica. 23:13 Jess e os rapazes

OS DESTAQUES



AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DOS JOGOS OLÍMPICOS

Apresentado por Mylena Ciribelli, Cláudia Reis e Maurício Torres, o Esporte Fantástico transmite reportagens especiais sobre diversas modalidades desportivas, entrevistas exclusivas com personalidades do desporto brasileiro e mundial, imagens marcantes de atletas que superam os próprios limites e a extensa cobertura das mais importantes competições. Com experiência em diversos eventos desportivos mundiais, o Esporte Fantástico tem agora as atenções viradas para os Jogos Olímpicos de Londres 2012.

TODOS OS SÁBADOS, 16:30, TV RECORD



NA MORAL

Pedro Bial estreou o seu novo programa, 'Na Moral', que abriu com uma conversa sobre a ditadura do politicamente correcto. O apresentador recebeu o jornalista Antônio Carlos Queiroz, autor da cartilha 'Politicamente Correcto & Direitos'; o filósofo e professor Luiz Felipe Pondé, que escreveu o 'Guia Politicamente Incorrecto da Filosofia'; e a actriz, humorista e psicóloga Maria Paula.

Pontuando comentários em forma de música esteve o cantor Alexandre Pires. O artista trouxe consigo a experiência de se ver envolvido numa polémica sobre o racismo na sequência do seu novo videoclipe. Bial convidou ainda quem, de alguma forma, já viveu situações de assédio no trabalho. Trata-se do relato, por vezes surpreendente, sobre como essas pessoas conseguiram enfrentar e superar a situação.

ÀS QUARTAS-FEIRAS, 01:55, TV GLOBO

ANGOLA X ESTADOS UNIDOS

BASQUETEBOL

A selecção nacional de basquetebol feminino angolana defronta esta segunda-feira, 30 de Julho, a sua congénere norte-americana, num encontro a contar para a fase de grupos dos Jogos Olímpicos de Londres. Doze selecções, agrupadas em dois grupos de seis equipas cada, competem pela medalha de ouro. As quatro melhores classificadas passarão aos quartos-de-final. Angola integra o grupo A e vai defrontar as selecções da China, Croácia, República Checa, Turquia e Estados Unidos.

DIA 30 DE JULHO, 23:05, SS MÁXIMO



PAPUÇA E DENTUÇA 1

O filme conta a história da enérgica raposa Dentuça, adoptada por uma família residente numa quinta. Rapidamente ela torna-se amiga de um cão muito divertido e adorável chamado Papuça. A sua vida está repleta de aventuras até que Papuça se vê obrigado a fazer o papel de cão de caça e o alvo é a sua melhor amiga.

DIA 4 DE AGOSTO, 22:00, DISNEY CHANNEL



SABIA QUE ?

Sabia que já pode reactivar a sua DStv sem ter de contactar o serviço de atendimento ao cliente?

- Vá a www.dstv.com, seleccione o país em que é assinante e clique na opção **Faça Você Mesmo** no menu horizontal.
- Insira o número do cartão de assinante (apenas os 10 primeiros dígitos).
- Seleccione o código de erro E16 e digite os caracteres de verificação.
- Em seguida faça Eliminar o Erro.



Jogos Olímpicos começaram e o leitor pode seguir tudo connosco e através da DSTV

Oficialmente, a 30ª edição dos Jogos Olímpicos tem início esta sexta-feira (27), a partir das 21h30, quando começar o espectáculo da cerimónia de abertura, mas na quarta-feira a competição começou na cidade inglesa de Glasgow com o arranque da disputa do torneio feminino de futebol. Nós vamos trazer todas as emoções dos Jogos Olímpicos em tempo real no TWITTER @verdademz e os resumos e análises em www.verdade.co.mz.

Este maior evento desportivo do planeta, que acontece pela terceira vez em Londres, poderá ser acompanhado pelos moçambicanos em directo pela televisão nos canais Supersport da DSTV. Serão 26 modalidades desportivas e 37 disciplinas em disputa, e 17 dias de muita emoção. Tudo para ver em directo, e em alta definição, em oito canais: o Supersport 3, Supersport 4, Supersport 5, Supersport 6, Supersport 7, Supersport Maximo 1, Supersport Maximo 2 e ainda no HD2.

Equipa de luxo no Supersport

Para além de analistas e especialistas de cada uma das modalidades em competição, o Supersport conta com reforços de luxo: Carl Lewis (nove vezes campeão olímpico em Atletismo), Ryk Neethling (campeão olímpico em 2004 na Natação), Dame Kelly Holmes (campeã olímpica nos 800m em 2004), e Wilfred Bungei (campeão olímpico em título) procederão a comentários em directo desta Olimpíada.

Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR



Elisa pede para falar com Miriam. Zé e Josué tentam convencer Tobias a perdoar Jacira. Elisa e Miriam se enfrentam. Carmem repreende Valéria por comemorar o adiamento do casamento de Rodrigo. Gabriel e Beatriz chegam de surpresa em casa. Miriam leva Clara, João e Gabi para a inauguração da birosca de Carmem e Zé. Melissa se enfurece com Virgílio e o ameaça. Fernando dramatiza sua situação para que Miriam fique com ele. Valéria fica furiosa com a presença de Danusa na inauguração da birosca. Valdirene se recusa a dançar com Ribamar. Laura fica irritada com Henrique. Elisa diz a Rodrigo que voltará para Minas Gerais.

Rodrigo pede para Elisa ficar e acompanhá-lo à inauguração do bar. Jacira se entristece com o desprezo de Tobias. Valéria derruba uma bandeja de sucos em Danusa e Josué se diverte. Tati, Bruno e Juliana ajudam Jâqui a enrolar brigadeiros. Priscila chega com Pedro à inauguração, ao lado de Miriam, suas irmãs e João. Pedro pede autorização a Rodrigo para levar a suposta carta de Angélica para um perito examinar. Kléber não gosta de saber que Priscila saiu com Pedro. Jacira e Valéria ficam com ciúmes de Tobias e Josué. Elisa pede a Rodrigo para ir embora ao vê-lo olhar para Miriam. Francisco e Zilda discutem. Melissa exige que Regina a ajude em troca de morar em seu apartamento. Ribamar pede Valdirene em casamento. Rodrigo sonha com Angélica. Angélica pega a revista Contemporânea com a reportagem sobre Rodrigo e o reconhece.

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL

Lúcio chega à mansão de Tufão. Noêmia recebe uma mensagem de Cadinho e tenta disfarçar na frente de Verônica. Alexia reclama ao saber que Cadinho sairá para jantar fora. Verônica descobre que Noêmia vai se encontrar com Cadinho e avisa a Alexia. Roni se preocupa com Leandro. Silas convence Olenka a ir ao casamento de Roni e Suelen. Suelen pensa em sua lua de mel com Roni. Verônica conforta Alexia. Jorginho consegue se lembrar de fatos do passado e a família comemora. Verônica diz a Cadinho que contou para Alexia que ele a estava traindo com Noêmia. Muricy e Leleco ficam juntos.

Monalisa e Olenka se encontram na cerimónia de casamento de Roni e Suelen. Noêmia revela para Alexia que Verônica também tem um caso com Cadinho. Jorginho agradece a Tu-

Texto: Adérito Caldeira

Nos canais Supersport, e adicionalmente às transmissões em directo, haverá dois magazines, o "London Calling", programa semanal apresentado em directo, e o "Mind the Gap", programa diário de 15 minutos. Os resumos poderão ser vistos no canal Blitz, onde também haverá uma actualização permanente de todos os resultados disponíveis em cada uma das modalidades em competição.

Para os telespectadores falantes da língua de Camões, o Supersport vai transmitir a Olimpíada durante 24 horas, em cada um dos dias dos Jogos, no Maximo 1 e ainda no Maximo 2 nos casos de outras intervenções em directo que ocorram em simultâneo.

Paraolímpicos

A competição dos Jogos Paraolímpicos começa a 29 de Agosto, e dura até 9 de Setembro, tendo cobertura diária no SuperSport 6, com especial destaque para as provas onde participem atletas africanos.

Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME



Inácio e Dinha tomam café da manhã juntos. Socorro fica tensa de não poder ir com Rosário para a gravação do programa. Sandro leva Patrick para jogar futebol. Inácio conta para Heraldo que resolveu se entender com Dinha. Socorro vê Patrick cair no futebol e corre para levá-lo ao hospital. Chayene obriga todos em sua casa a participar de um reality show. Isadora, Ariela e Sônia entregam suas roupas para Brunessa vender. Alana conta para Samuel que ela e Beatriz vão ao Chopeokê. Lygia vai ao hospital para ver o que aconteceu com Patrick. Simone e Fabian provocam Chayene no reality show. Ivone ganha uma geladeira de Penha. Sidney flagra Inácio e Dinha se beijando. Penha e Rosário discutem e Cida tenta tranquilizá-las. Laércio adverte Chayene que o reality show pode acabar com sua carreira. Rosário recebe flores de um admirador e pensa que é Inácio.

Sidney diz para Rosário que Inácio está comprometido. Inácio e Dinha saem para se divertir. Cida pensa na decadência dos Sarmento. Sônia pede para Humberto vender um de seus quadros. Cida conversa com Ruço sobre a obra em sua nova casa. Ivone se assusta com a butik de Brunessa. Ariela cobiça a babá Gracinha para cuidar de Rubinho. Rodinei sente falta de Liara. Valda visita Cida em seu novo apartamento. Sônia esbarra em Sandro e fica nervosa. Rosário recebe um novo presente de seu admirador secreto. Inácio avisa que vai buscar tia Romana para trabalhar no bufê. Rodinei fica decepcionado ao saber que não pode fazer nada sobre o desaparecimento de Sarmento. Sônia descobre que o marido vendeu o exemplar original da obra que pediu para Humberto anunciar. Sarmento procura Cida.



fão por tê-lo levado para Cabo Frio. Roni e Suelen se casam. Alexia encontra Cadinho na casa de Verônica. Roni fica incomodado ao ver Leandro dançando com Beverly. Durante a festa, Dolores tenta se aproximar de Diógenes. Paloma implica com Cadinho assim que ele e Alexia entram em casa.

PROVAS A NÃO PERDER DOS JOGOS OLÍMPICOS

Sábado 28 de Julho

- 10:50 Ciclismo Masculino prova de estrada (SS5 directo)
- 10:55 Natação: eliminatórias Femininas e Masculinas – (SS4 directo)
- 12:50 Futebol Feminino: Japão vs Suécia – (SS3 directo)
- 14:30 Tiro ao alvo: Femininos 10m Air Rifle Finais – (SS4 diferido)
- 15:20 Futebol Feminino: Nova Zelândia vs Brasil – (SS3 directo)
- 15:30 Futebol Feminino: Canada vs África do Sul (SS4 directo)
- 17:50 Futebol Feminino: EUA vs Colômbia – (SS3 directo)
- 17:45 Tiro ao alvo: Masculinos Men's 10m Air Pistol Finais (SS4 diferido)
- 18:05 Futebol Feminino: Inglaterra vs Camarões (SS4 directo)
- 20:30 Natação: semi-finais e finais Femininas e Masculinas – (SS4 directo)
- 22:20 Futebol Feminino: França vs Coreia do Norte – (SS3 diferido)
- 22:30 Boxe masculino (56kg) – (SS4 directo)
- 22:50 Volei de praia pré-eliminatórias Femininas e Masculinas (SS5 directo)
- 23:00 Boxe masculino (75kg) – (SS4 directo)

Domingo 29 Julho

- 10:25 Canoagem duplas Masculinas – (SS4 directo)
- 10:40 Canoagem Masculinos – (SS4 directo)
- 10:50 Canoagem singulares Masculinos – (SS4 directo)
- 10:55 Natação: eliminatórias Femininas e Masculinas – (SS5 directo)
- 11:10 Canoagem singulares Femininos – (SS4 directo)
- 11:20 Canoagem duplas Femininas – (SS4 directo)
- 11:50 Canoagem duplas Masculinas – (SS4 directo)
- 12:30 Canoagem singulares Femininos – (SS4 directo)
- 12:50 Futebol Masculino: Egito vs Nova Zelândia – (SS3 directo)
- 12:50 Ciclismo Femininos – (SS4 directo)
- 15:50 Futebol Masculino: Brasil vs Bielorrússia – (SS3 directo)
- 15:55 Natação final do salto sincronizado Femininos (SS5 directo)
- 17:00 Hóquei de campo Femininos: Argentina vs África do Sul (SS5 directo)
- 17:15 Tiro com arco Femininos – quartos de final, semi-finais, final – (SS4 directo)
- 17:55 Futebol Masculino: Senegal vs Uruguai – (SS3 directo)
- 18:55 Esgrima individuais Masculinos semi-finais (SS5 directo)
- 20:10 Esgrima individuais Masculinos final (SS5 directo)
- 20:25 Natação: semi-finais e finais Femininas e Masculinas – (SS4 directo)
- 21:25 Boxe Masculinos (60kg) (SS5 directo)
- 23:00 Boxe Masculinos (69kg) (SS5 directo)

Segunda-feira 30 de Julho

- 10:55 Natação: eliminatórias Femininas e Masculinas – (SS4 directo)
- 10:25 Canoagem pares Femininos (SS5 directo)
- 10:40 Canoagem a quatro Femininos (SS5 directo)
- 10:50 Canoagem a oito Masculinos (SS5 directo)
- 11:00 Canoagem a quatro Masculinos (SS5 directo)
- 11:10 Canoagem pares Masculinos (SS5 directo)
- 11:20 Canoagem duplas Femininas (SS5 directo)
- 15:55 Natação salto sincronizado em plataforma de 10m Masculinos (SS5 directo)
- 17:20 Volei de praia pré-eliminatórias Femininas e Masculinas (SS5 directo)
- 20:20 Natação: semi-finais e finais Femininas e Masculinas – (SS4 directo)
- 22:30 Boxe masculino (52kg) – (SS4 directo)
- 22:45 Boxe masculino (81kg) – (SS4 directo)
- 23:05 Basquetebol Femininos: Angola vs EUA (SS5 directo)

Terça-feira 31 de Julho

- 09:30 Hóquei de campo Femininos: África do Sul vs Nova Zelândia (SS5 directo)
- 10:55 Natação: eliminatórias Femininas e Masculinas – (SS4 directo)
- 11:00 Pólo Aquático Masculinos pré-eliminatórias (SS5 directo)
- 12:55 Tênis Femininos e Masculinos, singulares e pares (SS5 directo)
- 15:20 Futebol Feminino: Canada vs Suécia – (SS3 directo)
- 15:20 Futebol Feminino: Japão vs África do Sul – (SS4 directo)
- 15:55 Natção salto sincronizado em plataforma de 10m Final Feminina (SS5 directo)
- 17:30 Judo: Masculinos -81kg & Femininos -63kg Finais – (SS4 diferido)
- 18:05 Futebol Feminino: França vs Colômbia – (SS3 directo)
- 18:55 Esgrima Masculinos Semi Finais (SS5 directo)
- 20:25 Natação: semi-finais e finais Femininas e Masculinas – (SS4 directo)
- 20:35 Futebol Feminino: Nova Zelândia vs Camarões – (SS3 directo)
- 20:40 Esgrima Masculinos Final (SS5 directo)
- 21:35 Boxe Masculinos (49kg) (SS5 directo)
- 22:45 Boxe Masculinos (64kg) (SS5 directo)
- 23:05 Basquetebol masculino: Tunísia vs USA – (SS4 directo)

Quarta-feira 1 de Agosto

- 09:55 Badminton Femininos e Masculinos singulares e pares mistos (SS5 directo)
- 10:55 Natação: eliminatórias Femininas e Masculinas – (SS4 directo)
- 13:25 Ciclismo contra relógio individual Femininos (SS5 directo)
- 14:10 Basquetebol Femininos: China vs Angola – (SS4 diferido)
- 15:15 Ciclismo contra relógio individual Masculinos (SS5 directo)
- 15:20 Futebol Masculino: Brasil vs Nova Zelândia – (SS3 directo)
- 17:50 Futebol Masculino: Japão vs Honduras – (SS3 directo)
- 17:50 Futebol Masculino: Espanha vs Marrocos – (SS4 directo)
- 20:25 Natação: semi-finais e finais Femininas e Masculinas – (SS4 directo)
- 20:35 Futebol Masculino: Senegal vs Emirados Árabes Unidos – (SS3 directo)
- 22:45 Boxe masculino (91kg) – (SS4 directo)
- 23:30 Boxe masculino (+91kg) – (SS4 directo)

Divulgue de Verdade o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o SMS 82 1115 ou para o BBM 28B9A117. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email averdademz@gmail.com.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Depois das 21 horas, na cidade de Maputo, denuncie os focos de poluição sonora pelos números 113, 21325031 e 21325031.

A poluição impune

Criou-se uma ideia errada de que Moçambique tem uma “Lei do Silêncio” que proíbe a poluição sonora antes das 6h e depois da 21h. Na verdade, não existe esse dispositivo legal e não se pode fazer barulho em horário nenhum. O que existe, de facto, é um conjunto de normas desde o Código de Estrada ao Regulamento de Hotelaria, além das posturas urbanas. Sem uma lei específica, cada um faz o que lhe convém e a poluição sonora caminha impune...



Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

São 23 horas de uma quinta-feira friorenta, a cidade ainda dorme, mas uma carrinha acaba de cruzar a avenida Eduardo Mondlane, em pleno miolo da cidade de Maputo. O destino é uma casa de pastos recentemente inaugurada.

A dirigir o veículo está Alberto, um funcionário público de 25 anos de idade. Com ele viajam mais dois amigos inseparáveis Helito, de 26 anos, e Danito, de 23. A parte traseira do carro está ocupada por dois jovens e um adolescente: Mandito, de 35 anos, Márcio, de 27 e Neves, de 16. Mas, antes de chegarem ao destino, fazem uma “escala técnica” numa loja de conveniência de uma bomba de combustível para tragar os primeiros copos da aventura.

Por detrás destes seis jovens esconde-se uma história de vida igual à da maioria da sua geração que parece ignorar que está à beira do precipício e que transformou lugares públicos em autênticos focos de

poluição sonora, prostituição e álcool.

É que, até a meia-noite, eles já beberam mais do que o socialmente recomendado como não deixam as pessoas que residem ao pé das inúmeras bombas de combustível, um pouco por toda a capital do país, pregarem sono, tal é a força do som das aparelhagens sonoras dos carros dos jovens da noite maputense.

Telma* segura uma garrafinha (que também chama ampolinha) encostada à parede lateral de umas bombas de combustível transformada em discoteca por um grupo de jovens e continua a beber desalmadamente.

Mais à frente, foi improvisada uma pista de dança, incompreensivelmente repleta para uma noite de quinta-feira, onde raparigas na puberdade estão a mais. E, por tabela, mais à-vontade do que os homens. Em comum: todos recitam, em coro desafinado, os considerados sucessos da nova leva de

músicos emergentes da praça.

O vazio legal

Aqui e noutras bombas de combustível tudo é permitido. Ainda que uma tal postura camarária de 1986, sobre poluição sonora, diga que “das 21.00 horas às 6.00 horas do dia seguinte é expressamente proibida, nas vias e lugares públicos, a utilização de veículos motorizados de escape livre, o uso de buzinas ou outros meios sonoros bem como cantos e outras manifestações ruidosas”.

No que diz respeito aos veículos automóveis, o Código de Estrada é claro. O número 1 do artigo 24 refere: “Os sinais sonoros serão breves, usados de forma moderada e em caso algum devem servir de meio de protesto contra interrupções do trânsito ou como meio de chamamento. O número 5, do mesmo artigo, esclarece: “É sempre proibido dentro das localidades o uso dos sinais constituídos por sons diferentes, si-

multâneos ou alternados, bem como provenientes do sistema de vácuo, ar comprimido ou qualquer outro que origine os mesmos efeitos”.

Um estudo do Centro Terra Viva adverte sobre a necessidade de prosseguir com o trabalho de “regulamentação das bases ambientais legalmente definidas, sem pôr em causa os esforços notáveis realizados até ao presente momento”. Ou seja, “importa atender à poluição do meio, pois, apesar do facto de este problema possuir imensa legislação, com destaque para a definição de padrões de qualidade ambiental pelo Governo, principalmente para a poluição dos solos, do ar e da água, importa ainda atender à necessidade de legislar sobre outras formas de poluição, incluindo a poluição sonora, que goza ainda de uma quase total desregulamentação”.

Alberto e os amigos sabem que não podem fazer barulho, pelo menos de acordo com a postura camarária. Mas “não vive-

mos sem a nossa música e não temos paciência para ir a uma discoteca”, confessa. Contudo, garante que há outros focos de poluição sonora. Quanto às consequências para saúde, Alberto filosofa: “num país com problemas de transporte e de alimentação qualquer complicação de saúde decorrente do excesso de som é uma questão marginal”.

Um funcionário da bomba de combustível confirma a nova tendência desta geração noctívaga e extravagante: desde que as bombas começaram a vender álcool conta que as receitas dispararam. Com a bebida disponível veio a transformação dos veículos em autênticas discotecas. A reclamação dos vizinhos também subiu de tom, “mas não há nada que 500 metcais não resolvam”.

Efectivamente, o grande ganho dos que perturbam a ordem e tranquilidade pública é a fragilidade das autoridades. “É fácil livrar-se deles. Na verdade, o objectivo da polícia nunca é

fechar o local, mas ganhar alguma coisa. No fundo, eles reclamam uma percentagem do lucro”.

Como não há lei, excepção para as posturas municipais sobre poluição sonora que se centram unicamente na definição de horas de encerramento para os estabelecimentos de diversão nocturna, deixando de parte muitas outras fontes de ruído, algumas requerendo cuidados, os noctívagos divertem-se e os comerciantes lucram.

“Aqui não pagamos entrada. A música é ao ar livre e qualquer sítio é uma pista de dança”, justifica Telma.

Comandados pelo boom de enchenches, os gerentes das bombas de combustível descobriram um novo fenómeno para equilibrar as receitas: as noites de calor. A razão é simples: quando a temperatura aquece, os jovens que, normalmente, se apinham nas discotecas vão beber às imediações das bombas de combustível.

Prostituição

O frio está cada vez mais cortante, mas os jovens ignoram-no como nunca. O álcool ingerido já começa a fazer efeito por metro quadrado: os jovens ganham coragem para meter conversa com as moças que, por estas alturas, expõem a nudez. Aliás, é uma tarefa hercúlea distinguir a fronteira natural entre os seios e o umbigo.

E os noctívagos – idosos e jovens provavelmente casados – já no grau zero de lucidez, tornam-se presas fáceis para as “predadoras”, as famosas catorzinhas que também expõem os corpos para serem “caçadas”. É assim que o que antes era encarado como um prémio da relação amorosa, o prazer sexual, passa a ser mercadoria cuja transacção inicia mais cedo num mercado de livre concorrência.



Quando e como ocorre

A poluição sonora ocorre quando num determinado ambiente o som altera a condição normal de audição, embora ela não se acumule no meio ambiente, como os outros tipos de poluição. Contudo, causa vários danos ao corpo e à qualidade de vida das pessoas.

O ruído é o elemento que mais colabora para a existência da poluição sonora. Ele é provocado pelo som excessivo das indústrias, canteiros de obras, meios de transporte, áreas de recreação, etc. Estes sons em excesso provocam efeitos negativos no sistema auditivo das pessoas, além de provocarem alterações comportamentais e orgânicas.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) considera que um som deve ser produzido a uma escala até 50 db (decibéis – unidade de medida do som) para não causar prejuízos ao ser humano. A partir de 50 db, os efeitos negativos começam. Alguns problemas podem ocorrer a curto prazo, outros levam anos a serem notados.

Efeitos negativos da poluição sonora na saúde dos seres humanos:

Insónia (dificuldade de dormir);

- Stress
- Depressão

- Perda de audição
- Agressividade
- Perda de atenção e concentração
- Perda de memória
- Dores de Cabeça
- Aumento da pressão arterial
- Cansaço
- Gastrite e úlcera
- Queda de rendimento escolar e no trabalho
- Surdez (em casos de exposição a níveis altíssimos de ruído)



Curiosidade:



Nível de ruído provocado (aproximadamente – em decibéis)

- torneira a gotejar (20 db)
- música em tom baixo (40 db)
- conversa (40-50 db)
- restaurante com movimento (70 db)
- secador de cabelo (90 db)
- camião (100 db)
- britadeira (110 db)
- buzina de automóvel (110 db)
- turbina de avião (130 db)
- show musical, próximo às caixas de som (acima de 130 db)
- tiro de arma de fogo próximo (140 db)

Sabia que:

É comemorado em 7 de Maio o Dia do Silêncio? Para medir o nível de ruído num determinado ambiente, os técnicos utilizam um aparelho chamado decibelímetro?



Parente pobre da Conferência Rio+20

Sem destaque nas discussões da Rio+20, a poluição sonora cresce nas grandes cidades e já ocupa o segundo lugar como o maior causador de doenças, segundo a Organização Mundial da Saúde, à frente até da poluição da água.

A Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, não dedicou na versão inicial de seu Esboço Zero, documento que foi entregue aos chefes de Estado participantes, nenhuma linha à poluição sonora. Em 2011, esta poluição ultrapassou a da água para ocupar o segundo lugar como o maior causador de doenças. Nesse preocupante ranking da Organização Mundial da Saúde (OMS), a poluição sonora fica atrás apenas da atmosférica.

Um milhão de anos

Nas pessoas, além de zumbidos e perdas auditivas, existem efeitos no sistema nervoso central e em todos os órgãos neurovegetativos, como os do sistema cardiovascular e gastrointestinal. O psiquismo também sofre, existindo alterações de sono, de atenção, irritabilidade e perda de memória. A pesquisa da OMS que catapultou a poluição sonora no ranking revelou também que a população da Europa perde um milhão de anos de vida a cada ano devido a problemas de saúde desencadeados – ou agravados – por exposição excessiva a ruídos.



Outras fontes de poluição sonora

Moradores do Alto-Maé, cidade de Maputo, insurgem-se contra o barulho protagonizado por algumas igrejas situadas naquele bairro. Os referidos residentes recorreram ao site do Jornal @Verdade para expressarem o seu descontentamento, alegando que “os cultos religiosos arrancam ao anoitecer e terminam a altas horas. Isso somado aos gritos, prantos, cantos e música em alto volume que impedem o descanso”.

Os líderes religiosos, ouvidos pelo @Verdade, defendem-se alegando a liberdade de culto que vigora no país. Argumentam, também, que as reclamações contra as igrejas e mesquitas são protagonizadas por pessoas que se sentem incomodadas com essa liberdade.

Os queixosos discordam e dizem que há a necessidade de as igrejas obedecerem ao princípio básico de respeito ao próximo na prática das suas actividades.

“Infelizmente isso não acontece com grande parte dos representantes das igrejas. Elas não têm o básico. Não praticam o que pregam e, com isso, desrespeitam e denigrem até mesmo a própria doutrina que dizem seguir...”, diz uma residente revoltada.

Juliana, uma leitora que escreveu a sua reclamação na página do Facebook do Jornal @Verdade afirma que “o barulho que essas igrejas e mesquitas fazem é incrível. Incomodar os outros é uma tremenda falta de cidadania”.

VOCÊ pode ajudar!
Seja um **CIDADÃO REPORTER**

Se vir uma situação de poluição sonora
Reporte @ verdade

	Por SMS para 82 11 11		Por email para averdademz@gmail.com
	Por twit para @verdademz		Por mensagem via BlackBerry pin 28B9A117

SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

A Primeira-Dama, Maria da Luz Guebuza, defendeu segunda-feira, em Lusaka, a capital Zambiana, que a vacina contra o cancro do útero deve ser acessível, de modo a abranger todas as mulheres com potencial de contrair a doença.

Fábrica de anti-retrovirais só começa a produzir em 2014

Moçambique conta desde o último sábado com a primeira fábrica de anti-retrovirais de África, que se localiza na cidade da Matola, província de Maputo. Numa primeira fase irá apenas embalar, armazenar, controlar a qualidade e distribuir a Niverapina.

Texto: **Redacção**

De acordo com a Sociedade Moçambicana de Medicamentos (SMM), citada pela AIM, o anti-retroviral Niverapina está a ser concedido gratuitamente pelo Governo brasileiro para a realização de testes e desenvolvimento de competências operacionais da fábrica, cuja produção efectiva de medicamentos está prevista para 2014, período a partir do qual passarão a ser produzidos seis tipos de anti-retrovirais e 21 medicamentos genéricos.

A entrada em funcionamento deste empreendimento irá, de certa forma, aliviar as contas do Governo moçambicano, o qual destina actualmente cerca de 100 milhões de dólares para a aquisição de medicamentos diversos. Deste valor, 54% (54 milhões) são gastos com os anti-retrovirais.

Estão registados em todo o país pouco mais de 200 mil doentes em tratamento anti-retroviral, sendo que cada um deles gasta entre 10 e 20 dólares por ano. Estes gastos não incluem outros suplementos necessários para a terapia.

País deve abandonar a Niverapina

Porém, Moçambique foi aconselhado a abandonar o tratamento de mulheres grávidas infectadas pelo HIV com a Niverapina se quiser acabar com os casos de transmissão vertical, isto é, de mãe para filho.

Esta recomendação foi dada no ano passado por Michel Sidibe, Director Executivo do Programa das Nações Unidas para a SIDA (ONUSIDA), que se encontrava de visita ao país.

Segundo Michel Sidibe, o uso deste medicamento continua a provocar muitos nascimentos de crianças infectadas pelo vírus quando o mundo

já possui várias combinações para evitar que uma mulher grávida dê à luz um bebé contaminado. “Moçambique figura na lista dos 30 países em que 25 por cento das mulheres grávidas continuam a usar a Niverapina para prevenir a transmissão vertical”. Por isso, o Governo deve contemplar todas as mulheres grávidas nos actuais programas de tratamento com anti-retrovirais, que são eficazes.

Acrescentou ainda que por causa da persistência no uso deste medicamento, infelizmente, o país continua a registar cerca de 40 mil nascimentos por ano de crianças infectadas com o vírus de HIV.

Este posicionamento já tinha sido tomado pela Comunidade de Sant'Egídio, considerando que Moçambique deve ser ousado e investir seriamente na prevenção da transmissão vertical.

Anti-retrovirais ajudam a reduzir mortes

Segundo a Organização Mundial da Saúde, tende a baixar o número de pessoas que morrem no mundo por HIV, uma vez que o acesso aos anti-retrovirais melhorou, em particular na África Subsaariana. Estima-se que cerca de 34 milhões de pessoas vivam com o vírus em todo o planeta.

Num relatório divulgado antes do encontro anual da Sociedade Internacional da SIDA de 2012, em Washington, a organização informou que o número de mortes relacionadas com a SIDA caiu para 1,7 milhão no ano passado – cifra abaixo do pico de 2,3 milhões, em 2005, e de 1,8 milhão, em 2010. O declínio foi provocado por um acesso maior aos medicamentos que ajudam as pessoas a conviver com a doença.

Calcula-se que 8 milhões de pessoas em países de renda baixa e média recebam actualmente drogas anti-retrovirais. A meta da ONU é elevar esse número para 15 milhões de pessoas até 2015.

“Todos os pacientes devem ser tratados com anti-retrovirais”

Entretanto, um painel internacional sobre a saúde recomendou pela primeira vez que todos os pacientes com HIV sejam tratados com anti-retrovirais, independentemente do seu impacto no sistema imunológico.

A Sociedade Antiviral Internacional, uma entidade sem fins lucrativos, citou novas evidências segundo as quais a infecção com o HIV não tratada causa a SIDA e pode levar a vários outros problemas, incluindo doenças cardiovasculares e renais.

Além disso, dados mostraram que combater o HIV reduz o risco de uma pessoa infectada transmitir o vírus a outra.

As recomendações são globais, mas principalmente focadas em países ricos na pesquisa, que podem cobrir os custos das medicações.

As directrizes foram publicadas no Journal of the American Medical Association no começo da conferência 2012 da Sociedade, que decorreu em Washington.

Além dos estudos que mostram que o tratamento com anti-retrovirais reduz o risco de transmissão do HIV, testes indicavam um efeito protector quando os remédios são usados por pessoas em risco e não infectadas com o vírus.

Primeira vacina contra a dengue combate três tipos de vírus

A primeira vacina do mundo contra a dengue, desenvolvida pelo laboratório francês Sanofi SA, demonstrou a capacidade de protecção contra três das quatro cepas virais causadoras da doença, de acordo com resultados de um aguardado teste clínico na Tailândia.

Texto: **Reuters**

A Sanofi disse nesta quarta-feira que a prova de eficiência é um marco importante nestas sete décadas de luta para desenvolver uma vacina viável contra a dengue, e que os resultados também confirmam que a fórmula é segura.

Outros laboratórios estão a trabalhar em vacinas contra a doença, mas o produto da Sanofi está anos à frente.

A dengue, transmitida por mosquito, ameaça quase três biliões de pessoas no mundo, principalmente em países com clima tropical, sendo milhões delas no Brasil. A contaminação por uma cepa viral não garante imunidade contra as outras três.

A vacina da Sanofi gerou uma resposta imunológica às quatro cepas, mas só houve comprovação da sua eficácia contra três delas. A Sanofi diz estar a realizar análises para entender a resistência do quarto tipo, e que a Fase 3 do teste clínico

co poderá indicar se isso tem uma relação com alguma situação específica da Tailândia.

O estudo da Fase 2B, envolvendo 4.002 crianças tailandesas de 4 a 11 anos de idade, foi realizado durante um surto de dengue, o que pode explicar o resultado inesperado.

O analista Mark Clark, do Deutsche Bank, refere que a falta de protecção contra o quarto tipo do vírus significa que o lançamento comercial da vacina é mais provável em 2015 do que em 2014, pois a Sanofi aguardará a Fase 3 antes de protocolar o pedido de registo em alguns países. Em nota, Clark afirma que “como a protecção contra pelo menos três dos quatro tipos virais foi demonstrada, os dados amparam a possibilidade de lançamento dessa enorme necessidade clínica não atendida”.

A Sanofi Pasteur, unidade de vacinas do laboratório, já investiu 350

milhões de euros (423 milhões de dólares) numa nova fábrica na França para produzir a vacina, que é administrada em três doses. A empresa prevê uma facturação anual de 1 bilião de euros com o produto.

Os dados completos do estudo ainda estão a ser revistos por especialistas e autoridades da Saúde, e devem ser divulgados ainda neste ano. A Fase 3 do estudo, com 31 mil participantes, está a ser realizada em dez países da Ásia e América Latina.

Nos últimos 50 anos, o número de casos da dengue no mundo multiplicou por 30. A Organização Mundial da Saúde estima que haja entre 50 e 100 milhões de novos casos por ano, mas muitos especialistas avaliam que essa cifra, da década de 1990, está subestimada.

A doença mata cerca de 20 mil pessoas por ano, especialmente crianças.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Porque será que sai um líquido branco?

Oi malta! Hoje volto a falar-vos da importância de se fazer o planeamento familiar para evitarmos que uma gravidez indesejada ou uma doença incurável possa alterar os planos que nós temos para o futuro das nossas vidas. Para enfrentar esses riscos, a maioria dos jovens conta com muito pouco em termos de informações factuais, orientação sobre responsabilidade sexual e acesso aos serviços de saúde. O atendimento das diferentes necessidades dos adultos jovens representa um desafio para os pais, as comunidades, os profissionais de saúde e os educadores. Alguns jovens ainda não iniciaram a sua vida sexual. Estes necessitam de apoio e preparação para conseguirem adiar o início dessa actividade. Os jovens que iniciam a actividade sexual cedo estão susceptíveis de ter vários parceiros sexuais antes de se envolverem num relacionamento duradouro. Eles precisam de ajuda para usar preservativos que evitam a gravidez e as ITS/HIV.

Para além dos preservativos e pílulas, existem vários métodos do planeamento familiar que podem usar para adiar a gravidez e protegerem-se de várias doenças. Sabem quais são? Podem enviar os vossos comentários e dúvidas acerca deste tema que na próxima coluna eu esclareço. Mais informações acerca da saúde sexual e reprodutiva podem obter nas Unidades Sanitárias que oferecem o serviço.

Entretanto, acerca das vossas dúvidas sobre Saúde e Sexo.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Tina. Será que é verdade que uma pessoa que fez circuncisão não apanha SIDA? Júlio

Olá caro amigo. Em primeiro lugar, queria clarificar o seguinte: existe aquilo que nós chamamos de HIV. O HIV é o VÍRUS que passa para o sangue de uma pessoa quando esta faz sexo sem protecção com uma pessoa infectada, quando usamos objectos cortantes não esterilizados e em alguns casos de mãe para filho...o SIDA é o estado avançado da infecção pelo HIV, isto é, quando o VÍRUS HIV já contaminou todas as células saudáveis da pessoa.

A circuncisão masculina é o acto de retirar o prepúcio, aquele pedaço de pele que cobre a glande do pénis (parece um saquinho), que é geralmente utilizado como um ritual de passagem para a fase adulta nos homens, mas principalmente para garantir a higiene genital do homem.

A retirada do prepúcio não significa que a pessoa fica isenta de apanhar doenças de transmissão sexual, como o HIV, apenas garante a higiene no pénis. Muitas doenças de transmissão sexual encontram um campo fértil para a contaminação em pessoas que não são higiénicas.

Escondidas dentro daquela pele ficam bactérias e outros organismos maléficos para a saúde. É por isso que se recomenda que os homens façam a circuncisão. Mas nem a circuncisão e nem a limpeza rigorosa do prepúcio chegam a ser os métodos de prevenção de Infecções de Transmissão Sexual como o HIV.

A melhor forma de EVITAR MESMO a transmissão é a utilização do Preservativo masculino ou feminino. Por isso eu sugiro que: 1) te protejas SEMPRE das doenças utilizando o preservativo; 2) faças o teste para saberes se estás ou não infectado pelo HIV. Segura o teu futuro nas tuas mãos.

Olá. Tenho 17 anos e há alguns meses começou a escorrer um líquido amarelado e com mau cheiro da minha vagina. Gostaria de saber o que faço para isso parar. Rosa

Querida, não vou deambular muito: vai imediatamente à consulta num Centro de Saúde, numa Unidade de Aconselhamento e Testagem de Saúde, ou num Hospital. Pela tua explicação é bem provável que estejas com uma infecção de transmissão sexual. As Infecções de Transmissão Sexual são várias e passam de pessoa para pessoa através do contacto sexual. Excepto o HIV e alguns outros tipos de vírus como a Herpes, a maior parte das ITSs tem tratamento.

Mas tu não saberás que doença é que tens se não fizeres os testes necessários para o efeito. Repito o que disse acima e acrescento: 1) Vai a uma unidade sanitária, e pede para fazer testes de ITSs, incluindo o HIV e, se possível, por favor leva contigo o teu parceiro; 2) volta para receber os resultados, mesmo se as comichões diminuírem e; 3) Faz o tratamento que te receitarem até ao fim; 4) NUNCA, mas NUNCA deixes de usar o preservativo enquanto fazes o tratamento e, já que és vulnerável a estas ITSs, PROTEGE-TE sempre do risco de apanhares outra vez a doença usando o preservativo.

Paraíso da biodiversidade na RD Congo está com problemas

Tesouro vital para regular a mudança climática, a República Democrática do Congo (RDC) é o quinto país com maior biodiversidade do mundo. Também é o que conta com maior variedade de mamíferos e aves, e o terceiro com mais vida vegetal em África. Os analistas consideram a RDC uma das mais importantes zonas para o futuro do planeta. Porém, precisa de um forte contexto legal e institucional que garanta soluções sustentáveis para a conservação destes recursos naturais imensos, mas ameaçados.

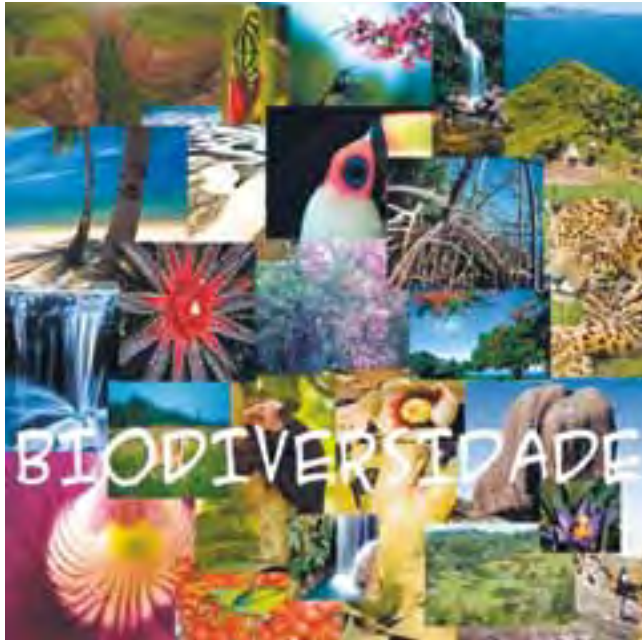
Texto: **Envolverde/IPS** • Foto: **IstockPhoto**

A RDC está em último lugar entre os 187 países incluídos no Informe sobre Desenvolvimento Humano 2011, intitulado Sustentabilidade e Igualdade: Um Futuro Melhor para Todos, que oferece muitos motivos para esse fraco desempenho. Entre eles, as falências em matéria de governança, a recorrência dos conflitos armados, particularmente no leste, os inadequados serviços ambientais e a falta de investimentos públicos.

As bacias dos rios Congo e Nilo, que nascem na região de Kivu, no leste da RDC, precisam de atenção urgente para estabilizar os ecossistemas aquáticos e terrestres.

O deslocamento de centenas de milhares de pessoas devido a sucessivas guerras exerceu pressão sobre as florestas e os rios, já que a população local procura refúgio e um meio de sobrevivência. Os grupos armados contribuíram abertamente para os danos ambientais, por meio da caça ilegal, da mineração e do desmatamento.

Entretanto, é possível reverter esta tendência. Segundo José Endundo, ex-ministro do Meio Ambiente, a política de recursos naturais da RDC per-



correu um longo caminho. Em discurso feito em Março em Kinshasa, perante um comité director que desenvolve políticas nacionais de conservação, gestão de florestas e da biodiversidade, Endundo ressaltou que em Agosto de 2002 o país implantou um novo código florestal que incorporou princípios modernos de manejo de recursos naturais e convenções ambientais internacionais.

Até 1982, quando o Governo apresentou o primeiro rascunho para reformar a legislação florestal, o sector estava regulado por uma lei da era colonial, de 1949, cuja aplicação era complicada devido às mudanças políticas, económicas, sociais e culturais que o país experimentava. Alguns especialistas congolese consideram que o código florestal de 2002 é ambicioso, mas alertam para o facto de que não foi seguido

por uma implantação no terreno. Contudo, Endundo insistiu em dizer que o país avançou muito.

Segundo o director de pesquisas e planeamento do Ministério do Interior, José Ilanga, foram implantadas muitas reformas importantes. Por exemplo, foram aposentados quase três mil agentes florestais para permitir recrutar mil novos funcionários mais qualificados, aumentando a quantidade de pessoal formado em universidades e capaz de responder, numa proporção de 10%, aos modernos desafios ambientais do país.

No parlamento foi apresentado um novo projecto sobre gestão e protecção do meio ambiente, conservação da natureza e turismo. Também se prevê a aprovação em breve de uma nova Lei de Água. No terreno, o Ministério iniciou importantes projectos que tiveram êxito, incluído o Programa de Monitoramento Via Satélite da Cobertura Florestal, com o apoio do Japão.

Em entrevista por telefone, Marc Kabunda, director de parques do Instituto Congolês para a Conservação da Natureza, disse que foram criadas

novas áreas de conservação. Acrescentou que o Projecto de Reabilitação de Áreas Protegidas foi criado em 2005, e cobre 16 reservas, entre elas cinco zonas-piloto: Salonga, Virunga, Garamba, Upemba e Maiko. É financiado conjuntamente pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Além disso, políticos e outros actores consciencializaram-se sobre a importância de considerar a mudança climática ao elaborar políticas e programas para o desenvolvimento. Ilanga afirmou que a bacia do Congo, de 125 milhões de hectares, cobre metade da superfície do país e representa 47% das florestas tropicais do continente, ou seja, 6% do total mundial.

A bacia estende-se além das fronteiras da RDC, e inclui República do Congo, Camarões, Gabão, República Centro-Africana e Angola.

Porém, o meio ambiente da RDC está seriamente ameaçado pelo previsto aumento da mineração e da exploração de petróleo nos próximos anos. O leste do país, particularmente a região de Kivu, goza de

abundantes águas e lagos, que incluem as ricas reservas pesqueiras do Lago Tanganica. A região também é rica em petróleo, metano, coltan (columbita-tantalita), ouro e diamantes. Entretanto, tem necessidades especiais de protecção ambiental devido à recorrência dos conflitos armados.

As guerras proporcionam uma fachada para que os grupos armados explorem valiosos minerais e muitos tipos de madeira sem respeitar regulação alguma.

O país já sente os efeitos da destruição ambiental. Esta manifesta-se na degradação das florestas e na erosão do solo, que são agravadas pelas consequências da mudança climática na bacia do Congo, com intensas ondas de calor e irregularidades na duração das temporadas chuvosa e de seca.

Segundo o ambientalista Patrick Nyamatomwa, de Kivu do Sul, neste momento, a RDC está longe de cumprir os padrões internacionais em matéria de gestão sustentável das florestas. Aos operadores florestais só interessa obter dinheiro à custa da sustentabilidade ecológica, deixando de lado as necessidades das comunidades que vivem nessas áreas.

“Moçambique é um dos três países que não combate o comércio ilegal de partes de animais”, segundo a WWF

Vietname, Laos e Moçambique são os países que menos fazem para reprimir o comércio ilegal de partes de animais, que está a ameaçar a sobrevivência dos elefantes, rinocerontes e tigres, alertou o grupo de defesa do meio ambiente, WWF, nesta segunda-feira.

Texto: **Redacção/Agências**

No seu relatório 'Wildlife Crime Scorecard', a entidade disse que dos 23 países pesquisados, a maior parte dos quais localizados em África e na Ásia, as principais fontes e destino de partes de animais, poderiam fazer mais para impor o cumprimento das leis que proíbem um comércio que, segundo a WWF, está tendencialmente a cair nas mãos de organizações criminosas internacionais.

“O ano passado teve o maior número de elefantes caçados na África na história”, disse Wendy Elliott, gerente de programas do WWF Global Species, à Reuters em entrevista por

telefone sobre o relatório. Houve grandes apreensões de marfim de elefante de mais de 800 quilos, afirmou, acrescentando que isso é um sinal de que “há um crescente envolvimento do crime organizado neste tipo de comércio”.

“Actuações fracas dos países-chave estão a ameaçar a sobrevivência de rinocerontes selvagens, tigres e elefantes”, afirmou a WWF num comunicado sobre as conclusões do relatório, que deve ser apresentado numa reunião da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas, em Genebra (CITES), esta semana.

A CITES proíbe praticamente todo o comércio de marfim de elefante, chifre de rinoceronte e partes de tigres, muitas vezes utilizados em remédios tradicionais, a fim de tentar salvá-los da extinção. Os animais também estão sob ameaça de outros factores, como a perda de habitat, alterações climáticas e poluição.

Melhorias na China

O relatório, que usou notas vermelhas, amarelas ou verdes para indicar falha, falha parcial ou progresso, deu as piores notas ao Vietname, Laos e Moçam-

bique, com dois vermelhos cada. Elliott disse que a demanda por chifres de rinoceronte no Vietname tinha sido estimulada, em parte, por um boato infundado de que ajudava a curar o cancro. “Foram mortos 448 rinocerontes sul-africanos por causa dos seus chifres em 2011, um recorde, e o (Vietname)... perdeu mais 262 já este ano”, acrescentou Elliot.

A WWF afirmou que Moçambique não conseguiu deter o envolvimento dos seus cidadãos na caça ilegal de rinocerontes na África do Sul e não havia controlado o comércio do

marfim apesar de haver alguns postos de inspecção nos portos.

“Laos e Vietname não tinham declarado como iriam cumprir a proibição da reprodução em cativeiro de tigres para a fabricação de remédios”, acrescentou.

O Laos também fracassou no controlo do comércio de marfim. A China, tradicionalmente um mercado importante para partes de animais, foi premiada com notas verdes pelos seus esforços para diminuir o comércio ilegal de rinocerontes e tigres, mas recebeu uma nota amarela para o seu trabalho no comércio de marfim de elefante.

CARTOON



DESPORTO

O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M



Moçambola: Maxaquene audacioso e a zona da despromoção com novos inquilinos

Reza a tradição que os vencedores da primeira volta ou simplesmente os campeões de Inverno do Moçambola não resistem na segunda e ficam-se pelo caminho. O primeiro indicador desse costume pode ter sido dado em Nampula, onde o líder Ferroviário de Maputo perdeu, admitindo a aproximação do Maxaquene, segundo classificado, agora a um ponto. Contudo, é a zona da despromoção que parece estar mais renhida, onde de forma surpreendente a Liga Muçulmana e o Desportivo de Maputo se juntaram ao Ferroviário de Pemba na luta pela manutenção.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguenze

A 14ª jornada do Moçambola, que marca o início da segunda e derradeira volta, serviu uma vez mais para comprovar a irregularidade com que decorre esta competição, o que gera ondulações na tabela classificativa.

Os resultados desta semana não fugiram à regra e foram bastante surpreendentes pelo que nos levam a considerar que se ontem alguns gigantes eram os favoritos, hoje podem lutar simplesmente pela manutenção; se até ontem os colossos chegavam à casa dos módicos para somar pontos, hoje podem perder e é o que se tem verificado.

O Ferroviário de Maputo que desde a terceira jornada da competição lidera isolado a competição, nesta jornada pouco ou nada fez para merecer tal posição ao perder por 2 a 0 diante da locomotiva de Nampula. Aliás, o Ferroviário de Maputo que se apresentou no domingo no campo 25 de Junho não só mereceu aquele resultado como também podia ter sofrido mais golos, o que não deixaria de ser justo.

É que a equipa de Nacir Armando entrou tão mal a ponto de sofrer o primeiro golo no nono minuto da partida, por intermédio de Belito.

Com o tento, quanto a nós



madrugador, a turma locomotiva da capital não se encontrou e foi cometendo erros atrás de erros que revelaram alguma falta de coordenação e de vontade por parte de alguns jogadores, com destaque para os da zona intermediária, o lado débil da equipa. O técnico Nacir Armando por sua vez, também não se deu ao luxo de ainda no decurso da primeira parte descobrir o que de errado se estava a passar com a sua equipa.

O Ferroviário de Nampula agradeceu e soube aproveitar a forma débil como se apresentou o líder e foi procurando espaços para dilatar a marcador, o que aconteceu por intermédio de Emanuel à passagem do minuto 48, ou seja, três minutos depois do intervalo.

A equipa locomotiva ainda tentou correr atrás do prejuízo

mas já era tarde demais visto que os donos da casa comandavam por completo o jogo permitindo ao adversário jogar apenas ao contra-ataque.

Maxaquene invicto na perseguição ao líder

No sábado, o Maxaquene recebeu em casa o lanterna vermelha da competição, o Ferroviário de Pemba, que na semana passada foi protagonista da sexta chicotada psicológica nesta época ao despedir do seu comando técnico Zainadine Mulungu.

Este detalhe bem como o facto de vir de uma derrota pesada diante do Têxtil de Púnguê, por 4 a 0, aparentemente debilitou a locomotiva representante de Cabo Delgado. Tão cedo estava claro que os três pontos eram do Maxaquene e

aos jogadores competia garanti-los com golos.

À passagem do terceiro minuto, Jair violou as redes de Castro e a partida prosseguiu como um treino para o Maxaquene. Aliás, o golo fácil de Betinho, ao minuto 25, deixou claro que o Ferroviário de Pemba não passa de um mero distribuidor de pontos deste Moçambola.

Na segunda parte a locomotiva do norte do país demonstrou atitude ofensiva e chegou até a ameaçar a equipa tricolor, que nesta etapa complementar foi perdulária.

David, o rei salvador de Miranda

Era uma vez, numa terra chamada Matxiki-txiki onde existia um dirigente visto como hostil pelo povo e que comandava um colectivo constituído por 11 indivíduos. Tudo corria-lhe mal e numa das recentes aparições públicas, onde não conseguiu em 90 minutos devolver a felicidade ao seu povo, teve que sair às correrias e sob uma protecção policial desmedida, numa daquelas imagens que nos lembram a Síria.

Certo dia, por obrigações que o incumbem, o governante viu-se obrigado a retornar ao mesmo local para dirigir mais uma sessão do seu colectivo. A sua

obrigação era devolver a felicidade ao seu povo e nada mais do que isso.

Volvidos cerca de 60 minutos sem solução e com os nervos de todos à flor da pele com o receio do que podia suceder no fim, eis que no 11 é feita uma mexida para dar entrada a um indivíduo totalmente desconhecido e, em última análise, marginalizado, com o propósito de o ver trazer soluções, depois de terem sido esgotadas todas as formas possíveis e imaginárias.

A sessão atingiu os últimos dez minutos e a solução para felici-

dade do povo não aparecia. Pedras, garrafas e mais objectos já estavam a ser preparados para mais uma situação de muita violência.

Todavia, o indivíduo que há pouco havia entrado para dar soluções identificou-se como David, o rei dos reis, para marcar o golo que devolveu a satisfação ao povo que, no fim da partida, com pompa e circunstância, exaltou o dirigente outrora hostil como um autêntico herói.

O Costa de Sol punha fim a uma série de quatro jornadas sem vencer.

Resultados da 14ª Jornada				Próxima Jornada			
Fer. Pemba	0	x	2	Maxaquene			
Costa do Sol	1	x	0	HC			
Vilankulo FC	1	x	0	L. Muçulmana			
Fer. Nampula	2	x	0	Fer. Maputo			
Incomati	4	x	0	Fer. Beira			
Chingale	0	x	0	C. Chibuto			
Têxtil	2	x	1	Desportivo			
				L. Muçulmana	x	Fer. Nampula	
				Fer. Maputo	x	Incomati	
				Fer. Beira	x	Chingale	
				C. Chibuto	x	Costa do Sol	
				HC	x	Têxtil	
				Desportivo	x	Maxaquene	
				Fer. Pemba	x	Vilankulo FC	

CLASSIFICAÇÃO										
L	E	J	V	E	D	GM	GS	DG	P	
1º	Fer. Maputo	14	9	1	4	19	13	6	28	
2º	Maxaquene	14	7	6	1	14	7	7	27	
3º	C. Chibuto	14	6	5	3	16	9	7	23	
4º	Vilankulo FC	14	6	5	3	9	6	3	23	
5º	Costa do Sol	14	5	4	3	18	14	4	21	
6º	Fer. Nampula	14	6	3	5	13	13	0	21	
7º	Fer. Beira	14	4	8	2	12	11	1	20	
8º	HC	14	5	4	5	7	9	-2	19	
9º	Têxtil	14	5	2	7	12	14	-2	17	
10º	Incomati	14	3	7	4	13	11	2	16	
11º	Chingale	14	2	8	4	12	12	0	14	
12º	L. Muçulmana	14	3	5	6	11	13	-2	14	
13º	Desportivo	14	3	5	6	9	13	-4	14	
14º	Fer. Pemba	14	0	3	11	6	26	-20	3	

SIGAS, o novo combatente da pátria

Texto: David Nhassengo • Foto: Cedida pelo Sigaúque



Falar de combatentes da pátria pode levar muitos leitores a pensar numa situação de um passado político ou num grupo que reclama os seus direitos. Mas longe de debates políticos, trazemos um verdadeiro e consensual combatente da pátria, um homem, embora jovem, que luta pelo país e que, mercê do seu esforço, tenta devolver o nome de Moçambique ao topo do desporto internacional.

Sigas, como é carinhosamente tratado Neuso Sigaúque nos meandros desportivos, é um jovem atleta que nasceu em Maputo no ano de 1985 e que muito cedo abraçou o judo. Não tem memória de quando exactamente, mas afirma que quando deu por si já encarava os primeiros combates.

Aos 27 anos concretizou um dos seus maiores sonhos como judoca: o de competir numa fase final dos Jogos Olímpicos e quis o destino que fosse mesmo em Londres. Por coincidência, Sigas será o primeiro moçambicano a entrar em competição já no próximo dia 28 (de Julho) ou seja, um dia após a cerimónia oficial de abertura destas Olimpíadas.

Vai representar o país na categoria dos 60kg também conhecida como a dos Meio-Leve.

A chegada a Londres

Um dos maiores sonhos de Siga era vestir as cores da bandeira nacional e representar o país no maior ringue de judo do mundo. Todavia, tudo ocorreu de uma forma bastante natural: Neuso Sigaúque, apesar de ocupar a 119ª posição no ranking mundial, é o moçambicano mais bem posicionado pelo que a sua qualificação foi automática.

E enganam-se os que pensam que essa qualificação automática foi obra do acaso. Na verdade, Neuso Sigaúque traba-

lhou duramente para melhorar a posição no ranking mundial dos judocas que só foi possível graças à sua participação nos Mundiais de 2010 e 2011 em Tóquio e Paris, respectivamente, como também no Campeonato Africano. Neste último terminou na oitava posição.

Aliás, apesar de a sua presença por não ter sido notória nesses três eventos, melhorando apenas a performance individual, em 2011 recebeu um convite para viver na França e fazer parte de um clube local denominado "Judo Club du Grand Quevilly" onde se tornou colega do campeão europeu em título e do mundo na categoria de juniores de judo.

"Se estivesse em Moçambique não iria a Londres"

Neuso Sigaúque abandonou o país nos meados do ano passado rumo à França para se dedicar exclusivamente ao judo. Ele não esconde a tristeza de ter abandonado a terra natal e revela que foi o sonho de também se tornar uma lenda mundial de judo que falou mais alto, para além da preparação para os Jogos Olímpicos.

Siga afirma que estar na Europa como judoca concede-lhe prestígio visto que passou a merecer uma maior atenção por parte da Federação Internacional da modalidade, o que não aconteceria se estivesse em Moçambique. "Eu estou no segundo melhor

país no que diz respeito ao judo e a competir noutros níveis. Aqui as infra-estruturas para a prática do judo são modernas e a modalidade é também muito acarinhada. Um cenário que garantiu a minha ida a Londres para representar o meu país".

Questionado sobre se pensa em regressar um dia a Moçambique, o judoca foi pre-emptório na resposta: "Ainda tenho muita vida pela frente e quero tornar-me uma lenda".

Promessas de Siga

Ser o primeiro a representar o país acarreta muitas responsabilidades; o judoca está ciente disso e promete: "Quero chegar aos quartos-de-final."

"Quero fazer o primeiro combate tranquilo e estou ciente de que os primeiros trinta segundos serão decisivos" sentencia, para logo a seguir, quando confrontado com o facto de ser a primeira vez a competir neste evento, responder: "Cá na Europa eu treino e participo em competições com judocas altamente qualificados, pelo que chegarei a Londres de cabeça erguida".

Importa referir que a memória que se tem sobre a participação de Moçambique nos Jogos Olímpicos na modalidade de judo é bastante recente e data da última edição que decorreu em Beijing, em que Moçambique foi representado por Edson Madeira.

A selecção moçambicana de “Tang Soo Do” conquistou 14 medalhas, das quais cinco de ouro, no Campeonato Mundial de Artes Marciais realizado recentemente na cidade norte-americana de Greensboro, na Carolina do Norte, Estados Unidos da América.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Tour de França: De Wiggins, da Skye dos britânicos

Cavendish foi o mais forte no sprint de Paris pela quarta vez consecutiva no dia em que Bradley Wiggins se tornou o primeiro britânico da história a ganhar o Tour de França em ciclismo.

Texto: **jornal Ionline** • Foto: **Reuters**

O Tour é mais do que francês. Já teve etapas em Alemanha, Andorra, Bélgica, Espanha, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Luxemburgo, Mónaco e Suíça. É uma forma de atrair mais público e mais receitas para a corrida sem comprometer por completo a tradição, mesmo que não haja uma vitória francesa desde Bernard Hinault, em 1985. Desde então o domínio foi sobretudo dos espanhóis – Pedro Delgado, Miguel Indurain (cinco vezes), Óscar Pereiro, Alberto Contador (duas) e Carlos Sastre – e dos norte-americanos – Greg Le-Mond (três) e Lance Armstrong (sete). Agora apareceu outra potência a reclamar o destaque: o Reino Unido, até ontem sem vencedores.

É com Bradley Wiggins, um ciclista de pista transformado em contra-relogista e com muito trabalho em cima para se tornar competente na montanha. Aos 32 anos, junta o Tour às seis medalhas olímpicas (três delas de ouro e todas em pista) – é o primeiro atleta a vencer em ambas as competições. Destas três semanas fica não só a demonstração de capacidade física que o levou de amarelo da sétima etapa até aos Campos Elíseos, na 20.ª. Ficam as duas



vitórias em contra-relógios, a destruição da concorrência, até o altruísmo no trabalho para os sprints de Mark Cavendish. Wiggins podia ter chegado a Paris como numa tarde de cicloturismo, com um copo de champagne na mão pelo meio, mas ainda apareceu à frente do pelotão nos últimos quilómetros para lançar o colega campeão do mundo.

É com a força da Team Sky, a equipa todo-poderosa que criou uma noção de invencibilidade à volta dos seus ciclistas.

Poucas foram as etapas que deixaram a Sky em dificuldades visíveis, sem energia para responder aos ataques de quem ameaçava a vitória de Wiggins. A ajuda de homens como Richie Porte, Michael Rodgers e Edvald Boasson Hagen foi meio caminho para vencer.

A resistência de Chris Froome foi o resto. Aliás, o segundo classificado do Tour – esta foi a primeira dobradinha em simultâneo de um país e de uma equipa – provou mais do que uma vez que até poderia

ter ganho a prova, não fosse a responsabilidade de acompanhar o líder. Shane Sutton, director desportivo da Sky, garante que isto é só o início. “A ideia é sermos o Barcelona ou o Manchester United do ciclismo. Queremos tentar dominar o desporto.”

É com a 23.ª vitória de Cavendish em etapas da Volta a França, mais uma do que Armstrong – já só está atrás de Eddy Merckx (34), Hinault (28) e André Leducq (25). O sprinter ganhou pela quarta vez consecutiva em Paris, um último sinal evidente de domínio britânico nesta edição do Tour antes da versão ópera de “God Save the Queen” interpretada por Lesley Garrett.

Jogos Olímpicos

São em Londres e vêm já a seguir. E quem são os maiores candidatos ao ouro? Cavendish sonha com a prova de estrada, esta sexta-feira. “É a única coisa que falta na minha lista. Ganhei inúmeras medalhas de ouro e a dos Jogos Olímpicos é a única que falta.” Por outro lado, Wiggins já pensa no contra-relógio, a 1 de Agosto.

Futebol francês: para quê luzes quando temos estrelas?

Na Cidade Luz há outra equipa de galácticos – o PSG foi ao mercado e trouxe craques como Ibrahimovic.

Texto: **jornal Expresso**

Louise Nécib carrega uma alcunha difícil de gerir: ‘Zidane’. Como Zizou, Louise tem ascendência argelina, é natural de Marselha e desliza sobre a relva. Numa palavra, a ‘Zidane’ do futebol feminino é craque. E, como craque que é, ouve o seu nome associado a vários clubes. Ao seu, que é o Lyon, e a outros, como o Paris Saint-Germain (PSG), que tentou contratá-la há dias. Louise disse não, muito obrigado. Se há coisa que ela não é, é homem do futebol. Se há coisa que Louise diz que nunca será, é gananciosa. O que é reconfortante, especialmente nestes dias em que basta ter pulso para se estar a caminho de Paris e do PSG. Os últimos a confirmar esta teoria de algibeira são os ex-AC Milan, Thiago Silva (€42 milhões) e Zlatan Ibrahimovic (€23 milhões) – ambos estão bem vivos (e recomendáveis) para o futebol.

O ritmo cardíaco do irascível Ibrahimovic, por exemplo, dispara violenta e subitamente sempre lhe salta o fusível, mas a sua luz ainda não se fundiu. Apesar dos seus 30 anos e dos muitos títulos (nove vezes campeão em três ligas diferentes) e clubes (Malmö, Ajax, Juventus, Inter, Barcelona, AC Milan),

o sueco é uma estrela que vale muito. O negócio com o PSG é ao mesmo tempo inédito, bizarro e polémico: 1) Porque é em França que se deu o tiro de partida para as contratações, quando habitualmente este era ouvido em Espanha e Inglaterra; 2) Porque Ibrahimovic troca uma liga competitiva por uma menor a troco de €14 milhões/anuais; 3) Porque este é um valor proibido num país que quer taxar a 75% os salários acima de €1 milhão. “Estes números não são impressionantes, são indecentes”, acusou Jérôme Cahuzac, ministro francês do Orçamento.

Mas tudo, claro está, tem uma explicação. Conveniente: Ibrahimovic acredita no PSG e o PSG quer-nos fazer acreditar que não pagará tanto a ‘Ibra’. Como o ordenado não foi divulgado oficialmente (transpirou para os *media*), não se sabe a soma que o PSG declara ao Governo francês. Seja lá quanto for, é muito, quase irreel, para um clube historicamente fraco e derrotado (dois títulos apenas, em 1985/86 e 1993/94). Já se viu isto antes, algures na Grã-Bretanha.

Fundos de investimento

O que está a suceder aqui é um

simples *remake* do filme do Manchester City: uma família ‘bem’ árabe entra em força no clube, injecta dinheiro como se não houvesse amanhã... até que o amanhã finalmente chega. O City foi campeão em 2011/12 e o PSG conta com o mesmo. Em França, com um orçamento de €200 milhões, o difícil será não ser campeão embora na época passada a coisa tenha corrido mal – a Ligue 1. foi perdida para o Montpellier cujo é menor do que o que PSG paga pelo argentino Pastore (€43 milhões). Adiante, o que lá vai, lá vai, porque a corrida é de fundo e tem um patrono.

O QSI, fundo soberano do Qatar, entrou no PSG a 31 de Maio de 2011, comprou 75% do clube e elaborou um plano a três anos que incluiu títulos nacionais e internacionais. Sim, estamos a falar da Champions. Difícil? “Agora toda a gente vai falar desta liga. O impossível é possível.”, disse Ibrahimovic, à laia de slogan de marca de roupa desportiva.

Numa galáxia bem perto

Como se diz galáctico em

francês? *Galactique*. É uma questão de pronúncia. A estratégia é simples: marketing, marketing e marketing. O PSG adoptou o modelo do Real Madrid e delineou estas etapas: reduzir o número de *sponsors*, garantindo maior visibilidade (e, por isso, maior encaixe ao clube) aos que permanecem; seduzir os adeptos a terem lugares cativos no Parque dos Príncipes, apontando aos 40 mil num estádio de 50 mil; por fim, recheiar a equipa com a nata.

Esta é a face mais visível do investimento: em apenas três janelas de oportunidade no mercado de transferências (Verão, Inverno e Verão novamente), o QSI já desbaratou mais de €200 milhões: Pastore (€43 milhões), Thiago Silva (€42 milhões), Lavezzi (€30 milhões), Ibrahimovic (€23 milhões), Verratti (€12 milhões), Gameiro (€11 milhões), Motta (€10 milhões), Menéz (€9 milhões), Sissoko (€8 milhões), Matuidi (€5 milhões), Alex (€5 milhões), Bisevac (€4 milhões), Maxwell (€4 milhões), Sirigu (€3,5 milhões) e Lugano (€3 milhões). Nenhum outro clube gastou tanto em tão pouco tempo.

O maratonista sem pátria nos Jogos Olímpicos

Guor Marial estava num beco sem saída. Nascido no que é hoje o Sudão do Sul, o maratonista viu o Comité Olímpico Internacional (COI) recusar a participação do seu país nos Jogos de Londres, por ainda não ter um comité olímpico nacional reconhecido. A alternativa seria competir pelo Sudão, algo que o atleta sempre recusou. Marial vive nos Estados Unidos há 11 anos, mas também não tem nacionalidade americana, o que o impedia de representar os EUA. Como fazer? A solução chegou no sábado, quando o COI autorizou Marial a ir a Londres como atleta independente.



Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Reuters**

“O facto de ir aos Jogos Olímpicos significa muito, não só para mim, mas também para o meu país, que passou por muito”, disse Guor Marial, em declarações à CNN. “Mesmo sem levar a bandeira do meu país, vou ser a bandeira do meu país. O Sudão do Sul estará no meu coração”, acrescentou o atleta de 28 anos, que conseguiu a qualificação em Outubro passado.

A solução mais fácil teria sido o maratonista representar o Sudão, uma hipótese de que ele nunca quis ouvir falar. “Nunca”, disse Marial à CNN. “Só pensar nisso já é uma traição. Morreram 28 pessoas da minha família na guerra com o Sudão. Milhões de pessoas do meu povo foram mortos por forças do Sudão. Eu até posso perdoar, mas nunca poderia honrar e glorificar um país que matou a minha própria gente”, justificou o atleta, que abandonou o Sudão em 1993 e passou pelo Egipto, antes de ser acolhido pelos Estados Unidos.

O COI autorizou a participação de Guor Marial como independente, justificando que ele é “residente permanente”, com estatuto de refugiado, nos Estados Unidos, mas não um “cidadão” americano. “Não pode competir pelos Estados Unidos, Sudão do Sul nem Sudão”, diz o comunicado da entidade que supervisiona os Jogos Olímpicos.

Marial vai, assim, competir sob a bandeira olímpica, vestir um equipamento sem alusão a qualquer país e se conquistar uma medalha será tocado o hino olímpico. Se for autoriza-

do, o atleta tentará usar uma pulseira com o seu nome e as cores do Sudão do Sul.

Esta situação, no entanto, não é inédita, até porque este sudanês do sul se vai juntar em Londres a três atletas das Antilhas holandesas, que recusaram competir pela Holanda, após a dissolução do seu país em Outubro de 2010. Em Sydney 2000, também houve quatro atletas timorenses a competir sem pátria, o mesmo tendo acontecido em 1992 com 58 atletas da Jugoslávia e da Macedónia.

A aprovação do COI, no entanto, não resolveu todos os problemas deste maratonista sem pátria. Para poder viajar para Londres, Marial precisa de arranjar um passaporte e um visto a tempo de chegar à cerimónia de abertura, que se realiza na sexta-feira. Ou, na pior das hipóteses, de estar na capital inglesa a 12 Agosto, dia em que decorre a maratona masculina e terminam os Jogos.

A torcer por ele estarão cerca de dez milhões de habitantes do Sudão do Sul, a mais jovem nação do mundo – é independente desde Julho do ano passado. E entre eles os pais de Guor Marial, que não vêem o filho desde 1993. “Espero que eles me vejam a correr nos Jogos Olímpicos”, contou o maratonista à CNN. “Eles vivem numa aldeia sem electricidade e televisões. Mas planeiam ir a pé até à cidade mais próxima, a 40 milhas (64 quilómetros), para me verem na televisão.”

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Hector Barbera partiu a perna num treino de Motocross, o que o vai deixar de fora dos Grandes Prémios dos EUA e muito possivelmente República Checa. O piloto espanhol, que se estreou na primeira linha da grelha de partida na corrida de Mugello, lesionou-se no sábado e foi operado no dia seguinte. A recuperação está estimada em seis semanas.

Fórmula 1: Alonso vence do início à bandeira xadrez na Alemanha

O piloto espanhol da Ferrari, Fernando Alonso, venceu de ponta a ponta o Grande Prémio da Alemanha e obteve a maior vantagem vista até agora nesta temporada de Fórmula 1. Com dez das 20 corridas realizadas, Alonso lidera com 154 pontos, mais 34 que Mark Webber, da Red Bull racing (RBR). Jenson Button, da McLaren, chegou a ameaçar o espanhol nas últimas voltas, mas o piloto da Ferrari conseguiu administrar a diferença até a bandeira xadrez, para facturar a terceira corrida em 2012, a 30ª na carreira.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Reuters**

Foi um início de prova muito movimentado em Hockenheim. Enquanto Alonso manteve a liderança na partida, os pilotos da casa, Vettel e Schumacher, brindaram a claqué alemã com um belo duelo na primeira volta. Entretanto, mais atrás no pelotão, Massa tocou o Toro Rosso de Ricciardo logo na primeira curva e perdeu a asa dianteira do Ferrari. Segundos depois, Bruno Senna chocou com o Lotus de Grosjean e danificou o bico e o pneu dianteiro esquerdo do seu Williams. Os dois tiveram que seguir para as boxes e caíram para o fim do pelotão.

E no sobe e desce das primeiras voltas, Pérez e Button foram os destaques positivos. Partindo da 17ª colocação do grid, o mexicano emendou uma sequência de ultrapassagens e, em poucas voltas, já se encontrava entre os dez primeiros. Button também ganhou posições importantes. Sexto na largada, o britânico ultrapassou Schumi na 11ª volta para assumir a terceira posição.

Após a primeira rodada de pit stops, Alonso manteve a liderança, três segundos à frente de Vettel. Button era o terceiro, seguido por Raikkonen, que fazia uma boa prova depois de largar em 10º. Atrás deles vinha Schumacher. Prejudicados no começo da prova, Massa, Hamilton, Grosjean e Senna apareciam, respectivamente, em 17º, 18º, 20º e 21º.

Hamilton dá uma de “penetra”

Na 28ª volta, Vettel colocou em Alonso. Mas no meio da disputa pela liderança, apareceu um intruso chamado Hamilton. O piloto da McLaren havia levado uma volta dos dois primeiros colocados, mas estava mais rápido. Na 35ª volta, o britânico ignorou Vettel e tirou a volta de desvantagem. Apesar de inusitada, a manobra de Hamilton não era irregular. Quem lucrou com isso foi o companheiro dele, Button, que se aproximou dos dois primeiros.



Ultrapassagem rende punição a Vettel

E os segundos perdidos por Vettel fizeram falta. Após mais uma parada nas boxes, o alemão voltou lado a lado com Button, mas não conseguiu segurar a segunda posição. O inglês começou a pressionar Alonso e chegou a reduzir a diferença para menos de 1s. Entretanto, o espanhol conse-

guiu administrar a vantagem e cruzou na primeira posição. Na penúltima volta, Vettel deu o troco a Button e cruzou em segundo. Mas a manobra do alemão, usando a área de escape, foi considerada irregular pela direcção de prova e o piloto foi punido com um acréscimo de 20s, caindo para quinto lugar, e sendo superado também por Raikkonen e Kobayashi.

Classificação do Mundial de Pilotos após 10 de 20 corridas				
	Piloto	País	Equipe	Pontos
1	Fernando Alonso	ESP	Ferrari	154
2	Mark Webber	AUS	RBR-Renault	120
3	Sebastian Vettel	ALE	RBR-Renault	110
4	Kimi Raikkonen	FIN	Lotus-Renault	98
5	Lewis Hamilton	ING	McLaren-Mercedes	92
6	Nico Rosberg	ALE	Mercedes	76
7	Jenson Button	ING	McLaren-Mercedes	68
8	Romain Grosjean	FRA	Lotus-Renault	61
9	Sergio Pérez	MEX	Sauber-Ferrari	47
10	Kamui Kobayashi	JAP	Sauber-Ferrari	33
11	Pastor Maldonado	VEN	Williams-Renault	29
12	Michael Schumacher	ALE	Mercedes	29
13	Paul Di Resta	ESC	Force India-Mercedes	27
14	Felipe Massa	BRA	Ferrari	23
15	Nico Hulkenberg	ALE	Force India-Mercedes	19
16	Bruno Senna	BRA	Williams-Renault	18
17	Jean-Eric Vergne	FRA	STR-Ferrari	4
18	Daniel Ricciardo	AUS	STR-Ferrari	2
19	Heikki Kovalainen	FIN	Caterham-Renault	0
20	Vitaly Petrov	RUS	Caterham-Renault	0
21	Timo Glock	ALE	Marussia-Cosworth	0
22	Charles Pic	FRA	Marussia-Cosworth	0
23	Narain Karthikeyan	IND	HRT-Cosworth	0
24	Pedro de la Rosa	ESP	HRT-Cosworth	0

Classificação do Mundial de Construtores após 10 de 20 corridas		
Posição	Equipe	Pontos
1	RBR-Renault	230
2	Ferrari	177
3	McLaren-Mercedes	160
4	Lotus-Renault	159
5	Mercedes	105
6	Sauber-Ferrari	81
7	Williams-Renault	47
8	Force India-Mercedes	46
9	STR-Ferrari	6
10	Caterham-Renault	0
11	Marussia-Cosworth	0
12	HRT-Cosworth	0



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Um novo motor já ronca na Indonésia

Estudantes concebem um veículo revolucionário e ajudam o povo a recuperar o orgulho nacional.



Texto: **Jornal Kompas de Jacarta** • Foto: **Istockphoto**

O entusiasmo gerado em torno do Esemka (nome composto a partir das iniciais SMK, Sekolah Menengah Kejuruan, ou “escola técnica”), o carro fabricado por estudantes criativos de Solo (região do centro de Java), não é um acaso. No passado, projectos governamentais nesta área acabaram mal como foi o caso do Timor (carro produzido na década de 1990 pela empresa de Tommy Suharto, um dos filhos do ditador), do Maleo, do Kancil e do Gea. Mas, enquanto estes projectos da Nova Ordem (regime ditatorial que durou de 1965 a 1998) tinham uma componente política, o Esemka é um projecto participativo. É por isso que suscita tanto entusiasmo, ao ponto de as autoridades falarem num renascimento da indústria automóvel indonésia.

Estando cada vez mais afogados em importações, sobretudo de produtos de primeira necessidade, os consumidores anseiam por produtos nacionais. Joko Widodo, presidente da Câmara de Solo, adquiriu de imediato um Esemka como sua viatura oficial. Este gesto foi aplaudido por todos os que desejam o regresso de uma classe política íntegra que dê o exemplo, aliando a função oficial à simplicidade do

cidadão comum. “O Esemka traz de volta a fibra nacionalista e dá-nos o ensejo de aplaudir heróis: todos estão orgulhosos de ver produtos fabricados localmente por jovens indonésios”.

Pelo povo e para o povo

Segundo o “Tio Hatta” (um dos pais da independência da Indonésia e primeiro vice-presidente do país, ao lado de Sukarno, de 1947 a 1956), o povo é uma peça fundamental na actividade produtiva. Faz girar as engrenagens e controla a roda da economia. Mas até hoje a economia esteve sempre nas mãos do Estado e de empresas privadas que se preocuparam pouco em envolver o povo.

As bases de uma economia pelo povo e para o povo estão, desde há muito, manietadas por um Estado que colabora com as multinacionais e dispõe de homens de mão no coração do país. Raros são os sectores que escapam às garras destes gigantes. Não é por isso surpreendente que o descontentamento popular aumente, sobretudo quando estas mesmas empresas roubam ao povo a única coisa que lhes resta:

a terra. Os motins de camponeses em Mesuji (em Lampung na província da Sumatra do Sul) e Sapa (na ilha de Sumbawa, a leste de Bali) são a ponta do icebergue e correm o risco de irradiar para outros lugares.

Os produtos locais, fabricados por artesãos ou pequenos empresários, desapareceram com o liberalismo económico. As importações aniquilaram as pequenas indústrias locais. Mas quando aparece um carro, concebido por adolescentes engenhosos com apenas 20% de peças importadas, renasce a esperança.

O mais notável é já ter seduzido altos responsáveis governamentais. O entusiasmo provocado pelo Esemka produziu um efeito de choque ao mais alto nível perante a evidência da força latente da economia popular. Se as pequenas indústrias locais estão estranguladas, é porque não são suportados por isenções fiscais, empréstimos mais baratos ou subvenções e melhores transportes.

Além disso, a inventividade dos jovens tem sido reprimida. Não há espaço para experimentar, improvisar e inovar. Esperemos agora que o entusiasmo gerado pelo Esemka não seja efêmero e dê origem a um “heroísmo económico”.

Protótipo Esemka

Nos últimos três meses foram montados, pelos alunos de dez escolas técnicas de Solo, dez Esemka na fábrica da Kia Motors, em Klaten, uma pequena aldeia situada a 30 km de Solo. O motor, bem como 80% dos componentes são de fabrico local. Impulsionada por um motor de 1300 cm3 e equipada com ar condicionado, esta viatura custa 300 milhões de rupias (cerca de 1 milhão de meticais). Mas se for produzida em grande escala, afirma o proprietário da fábrica da Kia Motors, o preço poderá baixar até aos 95 milhões (cerca de 320 mil meticais).

Cientistas criam fluido para esfriar as baterias do carro eléctrico

Cientistas alemães desenvolveram um novo fluido para esfriar as caras baterias de carros eléctricos e estender o tempo da sua vida útil, outro potencial passo para melhorar o custo-benefício da propulsão eléctrica.



Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Istockphoto**

O fluido, baptizado de CryoSolplus, absorve o calor de forma mais eficiente do que a água ou o ar e pode permitir conjuntos menores de baterias debaixo do capô, de acordo com uma equipa de pesquisadores do Instituto Fraunhofer para Tecnologia de Meio Ambiente, Segurança e Energia.

Um conjunto novo de baterias para um carro eléctrico pode custar até metade do preço do veículo e pode ter a vida útil reduzida pela metade se operar a 45 graus Celcius, como num percurso normal durante um dia quente, em vez do máximo da zona de conforto entre 20 e 35 graus.

As baterias actuais ou não são esfriadas, inclusive nos modelos em que são retiradas para serem recarregadas, ou são esfriadas com ar. Este, dizem os pesquisadores, não absorve muito o calor e exige um espaço maior para circular entre as baterias.

A água conduz melhor o calor, mas exige um tanque maior de armazenamento.

Os cientistas do Fraunhofer dizem que a solução de CryoSolplus, uma mistura de água, parafina, anticongelante e um agente estabilizador, pode absorver três vezes mais calor do que a água, além de exigir um tanque de armazenagem menor e diminuir peso e espaço.

Eles planeiam testes num veículo experimental, mas acreditam que um sistema que usa CryoSolplus custará entre 50 e 100 mais euros do que um que usa água.

Todas as edições disponíveis para download em formato digital

verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115

@Verdade EDITORIAL: Sejam como Mandela

(...) Nelson Mandela não atirou para a cara do povo o facto de ter sido privado da sua liberdade por causa deles. Mandela não usou o factor libertação para legitimar percentagens criminosas na explora... [Ver mais](#)
<http://www.verdade.co.mz/opiniao/25-editorial/28815-sejam-como-mandela>
www.verdade.co.mz
3 Gosto · [Partilhar](#)
45 pessoas gostam disto



Abdul Jalilo Raja híí, estou desconfiado que esse post é um chumbo grosso para o governo de moz. [20/7 às 6:37](#) · Gosto · 1



Carlitos Cadangue Abdul, nao exactamente para o governo, mas sim para o chefe do governo [20/7 às 6:41](#)



Apaixonada Linda Abdul vce discnfia ainda? eu tnho a certeza. isso esta bem claro, parabens Mandela [20/7 às 6:52](#) · Gosto · 1



Sandra Dos Corações Por isso Nelson Mandela, Madiba, é uma inspiração para mim e muitos, e, apesar disso,

muito difícil seguir o seu exemplo - dos melhores Homens deste mundo! O único político que merece respeito! Merece tudo o que há de melhor e mais, grande Nelson Mandela! [20/7 às 6:53](#) · Gosto · 3



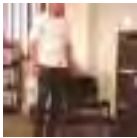
Abdul Jalilo Raja pois! é bom desconfiar para nao afirmar coisas erradas, e ser mal interpretado. [20/7 às 6:59](#)



Apaixonada Linda Abdul, Nao tnhas med d falar o que penxas, poes e o que tu vivs meu bem [20/7 às 7:12](#)



Moy Francisco Akabaram com o cota Guebas... kikikiki [20/7 às 7:16](#) · Gosto · 1



Fred Mauro Esta vai especialmente para os criadores de pato... Um deles é o tal!!!! [20/7 às 7:27](#)



Cristina Neves Por isso é que ele é um grande homem. Por isso ele foi e é um Homem da PAZ [20/7 às 7:41](#)



Afonso Marcos Gomes This is a true hero, I wish our Mozambicans leaders should expire on him because we really

deserve a true hero and not 'Guebisness' long life Madiba! [20/7 às 7:41](#)



Inacia Eliseu Cinha Pior e que isso nao se verifica somente ca em mocambique, temos os casos de angola, zimbabwe etc, tornou-se

normal, lutou tem direito a estorquir o povo... "Africa minha"! [20/7 às 7:44](#)



Leonelmutombene Mutombene Essa vai para t0dx lideres african0s k lutaram p sua pr0grxa0 economica individual esqexend0 d0 p0v0. [20/7 às 7:54](#)



Edson Machava estamos agratos por essa lição... [20/7 às 8:01](#)



Moises Armando Jalane Podemos ñ ser e nem fazer o que o Mandela foi e fez mas com o exemplo vivo e inelével dele podemos e temos k dispartar um espirito reflectido pelos ideais dele sendo agentes pacificadores que lutam pelo bem estar de todos mesmo k isso nos custe um preço alto. [20/7 às 8:17](#) · Gosto · 1



Mustafa Julia Gramei da barragem e telefonia movel. Kkkk quem sera? Para quen nao conheceu gandi hoje pode aprender com Mandela.

[20/7 às 8:22](#)



Ariel Sonto "Quem tem ouvidos que ouça" Azagaia [20/7 às 8:59](#)



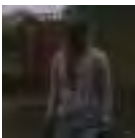
Charles J. Raulina Macovela Grande é este editorial, que seria uma lição pa os cabeças do nosso governo, mas por + k mandemos tantas lições educativas, estes nem xtao ai pa isso, têm cabeças do KADAF. [20/7 às 9:00](#)



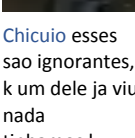
Eunice Marta Mt bem dito. Só espero que os visados leiam, percebam e pratiquem o que Mandela ensina. [20/7 às 9:30](#)



Tony Ganhane com toda explanação feita nao ja mais nada a dizer se nao dizer apenas MANDELA É O ÚNICO DEFERENTE DE MUITOS PRESIDENTES DE AFRICA pelo k MANDELA PARA SEMPRE [20/7 às 9:51](#)



Mikel Butas obrigado MANDELA por tudo k fizeste pela nossa AFRICA [20/7 às 9:57](#)



Chicuio esses sao ignorantes, k um dele ja viu nada tinhamos k parrar de falar e agirmos antes k seja tarde de mais,... [20/7 às 10:21](#)



Dainy Abubacar Antonio, o povo tem medo da mudança. [20/7 às 14:25](#)



Emmanuel De Oliveira Cortês "Mandela não virou homem de negócios". Com que bases afirma isso? E sua esposa, tambem não esta envolvida em actividades empresariais? E existe alguem impedimento juridico e moral de se envolver em negócios (de modo que sejam licitos)? [20/7 às 16:03](#) · Gosto · 1



Helder Martins Parabéns por este vosso editorial. Na "mouche". [20/7 às 20:03](#)

Jornal @Verdade 20/7

O comandante da 2ª Esquadra a nível da cidade de Nampula, Gabriel Consolo, é acusado pelos parentes e alguns moradores do bairro de Muhavire de ter alvejado um jovem de 29 anos de idade no passado dia 9 do presente mês depois de a viatura n...[Ver mais](#)



20 Gosto · [Partilhar](#)
33 pessoas gostam disto.



Laury Ebalmeida Estão no Brasil !!!!? [20/7 às 6:36](#)



Fernando Cesar Este pais só me envergonha [20/7 às 6:40](#)



Comadre Sarifa Antonio Meu deus que triste!! [20/7 às 6:43](#)



Black-cash Grana-preta Fernando nèm mi fale esses bigs pha so fazem cagadas pha.Tsk [20/7 às 6:45](#)



Edson Siganguene Hehehe se isto é mesmo verdade, estamos perante um homicidio voluntario perpetuado por excesso d autoridade juridica, do tipo eu sou a lei e dcido oque fazer. Esta policia é o maior inimigo do Povo. [20/7 às 6:45](#) · Gosto · 1



Simon Cossa K haja justica... [20/7 às 6:48](#)



António Mutombo agr imobiliza-se viatura atirando pa cabexa dos ocupantes, granda dsculpa! [20/7 às 6:48](#)



Solange Maria Pereira Nós nao estamos no Brasil... Estamos em Moçambique, ou

acham q só no Brasil acontecem essas coisas? [20/7 às 6:51](#) · Gosto · 1



Enios Awe Ferreira kada dia k paxa Moz vai m invergonhand puts. [20/7 às 6:52](#)



Sergio Caldeira A hora esta a chegar! Visto o MP ser brando com o comandante nacional, os seu seguidores acham poder ser iguais. Esta na hora de começarem a colocar pessoas cultas no poder. [20/7 às 6:53](#)



Faizal Dos Santos axo k o policial é o Rambo D Moz [20/7 às 6:53](#)



Nony Princy Fodas mocambicanos numca vao densevolver assim [20/7 às 6:54](#)



Apaixonada Linda Que sena mas triste.mas dsd quand que p mandar parar um carro temx qu dar tir nx pessoas? [20/7 às 6:57](#)



Nelson Vidro Prendam esse comandante e joguem a chave fora. Moçambique precisa de POLÍCIA FEDERAL, não esses fantoches chamados PRM. A lei em Moz não funciona, funciona mas é o METICAL. Assim esse assassino trajado de farda da PRM nèm vai sofrer sanções, vai morrer o assunto e ele vai matar mais um. [20/7 às 6:59](#)



Artur Tebuc O mais grave é k nao é a primeira vez k ixo acontece Agora, facam a justica, ja k os familiares axim pedem! Trist, ixo. [20/7 às 7:03](#)



Nelson Vidro Primeiro foi aquela cena de armas, agora é matança e amanhã o que vai ser? [20/7 às 7:04](#)



Zé Rodrigues [...] viviendo num mundo instavel, ema qu a policia faz parte do problema ... bem vindo ao Sec XXI ,,, Para o mundo quero sair... [20/7 às 7:06](#)



Tyrese Pymenta Dias policia da republica predam o comandante... se a policia nao e da frelimo predmam o faxam trasparecer a justica pelomenx uma vez na historia da republica de

mocambique [20/7 às 7:08](#)



Vicente Nhandumbo Júnior *que acto macabro, "quando a ignorância roça o analfabetismo, atinge um estágio que até se confunde com o bussalismo" que segurança teremos assim? Concordo com o Edson eles sao os maiores inimigos do povo que ninguem prefer contar com eles, porque em vez de ajudarem procuram dificultar, que a justiça seja feita. [20/7 às 7:09](#)



Catarina Casimiro Trindade Para quê publicar essa foto?... [20/7 às 7:09](#)



Ageu Filipe de Carvalho Eh terrivel isso!!!! garanto que saira ileso disso!! [20/7 às 7:10](#)



Jp Mahumane Muita covardia do Comandante. A familia enlutada minhas condolencias. "Moçambique, justiça por favor" [20/7 às 7:11](#)



Moy Francisco Um dia eles terão o troco...!! A justiça tarda + não falha. @ Polícia da república de moçambíque sinónimo de criminoso. [20/7 às 7:20](#) · Gosto · 1



Elisio Ferreira abuso de poder, deve-se fazwer justiça, o comandante deve ser condenado pelo crime k cometeu [20/7 às 7:21](#)



Francelino Mourao A coisas que acontecem por mero impulso, provavelmente ele tenha tido uma reacção impulsiva como qualquer ser humano, mas tenho que admitir que alguns agentes da PRM caracterizam se pelo abuso de autoridade. Lamentavel [20/7 às 7:22](#)



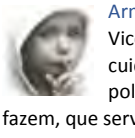
Cyntia Santos Sambukinha É p.isSo k o país nao anda, quem tem poder passa a frente! [20/7 às 7:25](#)



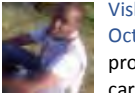
Lalita Decroix Crime horrivel, ate quando vai durar? [20/7 às 7:25](#)



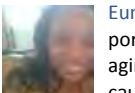
Celso Dolircio Paparazi é de lamentar! Isso muito constrangidor. [20/7 às 7:26](#)



Armando Mata Senhor Vicente e Edson passem a ter cuidadd no que dizem. Ha policías concentrados no que fazem, que servem ao povo como juraram, portanto, não generalizem os comportamentos. Quanto ao comandante que fez isto, claramente que deve ser responsabilizado criminalmente. [20/7 às 7:28](#)



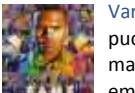
Vislousck Valter Monteiro Octávian era bom q das proximas vezes escondexem a cara das vitimas nas photos [20/7 às 7:32](#)



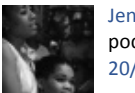
Eunice Casimiro Responsáveis por garantir a lei e ordem, agindo como "fora da lei" e causando desordem! Assim segue o nosso Mocambique, dia apos dia...Grande caos. [20/7 às 7:33](#)



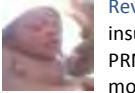
Armando Mata Moy Francisco ... pode estar a insultar pessoas honestas k estao na policia sabia? [20/7 às 7:33](#)



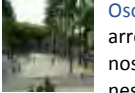
Varcy Livo Txey doloroso isso pucha.é um dus crimis mais mal parados que eu ja vi ak em m0z. [20/7 às 7:35](#)



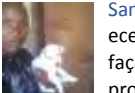
Jenne Assucena abuso d poder, triste. [20/7 às 7:38](#) · Gosto · 1



Revulajr Martinho Eu axo insulto, uke alguns agentes da PRM fazem, com os cidadaos moz sem necessidade nenhuma. E o fim dos casos, isso sim é insulto. [20/7 às 7:40](#) · Gosto · 1

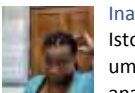


Osório Dacruz e' alarmante a arrogancia dos (supostos) nossos defensores publicos nesses casos. e e' uma arrogancia, cumplicidade generalizada sim @ armando, eu ja fui vitima disso, fui raspado o carro por um desses Mahin-dra's que circulam por ai, levei o caso ate ao comando da cidade e mesmo com o condutor da prm culpado vc ve' a cumplicidade com que os colegas no geral o defendem, ate os que presenciaram o acidente. portanto meu caro no dia em que vais sentir isso provavelmente suas ideias serao outras. [20/7 às 7:40](#) · Gosto · 2

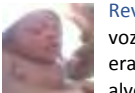


Samuel Braz Devia haver 1 ecepção para k a população faça justiça cm as suas proprias mão ness agent p k

sirva d exemplo p os outros busais. Inadmissivel isso! [20/7 às 7:43](#) · Gosto · 1

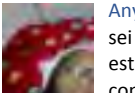


Inacia Eliseu Cinha Ha nao! Isto esta terrivel, dao armas a um bando de psicopatas nao analizados e da nisso! As vezes fico com medo em encarar um cinzentinho mal sei o que vai na mente deles pior com uma pistola ou arma no punho. [20/7 às 7:48](#) · Gosto · 1

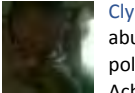


Revulajr Martinho O porta voz ainda m diz k a intenção era d imobilizar a viatura, ñ d alvejar, uke xta acontecer aos

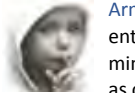
agentes da PRM, ja começam a ver os pneux no para-brisa? K dculpinha baratinha. Um conselho a ele pcure fugir das entrevistas, ao envez d enfurecer maix os lesados. [20/7 às 7:58](#)



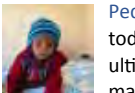
Any Wa Ka Zunguze bom nao sei ate que ponto e verdade esta informacao, mas triste como se comporta essa nossa policia nao so falo desse caso mas existem muitos outros casos , sera que vale a pena as pessoas formarem se para ser policias se na verdade nao tem espirito para isso? Ha que se rever essa situacao...embora existam policias que realmente honram com seu juramento...[20/7 às 8:00](#)



Clynton Carl Aydid a muitos abuzos d poder da parte dos policias nos ultimos anos . Acho é por ele usar a farda cinzenta e esquece que ele faz part da populacao , e seus familiares tmbm fazem part , isso é falta d escolar [20/7 às 8:02](#)



Armando Mata Dacruz..., entao isso existe em todos os ministérios, isto é, em todas as organizacoes existem sempre akeles k mancham o trabalho dos outros. No dia que o senhor vai calhar com um dxtes bons a quem me refiro, certamente que u tai passar a individualizar os problemas, dar culpa ao próprio culpado. [20/7 às 8:03](#)



Pedro Cossa Agora é jogo d todos contra todos, nos ultimos dias os policias matam mais k os ladroes! E nós? [20/7 às 8:05](#)

A Presidente da Liga dos Direitos Humanos de Moçambique, Alice Mabote, considera que a Organização das Mulheres Moçambicanas (OMM), é um dos entraves no processo de desenvolvimento e empoderamento da mulher, promovendo a exclusão social, racial e económica devido ao seu envolvimento com o partido no poder, a Frelimo.

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Morreu a primeira norte-americana a ir ao espaço

Sally Ride, a primeira mulher norte-americana a viajar no espaço, morreu na segunda-feira, aos 61 anos, na sequência de um cancro do pâncreas, anunciou a sua fundação. Segundo a instituição, a Sally Ride Science, a astronauta morreu 17 meses depois de lhe ter sido diagnosticado um tumor no pâncreas.

Foi em Junho de 1983, há quase 30 anos, que Sally Ride partiu para o espaço a bordo de um vaivém da NASA. A astronauta “quebrou as barreiras com graça e profissionalismo e literalmente mudou o programa espacial norte-americano”, disse o administrador da NASA, Charles Bolden.

Também a Casa Branca fez um comunicado na sequência da morte de Sally Ride. “A Michelle e eu estamos profundamente tristes com a morte de Sally Ride. Como primeira norte-americana a viajar para o espaço, Sally foi uma heroína nacional e uma poderosa modelo. Inspirou gerações de jovens raparigas a alcançar as estrelas e, mais tarde, lutou incessantemente para ajudá-las ao defender uma grande aposta na ciência e na matemática nas nossas escolas. A vida de Sally mostrou-nos que não há limites para o que podemos conseguir”, diz o Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, a quem Sally apoiou em 2008.

Foi na segunda missão do



vaivém Challenger da NASA que Sally Ride, que nasceu em 1951 na Califórnia, então com 32 anos, doutorada em Física pela Universidade de Stanford e tenista júnior de categoria nacional, se tornou na primeira mulher norte-americana e também na pessoa mais nova de sempre nos EUA a viajar para o espaço.

Tinha sido escolhida, em 1978, entre quase nove mil candidatos que responderam a um anúncio da NASA publicado nos jornais e que procurava potenciais astronautas para participarem no seu programa espacial. Esta foi a primeira vez que a agência espacial norte-americana abriu candidaturas para a sociedade civil e também para

mulheres.

“O facto de ser a primeira norte-americana a ir para o espaço criou grandes expectativas”, recordou Sally, em 2008, numa entrevista a propósito do 25º aniversário do seu feito. “Não pensei muito nisso naquele tempo – mas acabei por vir a apreciar a honra de ter sido selecciona-

da”, acrescentou. Contudo, Sally não foi a primeira mulher do mundo a entrar no espaço. Em 1963, a soviética Valentina Tereshkova foi a pioneira.

A 16 de Junho desse ano, Tereshkova iniciou uma viagem de três dias que tinha por objectivo elevar o prestígio da União Soviética no que toca à exploração espacial. Dois anos antes, os soviéticos tinham conseguido colocar o primeiro homem em órbita – Iuri Gagarine. A missão, de 70 horas e 41 minutos que cumpriu quando tinha 26 anos, foi a primeira e a única vez que Tereshkova foi ao espaço.

Estava previsto um segundo voo feminino para 1966, mas foi cancelado devido à morte de Serguei Koroliov, o construtor dos primeiros foguetões e mísseis russos e também o pai do programa espacial soviético. Um ano depois, morreu também o cosmonauta Vladimir Komarov, durante os testes de uma nova cápsula Soiuz. E em 1968 outro acidente enlutou a União Soviética: Gaga-

rine morreu, aos comandos de um avião. Ainda assim, uma segunda mulher soviética, Svetlana Savitskaia, conseguiu em 1982 o feito antes de Sally Ride.

Mas a missão STS-7 da NASA em que Sally Ride participou foi a primeira de um vaivém a utilizar o hoje célebre braço robotizado para colocar fora do porão da nave um satélite carregado de experiências e instrumentos científicos, que voou ao lado do vaivém durante várias horas, e para o recuperar no fim.

Depois de mais um voo a bordo do mesmo vaivém, quando o Challenger se desintegrou no ar, em 1986, pouco mais de um minuto após a descolagem, Ride foi chamada a participar na comissão de inquérito que investigou o acidente. Ela deixou a NASA em 1989 e juntou-se à Universidade de Stanford como professora. O seu interesse pela educação foi estendido a alunos mais jovens, especialmente a mulheres, através da Fundação Sally Ride Science, em San Diego.

Quando matar já não basta

O aumento da violência contra a mulher, a agressividade dos feminicidas e a idade cada vez menor de vítimas e culpados embaraçam as autoridades chilenas, devido à falta de políticas de prevenção e à hipocrisia de uma sociedade que “procura permanentemente mostrar a sua cara mais bonita”.

Texto: IPS

Um estudo da organização não governamental Activa mostra que os casos de violência intrafamiliar aumentaram 10% no primeiro semestre deste ano no Chile, bem como o seu grau de agressividade. Entre Janeiro e Junho de 2012 houve 17 assassinatos de mulheres, também chamados feminicídios, por parte dos seus companheiros, mais quatro do que os registados em igual período do ano passado.

A directora da Activa, Gloria Requena, explica que, entre as causas identificadas, existem algumas de ordem estrutural e psicológica, e outras que têm a ver com falhas no âmbito legislativo. “Quanto às causas estruturais, isto tem a ver com a subvalorização que se faz das mulheres. Lamentavelmente, as campanhas criadas para enfrentar a violência geram mais violência e não atacam as causas da mesma”, observou.

Requena acrescenta que o diálogo no Chile se perdeu no que toca ao aspecto político até as relações familiares. “O que observamos é que os casais não têm ferramentas para o diálogo e o Estado não as está a entregar. Os subconflitos hoje em dia são solucionados de maneira cada vez mais violenta ou directamente por meio de

factos de sangue”, destaca a ex-chefe da Divisão de Segurança Cidadã do Governo da Presidente Michelle Bachelet (2006-2010).

A pesquisa da Activa também mostra um aumento da crueldade em relação à vítima nos casos de feminicídio, nos quais a morte é acompanhada por múltiplas formas de maus tratos e sofisticadas nas agressões, especialmente quando se verifica o uso de armas brancas nesses crimes. “Houve um recrudescimento não só da violência intrafamiliar como também de outras figuras delitivas, como lesões, homicídio, que dão conta da resolução de conflitos por via da força e não pelo diálogo”.

A pesquisa indica que as principais causas da violência seriam ciúmes e desejo de vingança, produto da rejeição pela mulher das pretensões amorosas do seu agressor. Entre os meios empregados para executar o feminicídio nota-se um aumento no uso de armas brancas e de fogo, que chega a 73%, seguido por asfixia, com 14%, e objectos contundentes, com 10%. Sobre as armas brancas e de fogo, o estudo constatou que o agressor aumentava a sua violência e os corpos das vítimas apresentavam múltiplos

ferimentos, o que significa um maior nível de violência que não se satisfaz após provocar a morte. A maioria das vítimas tem entre 20 e 39 anos de idade, período de consolidação do casamento e, em especial, da convivência. Os agressores têm entre 20 e 59 anos, embora preocupe o crescimento na faixa etária entre 20 e 39 anos em 2012.

O Chile conta, desde Outubro de 2005, com uma lei de violência intrafamiliar que, entre outras coisas, estabelece a criação dos tribunais de família. Esta lei foi complementada cinco anos depois com a Lei de Feminicídio, que define este crime como a morte violenta de uma mulher pelo abuso do poder de género e que ocorre dentro de uma relação de casal, actual ou passada. No entanto, este conceito é criticado pelas organizações feministas, segundo as quais ele exclui outras formas de violência contra a mulher, que se estabelecem em diversos contextos.

“No Chile legisla-se sobre o tema da violência de maneira fragmentada, só a intrafamiliar, deixando fora a agressão durante o noivado, por exemplo”, apontou Carolina Carrera, presidente da organização não governamental

Corporação Humanas. “Aqui não há uma lei que incorpore toda a violência de género que estamos a viver: desde a sexual policial até a intrafamiliar”.

“O nosso país mostra permanentemente uma cara bonita e deixa estes temas debaixo do tapete. Somos um país hipócrita como sempre fomos, e isso é o mais grave”, ressaltou Carrera. Para ela, o movimento feminista conseguiu dar visibilidade ao tema da violência contra a mulher. O problema é que, segundo o estudo, “parece que estamos a retroceder”, acrescentou. “A pergunta é: o que estão a fazer este governo e as políticas públicas para evitar tudo isso?”, questionou Carrera. “Não há políticas de prevenção contra a violência que seja permanente e sistemática no tempo. Tampouco há um programa educacional desde a primeira infância que esteja permanentemente focado nisto”, enfatizou. Requena concorda com Carrera. “Deve-se reformar a definição de sujeitos protegidos, a incapacidade das medidas cautelares para proteger as vítimas. A legislação actual não define o que entendemos por maus tratos nem quantas vezes uma mulher deve ser agredida para que a lei a proteja”, indicou. A directora da Activa insistiu no facto de que a figura legal do feminicídio

no Chile obriga a que se estabeleça um vínculo afectivo entre a vítima e o agressor. “Então, nas relações de noivado não se configura este crime porque não há convivência, tampouco o são nas relações profissionais e na situação das prostitutas”, destacou Requena. O Chile é um dos poucos países da América Latina que não adoptou o Protocolo Facultativo da Convenção sobre Eliminação de Todas as formas de Discriminação Contra a Mulher. Tampouco conta com uma lei que aborde a violência contra as mulheres na sua integridade.

Segundo o Informe de 2011 da Articulação Regional Feminista pelos Direitos Humanos e a Justiça de Género, “o Serviço Nacional da Mulher (Sernam) foca-se na incorporação da perspectiva de género na atenção da violência familiar, por meio de convénios bilaterais, e não propõe ao Poder Executivo uma política sobre prevenção da violência de género”. Contudo, as activistas defendem a alocação de mais recursos e que o Sernam passe a ser um Ministério. “O Estado deve dar uma resposta adequada para combater este flagelo, porque somos uma sociedade com vários indicativos de que estamos a começar a ficar doentes”, alertou Requena.



facebook.com/JornalVerdade

Jogos Olímpicos de Londres são os primeiros da era das aplicações já que em 2008 – nos Jogos de Pequim – não existia ainda o iPad e o iPhone tinha acabado de ser lançado nos EUA. A nossa sugestão é para a Official London 2012 Results App que se centrará nos resultados em tempo real das dezenas de provas que decorrem em simultâneo.

Astronomia para moçambicanos

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Cedidas

A Astronomia – ciência que se debruça sobre a origem, evolução, composição, classificação e dinâmica dos corpos celestes –, existe desde que o nosso planeta surgiu. Da medição do tempo à nossa orientação quando andamos pelo globo (seja por terra, mar ou ar) ou mesmo no espaço, a Astronomia está presente na nossa vida. Em Moçambique o rosto da astronomia chama-se Cláudio Moisés Paulo, é docente na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e, desde 2004, tem envidado esforços para popularizar a Astronomia e despertar nos mais jovens o interesse por todas as ciências.



O coração da Astronomia em Moçambique fica num pequeno escritório do Departamento de Física da UEM, em Maputo, onde encontramos o astrofísico e professor universitário Cláudio, licenciado em Física e Meteorologia, em 2003.

Em 2004, altura em que começou a leccionar na UEM, numa feliz coincidência, Cláudio tropeçou num grupo de jovens portugueses que pretendiam aproveitar o ano da Astronomia que se comemorou em 2005, para massificar esta ciência nos países da CPLP. Era preciso viabilizar a aquisição de alguns instrumentos de observação de astros (telescópios e planetários flexíveis) e viabilizar a deslocação de astrónomos portugueses a Moçambique, recorda Cláudio, mas nenhum apoio foi conseguido no nosso país, nem mesmo em Portugal, e o projecto nunca teve pernas para andar. Porém, o fascínio pela Astronomia ficou em Cláudio.

Graças às facilidades hoje oferecidas pela rede global de computadores, a Internet, Cláudio conheceu, e tem conhecido,

peças que partilham a mesma paixão pela Astronomia. Em 2007, Cláudio licenciou-se em Astrofísica e Ciências Espaciais, pela Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul. E, três anos depois, tornou-se mestre em Astrofísica.

Ao longo deste trajecto Cláudio tomou conhecimento de vários projectos mundiais ligados à Astronomia. Teve conhecimento de que a UNESCO (Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas), baseada em vários estudos que indicam que os jovens alunos têm perdido o gosto pelas ciências, está a desenvolver um projecto global que se propõe incluir a Astronomia nos currículos escolares de todos os países subdesenvolvidos, até 2020.

A inclusão do estudo da Astronomia, pelo seu carácter transversal às várias ciências e principalmente pelo fascínio que desperta, desde crianças a idosos, poderá ser um catalisador para que os mais jovens se interessem mais pelo estudo das ciências.

Aulas de astronomia também online

Com apoios conseguidos através de um desses projectos internacionais, em 2009, realizaram-se as primeiras actividades de massificação da astronomia em Moçambique. Unidos de telescópios, várias actividades de astronomia aconteceram em alguns jardins de infância, escolas primárias e secundárias, e universidades na capital do país.

Como corolário do impacto destas actividades, nesse mesmo ano, a UEM ficou sensibilizada e decidiu introduzir no currículo do Departamento de Física o estudo da Astronomia. Cláudio é o docente e decidiu disponibilizar online as aulas que lecciona a qualquer interessado, no sítio <http://claudiompaulo.weebly.com/astronomia-para-o-moccedilambicano.html>. Na aldeia global, que é a Internet, Cláudio descobriu que, para além dos seus poucos alunos, tem muitos outros no Brasil, que consultam as suas aulas online.

Hoje também o Departamento

de Matemática da UEM, no novo curso de Ciência da Informação Geográfica, introduziu a Astronomia no seu currículo, com o estudo da mecânica celeste e a Astronomia Geodésica.

Astronomia no dia-a-dia

Começou na passada sexta-feira (20) o mês de Ramadan, altura em que os muçulmanos jejuam em sacrifício visando expurgarem os seus pecados. Para os fiéis, este mês só inicia após observarem, a olho nu, a lua nova que marca o 1º dia desse mês. O mesmo se aplica à data do fim do Ramadan. Isto que dizer que o calendário muçulmano se regula pela lua. Por outras palavras, podemos dizer que nesta altura os muçulmanos se servem da Astronomia, a olho nu.

Segundo o astrofísico Cláudio Paulo, todas as festas religiosas estão relacionadas com os astros e cita, como exemplo, a data da comemoração da Páscoa cristã. O sol posiciona-se seis meses no hemisfério sul e seis meses no hemisfério norte; à sua passagem de um

hemisfério para outro, quando coincide com o equador celeste, acontece o equinócio: quando o dia e a noite têm a mesma duração. Esta é a referência usada para a determinação da data da Páscoa, que acontece no primeiro Domingo da Lua cheia após o equinócio de Primavera no hemisfério norte.

Parece ironia, mas depois dos conflitos que sabemos que existem (alguns ainda existem) entre a Igreja Católica e a ciência – sendo um dos mais célebres o julgamento e prisão domiciliar de um dos primeiros astrónomos, Galileu Galilei –, o Vaticano possui um dos mais potentes telescópios ópticos existentes na face da Terra.

Os resultados do desenvolvimento científico e tecnológico da Astronomia e áreas afins têm vindo recorrendo a transformar-se em aplicações essenciais para o nosso dia-a-dia, como computadores pessoais, satélites de comunicação, telemóveis, Sistema de Posicionamento Global (popularmente conhecido por GPS), painéis solares, scanners de ressonância magnética, micro-

laser e muitas outras aplicações para a medicina.

Futuro... o céu não é o limite

O futuro da Astronomia em Moçambique afigura-se muito promissor. Olhando para os esforços que tem sido desenvolvidos localmente, o nosso vizinho, a África do Sul, – que conseguiu garantir a instalação no seu território de parte importante do megatelescópio SKA (Square Kilometre Array) – decidiu oferecer ao nosso país uma antena para rádio Astronomia, que será uma das três mil antenas que vão compor este projecto científico multinacional, que tem como objectivo construir o maior e mais sensível rádio telescópio do nosso planeta.

Espera-se que este megatelescópio comece as primeiras observações a partir de 2019 e poderá ajudar os cientistas a estudar os processos de formação de galáxias e buracos negros, bem como tomar parte na busca de vida extraterrestre.

Google lança Gmail via SMS para países emergentes



O acesso à Internet e a smartphones universal estará disponível para todos? Longe disso. Tendo isso em mente, o Google lançou um serviço chamado de Gmail SMS, que permite aos usuários do e-mail do Google que possuem um telefone simples enviar e receber e-mails utilizando apenas mensagens de texto (SMS).

Basta activar o recurso às configurações da conta Google e será possível enviar mensagens para qualquer destinatário. O e-mail será recebido, como de costume, como uma conversa e qualquer resposta será enviada automaticamente da conta do Gmail para o telefone, e será recebido como SMS.

Também se pode controlar os e-mails recebidos com comandos como "Mais", "Pausa" e "Continuar".

O novo serviço está disponível apenas no Gana, Quênia e Nigéria, mas provavelmente irá expandir-se para outros mercados emergentes na Ásia e em África, assim que o teste inicial estiver concluído. As implicações, no entanto, são interessantes. Qualquer um que não possua um smartphone, ou não possa obter uma conexão Wi-Fi ou 3G estável, será capaz de se conectar via e-mail.

Como é de se esperar do Google, o serviço é completamente gratuito, tendo apenas que se preocupar com as taxas de SMS.

O Gmail SMS foi desenvolvido pela equipa de Mercados Emergentes do Google, e pode nunca chegar ao restante do mundo mais desenvolvido. / Por PC World

Três adolescentes espanhóis ganham concurso mundial de inovação do Google

São espanhóis, têm menos de 17 anos e conseguiram ganhar o concurso mundial de inovação da Google Science Fair 2012 com um projecto para conhecer a vida microscópica que se esconde em rios e lagos.

Chamam-se Iván Hervías, Marcos Ochoa e Sergio Pascual e são os três de Logroño. Durante quase quatro anos estes três estudantes desenvolveram o projecto "A Vida Oculta da Água", que lhes vale agora o prémio do Google na categoria 15-16 anos.

Iván, Marcos e Sergio construíram, ao longo deste tempo, uma base de dados de milhares de fotografias e levaram a cabo dezenas de experiências para conhecer o comportamento dos micróbios em águas doces.

A notícia foi acolhida com grande entusiasmo no seu país, especialmente na região da qual são originários os vencedores. O presidente do governo de La Rioja, Pedro Sanz, felicitou por telefone os vencedores e disse-lhes que eles são "um exemplo para todos, porque com imaginação e trabalho chegaram muito longe", cita a agência de notícias EFE.

Pedro Sanz sublinhou que "o trabalho realizado

e a inquietude científica" dos três jovens são um orgulho para a comunidade.

As outras duas categorias do concurso – 13/14 anos e 17/18 anos – premiaram dois jovens norte-americanos, designadamente John Kohn e Brittany Wenger. Um destes projectos consistia num dispositivo para pessoas surdas que converte o som em vibrações tácteis. O outro era uma aplicação que compara os resultados médicos de um paciente com uma base de dados, a fim de tornar mais fácil o diagnóstico do cancro da mama.

O Google informou no seu blogue oficial que estes projectos foram seleccionados entre milhares de propostas inovadoras procedentes de uma centena de países e que versavam sobre temas tão díspares como a saúde e a energia. "Os jurados ficaram impressionados com a qualidade dos projectos apresentados este ano e com o engenho, a dedicação e a paixão dos jovens cientistas que os puseram em marcha", indicou o gigante tecnológico americano. / Por Redacção/Agencias

O popular músico satírico Zasta foi encontrado morto sem os órgãos genitais e os olhos. Há relatos de que teria sido morto e depois colocado na via férrea na cidade de Chimoio.

Quando a doença é (apenas) uma imaginação!



Texto: Inocêncio Albino • Foto: Mauro Vombe

No fim do semestre passado, tivemos a oportunidade de assistir a peças teatrais protagonizadas pelos estudantes do Curso de Teatro da Escola de Comunicação e Arte, em Maputo. Entre as obras, ficámos impressionados com *O Doente Imaginário* de Molière. Um possível retrato da sociedade que se edifica no país...

Se fértil (ou não) a terra em que, em sentido metafórico, a Escola de Comunicação e Arte da Universidade Eduardo Mondlane se constitui é um tema a parte. O facto é que, ao que tudo indica, em resultado do trabalho que esta instituição de ensino está a desenvolver, num futuro muito breve, em Moçambique, os analistas das artes cénicas terão uma responsabilidade acres-

cida sempre que quiserem emitir algum julgamento em relação às obras que se desenvolvem na área.

Muito recentemente, a par dos arranjos que a instituição em alusão tem realizado no sentido de divulgar e promover o seu trabalho, tivemos a oportunidade de assistir à peça *O Doente Imaginário*. Trata-se de um texto de autoria do célebre

escritor, actor e dramaturgo francês, Jean-Baptiste Poquelin, ou simplesmente Molière, que foi recriado por um grupo de estudantes do curso de licenciatura em teatro – nomeadamente Arménio Matavele, Cuanja Mwanza, Horácio Guiamba, Helder Sive e Matilde Conjo – sob a direcção dramaturgica de Ambrósio Joa.

continua Pag. 29 ➔

Render-se à Ilusão de Óptica!

À semelhança do que sucede na *Música Para Surdos e Mudos*, na conversa que travámos com Níria Fire aprendemos que, às vezes, os Homens têm dificuldades de falar. No entanto, o mesmo já não se deve considerar em relação às obras que compõem a *Ilusão de Óptica*. Perante as telas, instalou-se-nos um (novo) desafio: desvendar as suas mensagens...



Para os leitores mais atentos, quando analisada ao pé da letra, a nossa introdução pode sugerir a ideia de um grande contra-senso: "como é que uma pessoa (no caso, a autora das telas que compõem a mostra *Ilusão de Óptica*) pode falar e dizer menos – ou quase nada – que as suas criaturas artísticas?" Se a inquietação tiver sido formulada desta forma, nada mais nos resta do que reconhecer a sua legitimidade.

O facto é que as obras que se nos apresentam em *Ilusão de Óptica* (uma exposição de pintura patente no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo, a qual pode ser contemplada até o dia 28 do mês em curso), de forma puramente subjectiva, revelam-nos uma série de aspectos, muitos dos quais profundamente nostálgicos, sobre a vivência da criadora, acerca de quem com ela convive, incluindo outras situações

referentes à nossa vida.

Os que contemplam as criações artísticas em alusão, invariavelmente, ainda que sem alguma argumentação e/ou fundamentação objectiva, sentem-se impedidos a permanecer preso às telas. Ou pelo menos é o que acontece com os olhos. No entanto, curiosamente, apesar de esta situação ser constrangida pela vontade de apreciar outros quadros em nada desconforta o observador.

É interessante perceber que quando soubemos que Níria Fire iria expor as suas obras, ainda que não a conhecêssemos, dispusemo-nos a apreciá-las antes que fossem tornadas públicas. Em resultado disso, não tivemos nenhuma indicação prévia sobre os títulos de cada uma, individualmente.

continua Pag. 28 ➔

Sonhos para mudar Moçambique!

Texto: Redacção • Foto: USEmbassy Maputo

Desengane-se quem pensa que, ao participar no Concurso Literário *Eu Tenho Um Sonho*, Francisco Joaquim Pedro Chuquela, o primeiro classificado do evento, tinha em mente os benefícios materiais que da sua eventual vitória poderiam advir. A verdade é que, conforme considera, "eu precisava de desabafar". Por essa razão "concorri a pensar na construção de um espaço que funcionasse como uma espécie de boca da sociedade que julgo estar silenciada. Por andar furioso por causa do silêncio que se verifica no país, vou-me calar para evitar insultar".

Foi com estas palavras que Chuquela, jovem de estudante de literatura, com apenas 25 anos de idade, visivelmente emocionado, se pronunciou perante o público que muito recentemente acorreu ao Centro Cultural Americano para não somente presenciar a divulgação dos melhores sonhos em relação ao futuro de Moçambique, como também pela forma como nós, os moçambicanos, em certo sentido, compreendemos a nossa condição social.

Denúncias

@Verdade teve acesso aos três discursos em que se revelam os sonhos dos jovens moçambicanos, os quais, sem sentido metafórico, representam o desiderato do povo.

Além de todas as qualidades que caracterizam uma comunicação que aborda a questão humana de um modo holístico, ou seja, como um todo, o discurso de Francisco Chuquela chamou a nossa atenção por realizar várias denúncias em relação a muitos aspectos da vida social cuja transformação, muitas vezes, é hipotecada pelo silêncio (cómplice) do povo.

"Eu tenho um sonho (...) em que a diferença entre pessoas estará simplesmente nos nomes, não nos padrões de vida. Os filhos dos governantes e dos governados vão frequentar o mesmo sistema de educação. Os hospitais terão as mesmas clínicas para ministros e camponeses" (Sic.).

Mais adiante, Chuquela critica a disfunção do sistema de justiça ao mesmo tempo que revela um anseio: "A verdade vai substituir a camaradagem na justiça. (...) No meu sonho, o património colectivo vai servir a colectividade, não grupos restritíssimos".



Apoiar os desfavorecidos

Em certo grau, no seu discurso, Francisco Chuquela revela um sentido humanista, o que faz com que no seu sonho se reitere que "os mega-salários e os megabónus serão convertidos em fundos para as crianças desamparadas, para os deficientes e para os idosos desfavorecidos. (...) os salários-fortuna e os bónus-fortuna serão transformados em reservas para a gestão de calamidades".

É importante que se perceba que, grosso modo, o discurso de Chuquela revela as razões que retrocedem o desenvolvimento do país. É por essa razão que "Eu tenho um sonho (...) em que pagar imposto não significará contribuir para a compra do centésimo Mercedes de alguém, mas irá significar ajuda aos bairros como Incidua, onde um peixe é motivo de festa na aldeia, e de sapato só se fala para as crianças saberem que existe um objecto com tal nome".

De acordo com Chuquela, quando estes e outros aspectos alistados no seu sonho forem aplicados "a vida no meu país não será simplesmente de se viver, mas será de se celebrar".

Uma defensora da mulher

Ao que tudo indica, Georgina Fuel, a segunda classificada no certame, sente-se desconfortada sempre que depara "com situações de desconsideração e desrespeito gritante contra a mulher". É que, no seu entender, "A mulher em Moçambique é discriminada, limitada, e violentada de todas as formas imagináveis e possíveis".

Neste sentido Georgina, que é advogada de formação, posiciona-se como uma defensora da mulher para se manifestar nos seguintes termos: "Eu quero viver num país em que não sou tratada como um ser humano de segunda categoria, um ser humano de capacidades limitadas, e do qual não se pode esperar muito!"

Georgina afirma que é preocupante notar que apesar de proliferarem no país leis e instituições para defender a mulher contra todos os tipos de violência, os mesmos mostram-se ineficazes: "Quando a violência é emocional, verbal, psicológica ou económica... a situação é muito pior...como não há hematomas, ninguém liga... " não houve nada" (Sic).

Por fim, no seu discurso, o terceiro classificado, Orlando José Penicela realiza um discurso que revela um sonho que, em certa medida, sintetiza os demais. Afinal, para si, "nenhuma existência humana digna pode ser garantida fora de uma sociedade livre, igualitária e fraterna".

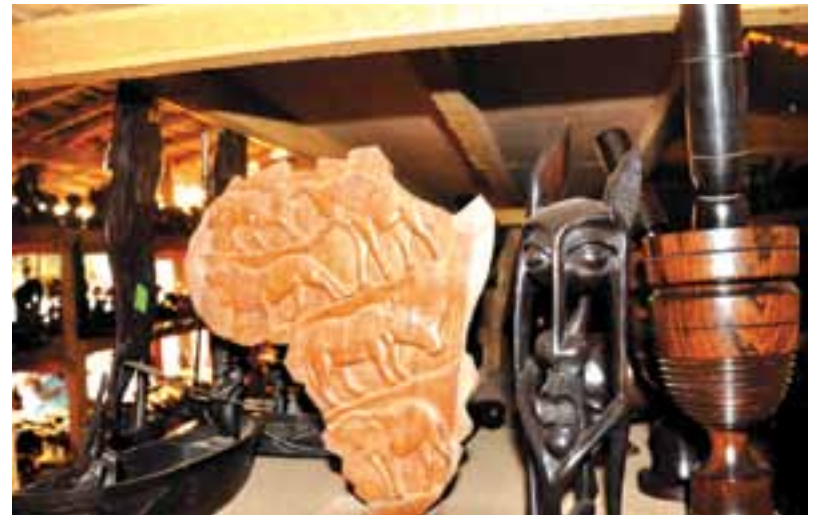
O Centro Cultural Brasil-Moçambique acolhe hoje, às 18.00 horas, a cerimónia de publicação dos livros “Estatuto e Focalização: Modalidades Técnico-narrativas Propensas à Expressão de Ideologias em Godido, João Dias e Portagem, Orlando Mendes” e “Mutxukumetiwa”.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Marginalizar a marginalização!

Texto: Redacção/Delfina Cupensar • Foto: Miguel Manguze



Podiam ser a metáfora da ruína em que se encontra a Avenida Marginal na Baía de Maputo. No entanto, a verdade é que nem o elevado custo de vida com que se debatem na capital os arruina. Resgatando os desperdícios em que determinados objectos se transformam depois de usados, os membros da Associação de Fomento da Escultura Maconde (AFEMA) imortalizam a mais antiga forma de produção da herança cultural da humanidade, o artesanato, e garantem a (própria) sobrevivência.

A partir dos recursos que utilizam para a produção dos seus objectos e/ou utilitários como o jornal, por exemplo, pode-se fazer inúmeras leituras e interpretações em relação à vida social do nosso país.

utilitários num novo formato físico.

Diante disso, a interpretação segundo a qual há falta de gosto pela leitura, caso fosse feita, provavelmente não seria de todo correcta. De qual-

de adorno como, por exemplo, vasos, mesas de cabeceiras, quadros de decoração, pulseiras, a verdade é que é com base no aludido instrumento que certos moçambicanos encontram matéria-prima para o seu labor.

As matérias-primas

Além do jornal, o trabalho dos artesãos filiados na AFEMA é feito com base em materiais como a madeira, o gesso, algumas sementes, conchas e carapaças de alguns animais aquáticos, ossos e peles de animais quadrúpedes com base nos quais se criam objectos de adorno e de utilidade doméstica.

Em relação à madeira, vale a pena afirmar que os artesãos exploram mais o pau-preto, o pau-rosa, o sândalo e a mafurreira. Esta selecção não se deve somente à boa consistência do seu material como também à sua facilidade em termos de acesso e abundância.

Tais recursos madeiros são facilmente encontrados nas províncias de Inhambane e de Cabo Delgado, no sul e no norte do país, respectivamente. Invariavelmente, os artesãos preferem trabalhar com as madeiras preciosas, não somente, devido à durabilidade que têm mas, acima de tudo, por causa da beleza que ostentam: “atrai muito a atenção dos turistas”, consideram.

Em cada um dos objectos expostos ao longo da Avenida Marginal, em Maputo, é possível ler-se alguns títulos como, por exemplo, Alfabetização e Escassez de Água. Portanto, em certo grau, as referidas obras possuem um valor didáctico-pedagógico transmitindo uma série de conteúdos e informações.

Nasci no seio do artesanato

Durante a percurso realizado ao longo da Avenida Marginal, em Maputo, onde se encontram a trabalhar os artesanatos filiados na AFEMA, travámos uma conversa com Calú Nchakatcha.

Originário da província da Cabo Delgado, Nchakatcha é membro da AFEMA há 12 anos e dedica-se ao artesanato desde quando tinha três

anos de idade orientado pelo seu pai. Mas só aos 18 anos é que decidiu que, definitivamente, devia trabalhar como artesão. Vive maritalmente e é pai de um rapaz. Diariamente, desloca-se de Magoanine para a praia de Costa do Sol, onde realiza as suas actividades.

“A arte é a minha paixão”, comenta ao mesmo tempo que dá a impressão de que não está preocupado em procurar um novo (e diferente tipo) de ocupação. Órfão de pais há 15 anos, Calú diz que é no artesanato que encontra o amparo paterno. Afinal, “a minha sobrevivência depende disso”.

Ou seja, para Nchakatcha, “a arte é o meu dia-a-dia. Não sei se algum dia conseguirei trabalhar para alguém, cumprir horários de trabalho pré-estabelecidos. Aqui sinto-me livre. Se não me sinto com boa disposição para trabalhar não venho e não há problemas”, acrescenta.



Ousadia feminina

No seio de uma colectividade de mais de duas dezenas de homens encontra-se Érica Mateus. Esta artesã tem 25 anos de idade. É natural de Maputo e é residente do bairro de Matendene. É membro da AFEMA há três anos.

Uma assumida fã do artesanato, não nos restaram dúvidas quando ouvimo-la afirmar que “me sinto bem a trabalhar no meio dos meus colegas. A nossa relação é simples e boa como a nossa actividade”.

Encontra nos rapazes que a rodeiam verdadeiros companheiros de labuta e a partir dos quais se adquirem novas (e valiosas) experiências. Érica realiza quase todo o tipo de obras que os seus colegas de sexo masculino produzem. No entanto, a parte mais importante é que “consigo manter todas as minhas despesas com o dinheiro que ganho no trabalho artesanal”, diz ao mesmo tempo que não consegue abrigar o orgulho que se estampa no seu rosto.

Refira-se que a Associação de Fomento da Escultura Maconde (AFEMA) foi fundada em 1991 por artistas prove-

nientes de diversos cantos do país e tem como objectivo unir e valorizar os fazedores da referida arte.

Entretanto, se a realização de trabalhos humildes, como a reciclagem de alguns materiais (supostamente) inúteis, representa alguma marginalização social, então, os membros da AFEMA não se deixam afectar por esse estigma. Afinal, parte importante do seu trabalho consiste na reciclagem de objectos destruídos e, aparentemente, sem nenhuma utilidade. Mais importante é que é com base no referido trabalho que, muitos deles, se desviam de alguns procedimentos socialmente desviados e desviantes.



É que como é do conhecimento geral, o jornal é um meio de comunicação impresso. Na verdade, ele é um produto que deriva de um conjunto de actividades realizadas por uma equipa de jornalistas, o jornalismo. No entanto, é a partir desse objecto bibliográfico, rico em termos de informações que, uma vez transformado em algo (supostamente) inútil, os artesãos de que estamos a falar produzem novos objectos

quer modo, um segundo ponto de vista que considera que existe, na sociedade moçambicana, alguma carência em relação ao espírito de criação de arquivos de ficheiros que contém informação não parece ser absolutamente errado como o primeiro exemplo.

Seja como for, havendo ou não esta percepção por parte de quem trabalha com os referidos materiais na elaboração de uma série de objectos

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Render-se à Ilusão de Óptica!

No referido encontro, *as nuances, os movimentos que se nos apresentavam ainda que a tela fosse inerte, a coloração escarlate, entre outros motivos, impingiram-nos que aquela obra, Cortina de Seda no Seu Corpo*

bastante plástica, a sua pintura empurra-nos para a sensibilidade e para a abstracção, para o pensar fluido das cores, das linhas e da cosmogenização do que retrata. Quer dizer, um olhar urbano, se me permitem

ça. Na verdade não se tratava de pintura como tal, mas eram alguns gatafunhos de criança daí que, em resultado disso, só tardiamente comecei a perceber que daquilo se podia gerar arte”.

terra, os mares, os céus, a natureza, as pessoas, os animais – possuem cores diferentes e diferenciadas. A cor é vida. Ela influencia muito o nosso estado de espírito. É a par destas certezas que Fire alarga a esfera da influência da cor para o campo dos alimentos.

se trata de mulheres, os entres são inúmeros. O que sucede como corolário do cenário é que, as mulheres, sobrecarregadas com as responsabilidades que derivam do casamento e do quotidiano da gestão do lar, desistem precocemente.

em que o seu tacto começou a ter melhor definição, sempre que lhe dêssemos papel e caneta, o miúdo rabiscava figuras e formas com algum movimento e sentido”, explica a mãe.

Mas, mais do que isso, “sempre que eu começasse a trabalhar, ele, o Pappy, não raras vezes, começava a interferir no meu trabalho. Quando contrariado, procurava o material para pintar sobre as paredes da residência”.

Entretanto, como acontece com qualquer outro artista, nem sempre o pequeno Pappy foi compreendido. Por exemplo, “a minha mãe reclamava que daquele jeito não ia dar porque as paredes ficavam sujas, ao passo que o meu pai dizia o contrário: *não há nenhum problema. Os desenhos são bonitos*”.

Ilusão de Óptica

Ainda que o aspecto subjectivo que caracteriza as obras expostas, em Ilusão de Óptica, possibilite a participação activa do público que demanda a mostra, sobretudo na construção da mensagem que se pretende transmitir, até que ponto, sob o ponto de vista temático, a referida mostra é elucidativa? A verdade é que, quando comparada com a sua primeira exposição individual realizada em 2009, em Maputo, sob o mote Cada Ponto de Vista é Vista de Um Ponto, não se encontram grandes diferenças. Ou seja, tal como aconteceu na primeira, em Ilusão da Óptica, “cada pessoa tem a possibilidade de apreciar as obras e interpretá-las à sua maneira”.

Todas as pessoas são livres de ver, sentir e interpretar as obras de arte. A obra de Níria abre espaço para que os Homens se libertem e intervenham através de várias vertentes do olhar sem, com isso, serem impelidos a abandonar o seu espaço de pertença.

Enfim, se, efectivamente, as mensagens que se transmitem à sociedade em Ilusão de Óptica representam algum tipo de paranóias, enigmas, utopias, nostalgias, vale a pena desvendar os objectivos que – através do poder telúrico – se pretende alcançar. Em Ilusão de Óptica, de Níria Fernandes, a quem os artistas moçambicanos, sobretudo os agremiados no Núcleo de Arte, apelidam de Fire, aprendemos algo: “para as artes, os momentos de inspiração não se provocam, desabroçam”.

Em relação às mensagens que a artista emite na sua obra, cada cidadão pode desvendar o seu conteúdo bastando, para o efeito, que visite a mostra no Centro Cultural Franco-Moçambicano, na capital do país.

Cor é vida

Analisando-se sob o ponto de vista técnico, sabe-se que as obras que corporizam a Ilusão de Óptica foram concebidas com base no acrílico sobre papel e/ou *passpatour*, incluindo algumas técnicas mistas. Mas as formas cravadas em tela não raras vezes confundem-se com obras geradas a partir da aguarela.

O que se pretende afirmar é que as técnicas empregues por Níria não são, de todo, uma inovação. No entanto, as peculiaridades das suas obras serão denunciadas pela forma como projecta as tintas na tela, os seus traços quase incomuns, a combinação mestra de cores gerando-se novas tonalidades de coloração como se, previamente, a artista tivesse alguma obsessão em reiterar um discurso milenar: “não é possível viver sem cor”. Ou seja, “cor é vida”.

A verdade é que “quando de-

Mulher nas artes

Para os menos atentos, como foi o nosso caso no dia em que visitámos a mostra, as obras de Níria Fire podem, muito bem, ser caracterizadas por uma escassez da figura feminina, o que não é verdade: “Provavelmente haja mais mulheres do que pessoas do sexo masculino nas telas”. Isso faz com que o apreciador tenha de observar com mais atenção as telas para que possa perceber não somente as mensagens que se transmitem, mas também as figuras que, em certo grau, apremem escudadas pelo aspecto estético, o belo, das obras.

Ora, se quisermos abordar o tema da mulher como uma protagonista (válida) nas artes, perceberemos que, no contexto moçambicano, de facto, ela ainda não se faz muito presente.

Tal mãe, tal filho

Refira-se que entre as 39 telas que corporizam a mostra Ilusão de Óptica, pelo menos três são de um convidado especial, Gilberto Angelino Fernandes, ou



Nu, *traduzia alguma música e musicalidade*. Ou seja, além de sonoridades, naquela criação não conseguíamos enxergar mais nada: quase que discutimos com a autora na defesa dessa “tese”.

Entretanto, quando a artista nos revelou que além de You Can’t Stop Rock ‘N’ Roll, a música era expressa em Música Para Surdos e Mudos, com a intenção de revelar que a nossa leitura não era consonante ao que ela estava e/ou pretendia expressar. Diante disso, questionamos-lhe sobre a Música Para Surdos e Mudos. A sua resposta foi uma questão: “como é que descobriram em Cortina (...) havia música? O segredo é sentir!”

Um aspecto animador, em tudo isso, é que, em certo grau, Níria admitiu a possibilidade de que não estávamos completamente enganados. Se assim o fosse, este comentário de Eduardo White não faria muito sentido: “O que a autora provoca, com a maioria do trabalho aqui exposto, não é mais nada do que obrigar a descobrirmos o que nem sempre ela descobriu e a determo-nos nas perguntas a que, por certo, poucas vezes respondeu”.

Impossível não haver música

De uma ou de outra forma, nas obras de Níria há prevalência de música e musicalidade. O que sucede é que, muitas vezes, com a excepção do que acontece em You Can’t Stop Rock ‘N’ Roll, é difícil percebê-la. Por exemplo, as obras Poemas Sem Palavras e Música Para Surdos e Mudos sugerem um tipo de sonoridades que nós, as pessoas supostamente normais, não é fácil compreender.

E a par disso, um novo aporte do texto de White é indispensável para melhor compreensão: trata-se de uma “Visão transitória do Mundo e, por isso,

que assim o visualize, sobre as luzes de um Universo muito mais extenso, muito mais além dele mesmo” (Sic.).

Ao que tudo indica, a questão da Música Para Surdos e Mudos é muito mais profunda do que esta aparente necessidade de se captar a sua dimensão subjectiva e quase inexistente: Quantas vezes e quantos cidadãos moçambicanos (e não só) não são compreendidos (e comprometidos) por nós, os supostos normais, em resultado da nossa incapacidade de captar e dominar a linguagem dos signos? Quantas pessoas, algumas das quais próximas de cada um de nós, acabam por ser isoladas como consequência do facto de, para si, a fala se mostrar inadequada para expressar os seus problemas, crises, medos e receios?

Se as limitações da oralidade resultam em desastres para quem dela – em determinado momento e estádio de vida social – não beneficia não nos parece ser falso que na mesma ocasião a sua não exploração pode fecundar a emergência de outros saberes no domínio da comunicação.

Caso contrário, a relação que se estabelece entre Níria Fire e as artes plásticas não teria explicação: “Sempre fui uma pessoa acanhada, reticente, que, em resultado disso, pouco falava sobre os seus sentimentos, ideias e/ou problemas perante os outros. É em função desta realidade que, ainda que eu não percebesse, a pintura e o desenho acabaram por se desenvencilhar de mim”, considera.

Desengane-se, então, quem pensa que a relação de Níria com as artes – pintura, música, escultura, poesia, etc., – é algo superficial. Trata-se de um encontro muito profundo, como será o *debate* que a sua geração trava e/ou travará no futuro. Mas é como a artista afirma: “comecei a pintar ainda crian-

senholvo algum trabalho, muitas vezes, no princípio não tenho uma intenção clara sobre aquilo que pretendo cravar na tela. O que sucede é que eu jogo a tinta nos suportes e, ao longo do processo, a obra ganha determinada definição sob o ponto de vista temático e figurativo”, considera a artista ao mesmo tempo que resgata o tema da música: “a minha arte é espontânea, o que significa que os traços de musicalidades, por exemplo, que se denunciam aparecem casualmente e de forma espontânea”.

Enquanto isso, para os cépticos uma certeza é edificada: a cor faz parte de nós, da vida dos Homens. Talvez seja por isso que os diversos fragmentos que compõem o cosmos – a



Para Níria, nas artes plásticas, tal ausência é mais acentuada. Aliás, “é um problema que deriva do facto de que aqui, no nosso país, as pessoas que têm o poder de influenciar o rumo dos acontecimentos apoiam sempre os artistas que já estão estabelecidos. Em resultado disso, por mais que um novo artista seja talentoso torna-se muito difícil que o mesmo seja bem-sucedido”.

Por isso, além das dificuldades comuns (como, por exemplo, o alto custo e a escassez de material para fazer arte no país, as barreiras da elevada taxa-ção alfandegária em relação às obras adquiridas no exterior) que as pessoas que se dedicam às artes no país enfrentam, Níria Fire considera que quando

simplesmente Pappy, um miúdo de sete anos de idade.

A relação de Pappy com as artes é quase que umbilical. Quando o miúdo tinha quatro anos, em 2009, altura em que a mãe, Níria Fire, realizou a sua primeira mostra individual em Maputo, o petiz participou, na mesma condição, com quatro telas.

“Desde cedo, o miúdo prendia-se muito às minhas obras. Na minha casa, quase todos os compartimentos possuem telas de arte. Penso que terá sido por isso, e por outras razões, que quando a criança começou a enxergar, imediatamente, a sua vista se deixou prender às telas de artes. Mais adiante, na época

A Banda Djaaka no Festival Francófono agendado para o mês de Outubro próximo em Mayotte, ilha administrada pela França no Oceano Índico.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Quando a doença é (apenas) uma imaginação!



Ainda que escrito no século XVII, a sua adaptação à realidade moçambicana faz com que a exibição do respectivo enredo seja uma prática oportuna, sobretudo, porque envolve questões ligadas às relações familiares, ao casamento, ao dote que a família da noiva recebe, mas, acima de tudo, à preocupante tendência que o interesse dos pais na relação conjugal dos seus filhos, não somente torna o casamento na prática mais vil (do século XXI), ao mesmo tempo que se denunciavam algumas razões que tornam aquele fundamento tradicional para a formação da família um projecto frustrado mesmo antes de ser edificado.

Que doença é essa?

Na cena, Horácio Guiamba, o protagonista de O Doente Imaginário, é uma figura que devido à profunda relação que trava com os fármacos semanalmente (e se, apenas, disso dependesse a formação na área de medicina), podia ser um profissional de saúde apreciável. Conhece as quantidades exactas dos medicamentos que devem ser administrados à pessoa adulta, incluindo a sua reacção, caso se assuma que o seu organismo é um modelo para os Homens.

"O que mais me espanta nos senhores da farmácia é que as suas contas são gentis, mas isso não basta, é preciso que sejam razoáveis e não explorem os doentes", O Doente Imaginário comenta consigo mesmo em jeito de contestação à alta dos preços dos medicamentos praticados pelos fornecedores, o que se percebe na medida em que, de forma mais objectiva, afirma: "se continuarem a cobrar assim, ninguém irá querer ficar doente. Fiquem satisfeitos com 40", diz referindo-se ao dinheiro.

A sua doença é psicológica. Ele pensa que é enfermo, o que não é verdade. Aliás, em cena, o sujeito grita perante e para os seus familiares; faz-lhes troças; realiza os mais criativos e exclusivos movimentos acrobáticos, o que denuncia que (pelo menos) na dimensão física goza de um vigor invulgar, mas, infelizmente, acredita que não é saudável.

Se, perante as manifestações que o artista realiza em palco, o público encontra graça, ri, diverte-se, e consequentemente, reflecte pouco em relação ao problema que se mostra, pode-se gerar um novo dilema, a despreocupação com algumas peripécias (ou anomalias) até então incomuns no espaço social. Mais grave ainda é que, como se viu, em resultado da sua intensa e fantasiosa vontade de se livrar da sua enfermidade o cidadão conduz a sua posição ao extremo, propondo-se, literalmente, vender a própria filha.

Reconheça-se então que se esta peça, além de retratar algumas histórias que ocorrem nas sociedades moçambicanas, é como se nas referidas peripécias sociais o seu autor se tivesse inspirado, o que não é verdade.

Uma questão pertinente

Na verdade, é como se O Doente Imaginário tivesse uma ideia fixa, uma obsessão que lhe faz acreditar que a sua saúde está em ameaça. Em função disso, assume que se ficar indiferente, caso não consuma os fármacos, ainda que manifestamente vigoroso, ele corre o risco de encontrar a morte a qualquer momento.

Não menos relevante é importante perceber num dos seus comentários que, da mesma forma que os medicamentos têm algum poder curativo, o sentido contrário também é válido: "só este mês eu tomei 12 comprimidos, ao passo que no passado foram apenas 10. Não é de espantar que agora não esteja tão bem como no mês passado?", questiona-se ao mesmo tempo que, de forma implícita, denuncia o perigo da automedicação.

Nem as ameaças da sua empregada, Tuanete, na verdade Matilde Conjo, convencem O Doente Imaginário a desistir da automedicação. Mas provavelmente, a par disso, a pergunta fundamental seja: "se o estimado leitor tivesse na sua casa um familiar com este tipo de obsessão como agiria? É que, no nosso entender, grosso modo, é acerca desta questão que os actores convidam o público, a sociedade no geral, a reflectir.

Destino (mal) traçado

Ainda na obra em análise se, por um lado, o casamento de Angélica, a filha do Doente Imaginário, constituía uma mais-valia (em sentido financeiro, económico e de segurança social), o mesmo já não se pode afirmar em relação à noiva. Para esta, os bens materiais não são o suficiente, faltava-lhe algo, o amor.

"Agora diz Tuanete, condenas o sentimento que nutro por ele? O que tu querias que eu sentisse perante as ternas declarações de paixão ardente que ele nutre por mim?", questiona Angélica em jeito de comentário, ao mesmo tempo que traçava um destino cruel, não somente para o seu amado como também para todos os homens em caso de enganá-la: "Se ele enganar-me, juro-lhe que não quererei na vida saber de homem nenhum".

Enquanto isso, chega o pai que à guisa de uma comunicação administrativa (algo que pouco permite uma posição contrária por parte do receptor) traça o destino da filha como se ela fosse uma mercadoria. "Filha, pedem-te em casamento. Sorri minha filha porque para vocês, os jovens, não há nada mais divertido que um pedido de casamento. Aliás, pela alegria que eu vejo estampada no teu rosto, nem é preciso perguntar-te se queres ou não casar".

É importante que se perceba que em tal comentário do Doente Imaginário, além de se estar perante uma tentativa de dessacralização do matrimónio, se faz uma construção social, na verdade, uma crítica sobre a forma como, nos últimos tempos, na sociedade moçambicana o casamento (a base da criação da instituição família) tem sido um verdadeiro fracasso.

Os tabus

Ainda que a nossa sociedade, presentemente, esteja a conhecer um conjunto de transformações positivas perante as cenas de O Doente Imaginário somos impelidos a convir que, em certo grau, esta peça é um retrato fiel de uma realidade cujo tratamento está a ser protelado: a comercialização das relações conjugais.

É que por diversos motivos inconfessos, mormente os que tendem a considerar o sexo e a sexualidade, por exemplo, como tabus, o facto de o namoro entre os jovens e adolescentes (instigado pelo desenvolvimento tecnológico, se não começa de forma precoce) é realizado num total sigilo, invariavelmente, à revelia dos progenitores. Os pais e os filhos pouco conversam sobre várias questões vitais que a nossa tradição teima em considerar tabus.

Tais factos são revelados na medida em que o pai ao afirmar que "eu ainda não vi o rapaz, mas dizem que ele vai ficar muito feliz em tê-la como esposa",

acreditando por isso que "você também ficará", a filha engendra um comentário que se mostrou pouco adequada para quem iria casar com um indivíduo por encomenda. Ou seja, ela respondeu peremptoriamente "seguramente".

Mas como é que alguém pode ter a certeza absoluta de que uma pessoa que não a conhece pode fazê-la feliz? Pior ainda, da forma como o matrimónio foi concebido pelo pai podia-se subentender que a sua filha não namorava e, provavelmente, que ela fosse virgem.

É nessas circunstâncias que, dentre várias questões, duas se mostravam mais pertinentes: "Como é que a minha filha pode afirmar que, certamente, irá gostar dele? Já o viu?"

O facto é que na referida ocasião, para Angélica, tudo valia. Por essa razão, "como o senhor, meu pai, me au-



toriza a abrir o meu coração posso revelar que nos conhecemos há seis dias. É em função disso que penso que o seu pedido de casamento resulta da inclinação que temos um pelo outro".

Convenhamos que esta obra denuncia alguns impactos negativos dos tabus que caracterizam a maior das comunidades moçambicanas sem, no entanto, a par do problema do Doente Imaginário, deixar de criticar os casamentos precoces.

Um falha grotesca

A reacção do pai (ao saber que a sua filha já se havia envolvido com o rapaz) é outro aspecto que se nos

revelou invulgar para o tipo de sociedade que representa. Uma sociedade tradicional e, em certo grau, conservadora. Pereceu-nos que, para si, o mais importante – como mais adiante se comprovou – era o dote e o facto de ter um genro médico.

Vale a pena salientar que se percebe que quando as práticas culturais e tradições alheias não prejudicam uma dada comunidade, nada deve impedir a sua adopção. Mas caso certos hábitos e costumes que, ainda que tenham sido praticados pelos nossos ancestrais, se mostram perniciosos é mestre abandoná-los, ou, no mínimo, analisar-se em que moldes podem e/ou devem ser praticados.

Por exemplo, que tratamento se deve dispensar ao levirato (uma lei que obriga um homem a esposar a viúva de um irmão quando do morto não houver um herdeiro) numa situação actual, em que as sociedades se debatem com doenças sexualmente transmissíveis?

Num outro desenvolvimento, apesar de que inicialmente, a filha mostrou alguma anuência em relação às qualidades do seu futuro esposo (um jovem que possui uma bonita fisionomia, ao mesmo tempo que é uma pessoa simpática) enumeradas pelo pai, quando este afirmou que o rapaz tinha um grande domínio intelectual da língua inglesa e francesa e que nos próximos tempos concluiria a sua formação em medicina, a candidata ao clube das casadas ficou esclarecida de que não se tratava da pessoa a que ela se pretendia unir.

O pai havia concebido um plano burlesco para satisfazer os interesses que tinha em relação aos bens materiais da família do (potencial) jovem médico, incluindo o próprio médico, como a empregada, Tuanete, em jeito de crítica, afirmou.

Em tudo isso, o pior não era a manifestação dessa falha do progenitor em relação ao futuro para o qual conduzia a vida da filha, mas a teimosia de não desistir da referida ideia torpe.

"Desde quando eu tenho que te explicar as razões das minhas escolhas? Não estás a perceber que eu estou doente? Eu preciso de um genro médico de modo que me possa ajudar nos primeiros socorros médicos em casa. Além do mais necessito de alguém (competente) capaz de cuidar das minhas receitas e consultas médicas". É deste modo que O Doente Imaginário fundamenta a sua loucura. Até porque, para si, "uma filha boazinha, naturalmente que deve casar com alguém que será útil para a saúde do seu pai".

A grande lição

Seja como for, se as falhas grotescas cometidas pelos homens podem resultar em situações penosas e deploráveis, convenhamos que das mesmas também deriva uma grande lição: "O casamento é um arranjo para o qual ninguém deve ser submetido por forças alheias".



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

O prazo de entrega das candidaturas para o cargo de secretário-geral do Sindicato Nacional de Jornalistas foi prorrogado por mais sete dias, segundo anunciou na terça-feira em Maputo, a Comissão Eleitoral da Conferência Nacional de Jornalistas.

EUA: New York Times levanta discussão sobre aprovação prévia de declarações pelas fontes

Desde que o jornal *The New York Times* noticiou, no dia 16 de Julho, uma nova tendência no jornalismo político, na qual os repórteres permitem aos políticos revisar e modificar os seus comentários, diversas organizações de notícias e jornalistas americanos têm manifestado a sua indignação, discutindo se a permissão é necessária para garantir o acesso às fontes, destacaram o Poynter, o *Huffington Post* e a revista *Time*. Diversos meios também estão a rever as suas políticas sobre declaração de fontes, acrescentou o *Guardian*.

Texto : Redacção/Agências

Segundo o *New York Times*, na luta para conseguir entrevistas, está a ficar “difícil encontrar veículos que não tenham aceitado que as fontes revisem as suas declarações, ainda que com relutância. Organizações como Bloomberg, Washington Post, Vanity Fair, Reuters e *New York Times*, têm aceitado realizar entrevistas sob tais condições”, assim como o *Huffington Post*.

Após a publicação do texto pelo *New York Times*, a agência Associated Press disse que a aprovação de atas era proibida, segundo o Poynter – que

realizou uma pesquisa informal no Twitter entre jornalistas. A maioria disse que nunca permitiria a aprovação de declarações.

O *Guardian* ressaltou que a publicação de declarações “modificadas” é um preço muito alto a pagar pelo acesso a fontes de maneira oficial: “Quando os jornalistas dão às fontes a oportunidade de mudar o que disseram, transformamo-nos em cúmplices da mudança de opinião. Quando fazemos isso sem comunicar aos leitores, transformamo-nos em conspiradores e mentimos para quem deveríamos

servir: o público”.

Apesar de considerar “covarde e deplorável” a prática da aprovação de comentários, a revista *American Journalism Review* argumentou que, embora os “políticos devam falar de maneira oficial e os jornalistas devam informar o que eles disseram sem aprovação ou mudanças”, isso não significa que cada “erro estúpido ou um deslize embaraçoso” seja digno de citação.

Agora, até o *New York Times* está a rever a sua política de declarações, segundo o *Washington Post*.

Dos 67 assassinatos de jornalistas registados no México desde 2006, só um foi resolvido

Texto : Redacção/Agências

Dos 67 assassinatos e 14 desaparecimentos registados no México desde 2006, em apenas um caso o responsável foi sentenciado, destacou a Promotoria Especial para a Atenção a Crimes contra a Liberdade de Expressão (FEADLE), segundo a Associated Press.

A promotora Laura Borbolla respondeu a perguntas de parlamentares mexicanos sobre o seu trabalho. Borbolla disse que, desde Setembro de 2010, foram realizadas 31 investigações prévias e 74 acções penais contra suspeitos de atacar jornalistas no México, mas nenhum dos casos foi resolvido ainda, acrescentou o *El Universal*. A promotora reconheceu que são lentos os esforços para garantir a liberdade de expressão dos jornalistas, segundo a EFE.

De acordo com ela, apenas 5% dos crimes contra jornalistas estão relacionados com o crime organizado, informou a revista *Proceso*. O México é o país mais perigoso do continente americano para o exercício de jornalismo.

Financiamento: das instituições ao crowdfunding

Texto : Redacção/Agências

De um lado, exemplos de jornalismo colaborativo conseguem prestar serviço de informação à população com poucos custos. De outro, grandes reportagens investigativas empreendidas por meios independentes, que demandam tempo exclusivo, viagens e equipamentos, precisam de maior financiamento. Nesses casos, como conseguir investimentos para que o projecto sobreviva?

O mais comum é o apoio de instituições e fundações que acreditam no projecto, como é o caso da agência de jornalismo investigativo Pública, financiada pela Fundação Ford, Fundação Carlos Chagas, e Open Society Foundations. “Mas é difícil financiar o jornalismo investigativo, tanto nos grandes meios de comunicação como em projectos independentes”, explica Marina Amaral, editora da Pública. Para ela, o futuro do jornalismo independente pode estar no crowdfunding, sistema de apoio colectivo em que cada interessado colabora com uma quantia para chegar à quantidade necessária de investimentos. “Queremos tentar essa via de financiamento no futuro”, conta.

Rupert Murdoch deixa direcção das suas empresas britânicas de media

A especulação de que Rupert Murdoch está a planear alienar os jornais que detém no Reino Unido voltou, no último sábado, 21 de Julho, a estar no centro das discussões sobre o mercado mediático britânico. Isto porque o empresário australiano decidiu abandonar as suas funções de direcção do grupo *News International* e da *Times Newspapers Holdings Limited*.

Texto : Público • Fotos: Lusa



Em causa estão jornais como o *Sun*, o *Times* e o *Sunday Times*. A saída de Murdoch, que diz estar “completamente comprometido” com estes títulos e que, por isso, não os pretende vender, surge na sequência do anúncio feito em Junho sobre a divisão da *News Corp* em duas empresas: uma maior dedicada ao entretenimento e à televisão, e outra, mais pequena, na qual se arrumariam os jornais do grupo.

A decisão foi dada a conhecer no sábado aos funcionários do grupo, num comunicado interno assinado pelo responsável da *News Corp* para a imprensa britânica, Tom Mockridge. “Gostaria de vos anunciar que Rupert Murdoch deixou a direcção de um conjunto de empresas, incluindo a *NI Group Limited*, conhecida por muitos de vós como *News International*, e a *Times Newspapers Holdings Limited*”, lê-se na mensagem, citada pela Reuters.

Mockridge tenta logo a seguir apaziguar quaisquer inquietações: “Ele, Murdoch, continua completamente comprometido com o nosso negócio como presidente do que será o maior grupo de imprensa e digital do mundo”. No entanto, este comprometimento tem sido questionado dado os processos legais em curso no Reino Unido, e os escândalos provocados pelas práticas jornalísticas do extinto *News of The World*.

KPMG
cutting through complexity

KPMG MOÇAMBIQUE

Acima de tudo, agimos com integridade
Above all, we act with integrity

Lideramos pelo exemplo
We lead by example

Privilegiamos o trabalho em equipa
We work together

Respeitamos as características individuais
We respect the individual

Analizamos os factos antes de formarmos a nossa opinião
We seek facts and provide insight

Somos transparentes e honestos na comunicação
We are open and honest in our communication

Dedicamo-nos às nossas comunidades
We are committed to our communities

www.kpmg.co.mz

Publicidade

Laurentina apresenta campanha “100% Malte 100% Especial” para a marca Premium

A campanha marca o início das comemorações dos 80 anos da Laurentina

No ano em que se cantam os parabéns pelos 80 anos da Laurentina, a marca Premium foi a escolhida para dar início às comemorações, com a campanha “100% Malte 100% Especial”.

O director comercial da empresa Cervejas de Moçambique (CDM), Pedro Cruz, afirma que “porque é uma marca 100% moçambicana, porque é um produto 100% reconhecido a nível internacional, com uma receita 100% especial de puro malte, a Laurentina Premium só podia ser a escolha óbvia para marcar o arranque das comemorações desta marca tão querida dos moçambicanos”.

O início destas festividades dos 80 anos da Laurentina é feito com uma nova cara, já que a Laurentina Premium acaba de se apresentar ao mercado com uma nova garrafa e rótulos mais modernos, autênticos e sofisticados, uma melhor combinação com o perfil dos consumidores que bebem esta cerveja.

“Na comunicação, salientámos ainda a introdução de um ícone dourado que vem reforçar a nova imagem ainda mais Premium, destacando uma das principais características da cerveja: a sua cor dourada, resultado da composição de 100% malte”, afirma o director comercial da CDM.

Depois da fase teaser, suportada por media tradicionais e acções de rua, como a entrega das novas garrafas vazias que continham uma mensagem a despertar a curiosidade dos consumidores, a campanha “100% Malte, 100% Especial” da Laurentina Premium revela-se agora com o slogan “Descobre o dourado e o sabor especial de uma cerveja 100% malte”.

Para além disso, balões verdes e dourados, as cores da marca, coloriram no início desta semana as principais avenidas da cidade de Maputo e outras capitais provinciais e, brevemente, será lançada uma promoção de raspadinhas, recheada de prémios assim como workshops para ensinar a apreciar, com moderação, uma cerveja especial.

Até ao final deste 2012, a Laurentina Premium estará mais activa na vida dos moçambicanos através da presença em painéis publicitários como outdoors, Imprensa, pontos de venda e inúmeras activações de marca em todo o país.

Esta semana, a Laurentina Preta junta-se também às comemorações dos 80 anos da marca com uma nova campanha que demonstra a reacção das pessoas quando uma cerveja única, com um sabor intenso e uma cor inigualável se torna irresistível à sua passagem.

Sobre a Laurentina Premium

A Laurentina Premium é a única marca de cerveja moçambicana Premium, reconhecida internacionalmente com o prémio Grand Gold do Monde Selection. É uma cerveja encorpada, com um sabor rico, uma receita única, feita com 100% de malte seleccionado, utilizando apenas ingredientes de qualidade, e fabricada pelos melhores mestres cervejeiros moçambicanos.

HORÓSCOPO - Previsão de 27.07 a 02.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Período caracterizado pela estabilidade; assim, não deixe de aproveitar a segurança que este aspeto lhe transmite para, de uma forma tranquila, construir e consolidar outros aspetos da sua vida. Para o fim deste período (semana), poderá verificar-se uma pequena entrada de capital. Apesar de tudo, seja moderado nas suas despesas.

Sentimental; O entendimento com o seu par será uma realidade. Não deixe de aproveitar este período, tão favorecido, para consolidar a sua relação amorosa. Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes deverá ser evitada por si.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; As suas finanças deverão iniciar um período de revigoramento. Embora sendo criterioso na forma como faz as suas despesas, esta é uma boa altura para proceder à compra de objetos que lhe sejam necessários. Apesar de este aspeto ser favorecido deverá ser prudente nos seus gastos.

Sentimental; Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par; ambos têm necessidades e carências. Assim, não se coloque em primeiro lugar nem pretenda ser o dono da razão. Um bom e saudável diálogo poderá resolver esta questão, pela positiva.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Este aspeto caracteriza-se por algumas preocupações inerentes à não entrada de dinheiro e à necessidade de cumprir com os seus compromissos. Tente encarar este aspeto com alguma tranquilidade e esperança de que tudo mudará.

Sentimental; Aspeto que poderá ser marcante durante este período. Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par e verificará que uma boa e saudável união contribui de uma forma marcante para que os outros aspetos sejam encarádos com mais coragem e objetividade.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro não encontrará durante este período o tão desejado equilíbrio. A situação pode tornar-se um pouco complicada e a sua força pessoal terá um papel importante no sentido de inverter esta tendência.

Sentimental; O entendimento com o seu par será absoluto e através de um relacionamento inteligente viverão uma semana muito agradável. Alguma tendência para o ciúme, caso se manifeste pelo lado feminino contribuirá, de uma forma positiva, para tornar este período ainda mais aliciente.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Serão regulares; no entanto, será aconselhável que tome algumas precauções em matéria de despesas. Para o fim da semana, este aspeto manifestará alguma tendência para melhorar.

Sentimental; O relacionamento amoroso será perfeito e, se bem gerido pelo casal, poderão viver momentos bem agradáveis. Possíveis, mas nulas tentativas de estragar a relação poderão verificar-se. Uma boa altura para o início de novas relações, para quem não tenha um parceiro.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Alguma instabilidade financeira aconselha a que seja prudente, em tudo o que se relacionar com este aspeto. Não se deixe vencer pela dificuldade deste período. Será aconselhável que se evitem as despesas desnecessárias.

Sentimental; O seu relacionamento sentimental poderá atravessar um período crítico. Use o diálogo como forma de entendimento. As discussões motivadas pelo ciúme não deverão ser alimentadas pelo casal. Não será uma semana muito favorecida para se iniciarem relações amorosas.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro encontra-se favorecido e poderá proceder a pequenos investimentos. Algumas aquisições necessárias que tem tido receio de fazer encontram, nesta semana, uma altura favorável. No entanto, deverá ter presente que os tempos que correm aconselham a alguma precaução.

Sentimental; Uma maior aproximação do seu par, a comunhão das coisas boas e das desagradáveis servirá para consolidar e fortalecer a sua relação. Assim, não guarde para si problemas que, divididos entre os dois, tornam-se mais fáceis de suportar.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; Esta é uma área em que poderá ser confrontado com algumas dificuldades que, exigirão de si um esforço extra. Durante este período deverá ser extremamente cauteloso em tudo o que se relacionar com decisões financeiras.

Sentimental; A área sentimental é caracterizada por um grande entendimento e uma perfeita sintonia com o seu par. No entanto, mantenha bem presente que uma relação é construída a dois e os silêncios não contribuirão em nada para a estabilidade da relação.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; A semana favorece as questões de ordem financeira e poderá proceder a pequenos investimentos na compra de novos equipamentos para sua casa. As aplicações de capital de médio risco encontrarão neste período um momento favorecido.

Sentimental; Perfeito, deverá ser o entendimento sentimental dos nativos deste signo. Grande aproximação do casal, ternura e manifestações amorosas contribuirão largamente para uma semana feliz. O diálogo aberto é a opção aconselhável para esta semana.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; As questões que envolvam dinheiro são para si motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspeto e encarar as situações com algum otimismo. Para o fim da semana poderá receber uma boa notícia em que o dinheiro é a causa central.

Sentimental; O amor é para si uma necessidade fundamental. Amar e sentir-se amado serão as suas motivações. Aproxime-se do seu par sem desconfiança nem receio. Os astros favorecem as ligações amorosas baseadas na sinceridade e na abertura.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; Trata-se de um período muito complicado, especialmente ao nível da mente. Algumas dificuldades poderão fragilizá-lo e conduzir a situações de grande debilidade emocional.

Sentimental; Período muito crítico em que a sua mente deverá funcionar de uma forma muito racional. Não exija, nem de si, nem do seu par, mais do que está ao vosso alcance. Posições extremadas poderão levar à rutura.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; As suas possibilidades económicas poderão terminar a semana um pouco mais fortalecidas. No entanto, deverá ser muito prudente em tudo o que se relacionar com despesas e deverá evitar gastos que não lhe sejam absolutamente necessários.

Sentimental; O relacionamento do casal poderá passar por um período de alguma tensão emocional. Dê oportunidade e tempo ao seu par para que possa falar acerca do que lhe vai na alma. Uma relação saudável depende em boa parte.

SUDOKU

			6		2			8
1					7			
7				8		3		
			4	7		1		
		7	3	1	5	4		
		4		2	8			
		9		4				1
			8					9
4			7		9			

	3		9	1				6
	7	9		5				8
1		5		2				
		4		9				
5		3	1	6				
	2	1	7	4			8	
8	5		6	7			3	
	9		5	8			7	1
		7		3				

Publicidade



Noites de Stand Up Comedy

Dia 27 de Julho. 21h30m. 200 meticais

Cine- Teatro Gilberto Mendes

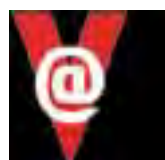
Co- Produção



APOIO
TOOSEXYONLINE.COM

VESTIDOS POR
GRUPO INTERMODA

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz





todos os dias

www.verdade.co.mz

twitter.com/verdademz
facebook.com/JornalVerdade